OS MAIORES TESOUROS

(Foto de aniversário do Clube do Trekking de Santa Maria)

Os maiores tesouros não se medem em cifras nem ouro;
se medem em sorrisos, em abraços
e em tempo de VIDA BEM VIVIDA.

Meus maiores tesouros são os meus melhores amigos.

Neste livro, comemorativo aos meus primeiros 50 anos de vida, tem uma síntese de como eu conheci alguns dos meus melhores amigos e o que de melhor aconteceu no período em que pudemos conviver e compartilhar nossas vidas juntos.

Celso Afonso Brum Sagastume
Autor dos Livros:
– A busca da Felicidade através das Relações Humanas
– Reflexões sobre a Vida
– Autobiografia – Não autorizada
Entre outros...

Este livro traz **HISTÓRIAS DE AMIZADES** que nem o tempo, nem a distância, nem as 'brigas', e nem mesmo a morte, conseguiram apagar...

Se você quer saber como foram construídas algumas **grandes amizades**, neste livro você encontrará alguns exemplos...

Você também encontrará detalhes sobre a vida íntima do autor, além de alguns casos de amor – bem, ou mal resolvidos...

Caso você ainda não tenha lido nada ou ouvido falar de Celso Afonso Brum Sagastume; este livro traz uma coleção de comentários sobre ele e suas obras, que podem dar uma boa referência sobre o seu trabalho. Estes comentários foram feitos por seus leitores; a maioria desconhecidos, mas também tem comentários de famosos, como: Moacyr Scliar, Martha Medeiros, Thiago de Mello, Paulo Santana, Airton Ortiz, entre outros... Para saber mais, confira o capítulo: A IMPORTÂNCIA DO ELOGIO E DA CRÍTICA.

É muito provável que o leitor encontrará boas lições neste livro; além de se divertir com suas histórias e até mesmo se identificar com vários trechos – que tratam das relações universais entre as pessoas; principalmente **as relações que têm mais valor**, e **porque elas têm valor**...

CADA PESSOA TEM O SEU VALOR, mas os que têm mais valor, pra gente, não são os mais ricos; nem os mais famosos; nem os mais inteligentes... são os que compartilharam suas vidas conosco e nos trouxeram alguns momentos de felicidade.

Estes não serão esquecidos jamais!!!

São para estes, e quantos mais vierem, que eu dedico esta obra.

Celso Afonso Brum Sagastume
15 de julho de 2013

PS: Este livro foi configurado para uma edição virtual (e-book), mas também haverão cópias impressas feitas por encomenda no valor de R$ 15,00.

E-Mail do autor: celsoabs@bol.com.br
Para saber mais, faça uma busca na internet...

OS MAIORES TESOUROS

Primeira Edição

2013

Celso Afonso Brum Sagastume

EDITORA REFLEXÃO
Santa Maria - RS

SAG
Sagastume, Celso Afonso Brum
Os Maiores Tesouros / Celso Afonso Brum Sagastume
Santa Maria, Reflexão, 2013.

183 p.

1. Biografia 2. Relações Humanas 3. Psicossociologia
4. Sociologia 5. Psicologia social 6. Viagens

Capa:
– Foto – Clube do Trekking de Santa Maria (divulgação)
– Trabalho de montagem e layout – do autor

Direitos autorais reservados à:
EDITORA REFLEXÃO E-Mail: editora-reflexao@bol.com.br

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 003
Este livro traz histórias de amizades que nem o tempo, nem a distância, nem as 'brigas', e nem mesmo a morte, conseguiram apagar...

LISTA DOS MEUS MELHORES AMIGOS 004
Os amigos que fazem parte desta lista estiveram presente em algum momento marcante da minha vida; e a marcaram para sempre...

O VALOR DE UMA AMIZADE 006
A amizade é o ápice das relações humanas; é a relação mais perfeita que pode existir entre duas pessoas. Amor sem amizade, não é amor...

MEU IRMÃO MAIS NOVO 008
A maior das nossas aventuras foi uma viagem de Santa Cruz do Sul a São Leopoldo para assistir um festival de rock a la Woodstock...

UM MARCO NAS MINHAS PRIMEIRAS AMIZADES 013
Estava ele brincando de carrinho no pátio da casa quando eu botei a cara no portão e perguntei o que ele estava fazendo...

O MELHOR AMIGO QUE EU TIVE 017
Perto da casa dele tinha o lajeado, que dava pra gente tomar banho e até pescar lambaris...

MEU SEGUNDO LAR 019
Achei o passeio maravilhoso – muito campo e mato por perto...

UM 'EINSTEIN' NA MINHA VIDA 022
Ele sabia que o mundo do conhecimento não tem fronteiras e que o conhecimento pode nos levar para outros mundos, muito além do nosso...

DE CIENTISTA E DE LOUCO NÓS NÃO TÍNHAMOS POUCO 025
Um dos primeiros 'projetos' que desenvolvemos junto foi construir um foguete movido à pólvora (que a gente mesmo fazia) – olha o perigo!!!

BONS AMIGOS SÃO COMO VINHO... 029
Fomos de Gramado a Canela de bicicleta – passando pelo luxuoso Condomínio Laje de Pedras... Nossa!!! Essa foi uma baita aventura!

UMA AMIGA DO OUTRO MUNDO 032
Há pouco tempo eu não era ninguém; era um desconhecido qualquer, e de uma hora para outra eu passo a receber cartas quase todos os dias...

MINHA PRIMEIRA ALMA-GÊMEA 035
A vida nos aproximou, depois nos separou, e a morte a levou; mas as boas lembranças continuam vivas em meu coração...

A MAIOR AVENTURA DA MINHA VIDA 037
A Polícia da Aeronáutica bateu na porta procurando por dois gaúchos que estavam escondidos na Base Aérea de Salvador...

PENSADORES, AVENTUREIROS, POETAS, LOUCOS... 049
Era um cara que tinha um gosto refinado pelo conhecimento e pela filosofia. Também era meio místico...

UMA LOIRA EM MINHA VIDA 051
A gente foi parar num penhasco que só tinha um jeito de descer:
por uma corda...
A DOUTORA 056
Depois daquela, eu criei uma regra de que, sempre que possível, devo
evitar casas que tenham crianças pequenas ou cachorro que sobe em sofá.
A PRIMEIRA IMPRESSÃO É A QUE ENGANA 060
Eu tinha uma barraquinha com capacidade máxima para uma pessoa e meia,
mas a gente dormia os três na mesma barraca...
UM OLHAR DE DIAMANTE 064
Às vezes eu me pergunto: como é que eu não casei com uma mulher dessas?!
CLUBE DOS AVENTUREIROS 069
E foi assim que eu tomei banho com três gurias desconhecidas numa
piscina natural: eu de cueca e as gurias só de calcinha...
EXPEDIÇÃO AO 'GRAND CANYON BRASILEIRO' 073
Quem gosta de se aventurar pela natureza, geralmente é gente boa.
O CARA MAIS GENTE-FINA QUE EU CONHECI 076
Quando eu fiz a minha jornada a pé, pelas praias, até o Paraná...
MEU ENCONTRO COM "OS TERRÍVEIS" 079
As gurias, evidentemente, perceberam a minha 'cena', pois foi teatral...
O MELHOR LUGAR QUE EU MOREI 085
Ligou uma lanterna na minha cara e disse que se eu entrasse ia levar chumbo!
VIDA DE ESTUDANTE 089
Nas quintas-feiras tinha a Roda de Viola, nas sextas tinha a boate do DCE,
nos sábados tinha o vídeo debate e nos domingos a gente descansava
(porque ninguém é de ferro!!!)
ENCONTRO MUNDIAL 094
Eu tive que convencer ela de que ali não tinha ninguém fazendo sexo,
mas não foi nada fácil...
PELAS TRILHAS DE SÃO SEPÉ 104
Nos encontramos no 'observatório de estrelas' para contemplar o pôr-do-Sol
e assistir o nascer da Lua Gigante...
A MELHOR FESTA JUNINA DE TODOS OS TEMPOS! 107
A vida segue o seu curso de estrada infinita – com novas paisagens; com frutos
e flores; pedras e espinhos (que também fazem parte do caminho)...
QUAL O VALOR QUE VOCÊ TEM PARA OS OUTROS? 111
Por menor que seja o valor de um amigo, ele sempre vale muito...
A IMPORTÂNCIA DO ELOGIO E DA CRÍTICA 115
Antes de conhecer um trabalho, é bom ouvir o que outros dizem sobre ele.
Se você já me escreveu sobre alguns dos meus textos, talvez o seu
comentário esteja neste capítulo. Não esqueça de conferir...
LISTA COMPLETA DE AMIGOS CITADOS NESTE LIVRO 170
Confira, para saber se você, ou algum conhecido seu, não está nesta...
ESTATÍSTICAS E CURIOSIDADES 181
Protagonistas, número de pessoas citadas, cidades, distâncias, etc.

INTRODUÇÃO

15 DE JULHO DE 2012. Hoje, completei 49 aninhos. Mas 49 não é número significativo; é quase 50. E 50 sim, é que é Número! Então, falta um ano para os meus cinqüentinha.

Na data de hoje, não fiz nada de especial; não enchi o saco de ninguém convidando para o meu 'níver', nem nada parecido... Mas no ano que vem não tenho como escapar 'ileso'...

Quando eu fiz 5 anos, eu nem me lembro de nada. Quando eu fiz 10 anos, também não. Quando eu fiz 15 anos, fui convidado por uma 'galera' para fazermos uma festa de aniversário coletiva num clube da cidade – desta 'galera' eu só lembro de uma prima minha (a Bebel), que também fazia aniversário próximo ao meu. O problema foi que meus convidados eram poucos e tinha muita gente estranha naquela festa/boate – e o meu aniversário de 15 anos passou quase que despercebido... Nos meus 20 anos, eu estava em Santa Maria, servindo na Base Aérea, e também não fiz nada de especial para a data. Nos 30, eu juntei uns amigos próximos para um 'coquetel' e fazer uma foto coletiva na videolocadora que eu tinha em Santa Maria – não passou disso. Nos meus 40 anos eu resolvi, pela primeira vez na minha história, fazer uma festinha melhor. O problema é que eu estava de volta a São Sepé e meus amigos estavam espalhados pelo mundo. Mesmo assim veio gente de Porto Alegre e Santa Maria para prestigiar a data.

Para os meus 50 anos de existência, resolvi fazer algo diferente – mas nem tanto – resolvi abrir um capítulo especial na minha Autobiografia para os meus maiores tesouros; ou seja: para os melhores amigos que consegui reunir nestes meus 50 anos de vida. Neste livro estão histórias sobre os meus amigos mais significativos, além de algumas histórias paralelas...

Eu, como escritor de longa data, resolvi começar a escrever a minha Autobiografia para comemorar os meus 40 anos – cheguei a fazer uma edição especial impressa para os convidados – e nas proximidades dos 50 achei interessante recordar como eu conheci algumas das pessoas que mais marcaram a minha existência até então.

É isso que este livro traz: histórias de amizades que nem o tempo, nem a distância, nem as 'brigas', e nem mesmo a morte conseguiram apagar; e que agora ficarão eternizados nesta edição comemorativa.

LISTA DOS MEUS MELHORES AMIGOS

Antes da lista, se faz necessário uma breve explicação sobre os critérios que me fizeram escolher tais pessoas e não outras, que também estão próximas.

Os amigos que fazem parte desta lista estiveram presente em algum momento marcante da minha vida; ou marcaram a minha vida de alguma forma. Todos eles conviveram comigo por algum tempo, mesmo quando distantes; são pessoas muito especiais pra mim e que possuem alguma afinidade, ou muita afinidade comigo; ou ainda, que fizeram parte da história da minha vida por algum tempo.

Ao ler estas histórias, você entenderá melhor o que eu quero dizer...

Além da lista a seguir, de apenas 27 pessoas, existe uma outra mais completa, de 269 pessoas – se você faz parte dos meus amigos e seu nome não está nesta, talvez esteja na outra...

Adianto, porém, que nestas listas não constam todas as pessoas que eu conheci na minha vida, mas apenas as que me marcaram mais, por algum motivo pessoal; que não tem nada a ver com as pessoas em si.

Se o seu irmão está numa destas listas e você não, provavelmente é porque o seu irmão me 'incomodou' mais do que você; e isso acabou marcando mais a nossa história...

Provavelmente eu tenha me esquecido de algumas pessoas nestas listas e espero poder contar com a ajuda de todos, para corrigir possíveis lapsos de memória...

Quero deixar claro, também, que o que eu escrevi aqui tem a ver com o passado, e não com o presente, ou com o futuro. Um grande amigo do passado, pode ser hoje um amigo distante; mesmo assim continua a ser um grande amigo do passado. Assim como alguém que eu nem conheço hoje pode ser o melhor amigo de amanhã; ou algum conhecido do passado, que nem foi citado neste livro, venha a se destacar em algum momento próximo ou futuro. O presente está acontecendo agora e o futuro ainda vai acontecer. A história continua e as relações de amizade são dinâmicas – tanto podem nos aproximar como nos distanciar...

Quem sabe daqui a 10 anos eu não escreva um outro livro com as pessoas que eu conheci, ou que se destacaram, no meu período de vida entre os 50 e 60 anos. Quem sabe...

A lista abaixo está, mais ou menos, em ordem cronológica de quando nos conhecemos.

NOME	ANO	CONHECI EM	MORA EM	OBSERVAÇÕES
Giovani	1965	Porto Alegre	Porto Alegre	E-mail e contato direto
Marco	1969	São Sepé	Caxias do Sul	Contato direto
Leonel	1970	São Sepé	Santa Maria	Contato por telefone
Janinho & Polaco	1970	São Sepé	Santa Maria	E-mail e telefone...
José Luiz	1972	Porto Alegre	São Paulo	Contato por e-mail
Gilnei	1973	São Sepé	São Sepé/SM	Contato direto
Valentin	1974	São Sepé	Gramado	Contato por telefone
Maria Luisa	1978	Portugal	Portugal?	Perdi o contato...
Nara	1980	São Sepé	Porto Alegre	Falecida
Disconzi	1982	Santa Maria	Jaguari	Falecido
Florêncio	1984	Santa Maria	Santa Maria	Contato por e-mail
Silvana	1988	Santa Maria	N. Hamburgo	Contato por e-mail
Márcia	1988	Santa Maria	Santa Maria	Contato por telefone
Zonir	1989	Santa Maria	Porto Alegre	Contato por e-mail
Adriana	1991	São Sepé	Caçapava	Perdi o contato...
César	1991	Santa Maria	Rio Branco-AC	Contato por e-mail
Dudu	1991	Santa Maria	Santa Maria	Contato por e-mail
Jaldo	1992	Santa Maria	Santa Maria	E-mail e contato direto
Cléo & Carla	1993	Santa Rosa	N. Hamburgo	E-mail e contato direto
Joci	1995	Santa Maria	Porto Alegre	Contato por e-mail
Pigatto	1995	Santa Maria	Indaial-SC	Contato por e-mail
Renata	2001	Porto Alegre	São Paulo	Perdi o contato...
Edson	2007	São Sepé	São Sepé	E-mail e contato direto
Sérgio & Ivanice	2007	Santa Maria	Santa Maria	E-mail e contato direto

Observações, a respeito desta lista:
– As pessoas que estão destacadas em **negrito**, são as que eu ainda tenho um contato mais próximo nos dias de hoje.
– Além desta lista, existe uma outra mais completa, de 269 pessoas, na página 172 – caso você me conheça, confira para saber se o seu nome, ou o de algum conhecido, não está lá...

O VALOR DE UMA AMIZADE

A amizade é o ápice das relações humanas; é a relação mais perfeita que pode existir entre duas pessoas.

Amor sem amizade, não é amor verdadeiro; assim como amizade sem amor não é amizade verdadeira.

A amizade é o lado racional do amor; que, por sua vez, é o lado emocional da amizade. Um não existe sem o outro, em suas versões verdadeiras.

Mas afinal, ¿o quê é uma amizade verdadeira?

Muita gente pensa que amizade é ficar mandando mensagens de "eu amo meus amigos", "mande esta mensagem para quem você ama" ... essas bobagens. Uma amizade verdadeira não exige nada disso; mas exige coisas práticas; começando por trocar idéias e/ou sentimentos, ou seja: conversar, opinar, discutir, discordar, concordar, criticar, elogiar, apoiar, dar dicas e sugestões, mandar notícias, falar sobre a vida, etc. A maioria das pessoas não têm mais tempo para "jogar conversa fora" com os amigos; mas este é um preço da amizade – e é melhor você arranjar tempo para os seus amigos se quiser mantê-los por perto.

A maior exigência de uma amizade verdadeira é o companheirismo; é acompanhar os amigos em alguma coisa – seja num passeio de fim-de-semana, numa janta entre amigos, num jogo de xadrez ou futebol... AMIGOS VERDADEIROS FAZEM COISAS JUNTOS; a menos que a distância (de morar em cidades diferentes) ou outras dificuldades impeçam.

Quanto ao valor de uma amizade, ele pode ser medido pela proximidade entre as pessoas. Cada um sabe, intuitivamente, o valor de seus amigos; mas poucos sabem que valor têm para cada um deles. E este valor é sempre variável, pois depende justamente da proximidade que os amigos se encontram em uma determinada época – o amigo próximo de ontem, pode ser o amigo distante de amanhã; e amigo distante é amigo do passado; que um dia poderá voltar a reencontrar, mas que hoje é só saudade de um tempo que já se foi...

Uma amizade pode ter o valor de um fim-de-semana no paraíso, ou de uma eternidade no céu; mesmo que variável, seu valor pode chegar perto do infinito...

Poucos sobrevivem sem, pelo menos, alguns amigos; mas para se viver bem, é melhor estar cercado por eles – por maior que possa ser o sacrifício... E o melhor das amizades verdadeiras é que elas não exigem grandes sacrifícios; os pequenos sacrifícios que exigem não são nada comparados aos benefícios de se ter alguém com quem contar e com quem dividir a vida.

Para concluir: **o valor de uma amizade é igual ao tempo que você dedica a ela, multiplicado pelo grau de felicidade que esta amizade pode lhe proporcionar**. E esta é mais uma fórmula da FELICIDADE...

MEU IRMÃO MAIS NOVO

O Giovani era como se fosse o meu irmão mais novo, só que distante... O Giovani é, na verdade, o meu primeiro sobrinho – mas apenas um pouco mais novo do que eu (1 ano e 8 meses).

Quando o Giovani nasceu (1965) nós fomos de São Sepé à Porto Alegre para conhecer o primeiro filho do meu irmão mais velho, o Abegai (Biga), com a Eronilda (Nida). Eu já tinha quase 2 anos naquela época e tive que me dependurar no berço para conhecer o sobrinho – pelo que me disseram...

Alguns anos depois, quando o sobrinho já estava maior (com uns 2 ou 3 anos), eu lembro deles nos visitarem lá na chácara onde eu nasci.

O Giovani era como cusco (cachorro) de apartamento solto no campo: corria de um lado para outro – principalmente atrás das *galinha*.

Uma brincadeira que eu lembro, que a gente fazia, naquela época, era subir num pé de caqui e fazer de conta que era uma nave espacial – coisa que o Giovani via na TV e eu (que ainda não tinha TV em casa, porque na chácara onde nós morávamos nem luz tinha) achava o máximo.

A primeira vez que eu assisti uma televisão foi no apartamento onde eles moravam em Porto Alegre; onde eu e o Giovani ficávamos bobos assistindo os desenhos da TV – Os Impossíveis, Popeye, ...

Todos os anos a gente se via no Natal, na Páscoa, e/ou em algum outro feriado, ou férias.

O fato é que a gente se criou meio junto e sempre na expectativa de se encontrar de novo. Nesta época era comum a gente passar semanas um na casa do outro.

Tanto em São Sepé, como em Porto Alegre, aonde a gente se encontrava tinha muitas aventuras: como da vez que a gente foi até o tio Armando de bicicleta (uma propriedade rural a uns 30 km de São Sepé); ou quando a gente foi de carona até as Tunas (um balneário entre Formigueiro e Restinga) e o Giovani perdeu os chinelos numa das caronas que a gente pegou e chegou em casa “pisando em ovos”, com os pés doloridos. Nesta época também explorávamos os matos próximos de onde eu morava... – eu nasci perto do mato e me criei perto do mato; e o Giovani acabou adotando também o meu estilo de vida ‘naturalista’ – coisa de guri arteiro.

Em 1973 nasceu o Luciano – que é o irmão mais novo do Giovani; e quando o Lulu tinha uns 5 anos, a gente tinha uns 14 e, evidentemente, ele queria andar com a gente, que, evidentemente, não queríamos saber daquele pirralho nos atrapalhando a vida – foi um conflito de gerações que muita briga deu, pois o Lulu acabava sempre chorando e chamando a mãe dele; que, evidentemente, ficava sempre do lado do mais novo (do Luluzinho). Só bem mais tarde é que o Lulu veio a fazer parte do ‘nosso’ grupo. Depois se tornou ou touro de forte e aí era nós que tínhamos medo que ele nos enchesse de porrada – se chegasse a querer se vingar da época em que a gente é que batia nele. Mas não, o cara é muito gente-fina (mesmo pesando mais de 100 kg) pra bater na gente – felizmente!

Quando na nossa adolescência, o Giovani era metido a bonitão e namorador; e eu era quieto e tímido – como sempre. Mas às vezes eu me dava bem e o Giovani ficava com ciúmes – ele tinha que ser sempre o centro das atenções ou embrabecia e queria ir embora...

Nesta época, o que mais nos aproximou foi o bom-gosto pela música...

As primeiras aulas que eu tive de bom-gosto musical foram através de uma rádio FM de Santa Maria (se não me engano era a Gaúcha FM, que depois virou Atlântida) – pois na Gaúcha FM tocava muito MPB, rock nacional e internacional. Depois, tinha uma rádio de São Sepé, cuja seleção de música era feita pelo Polegar (um conhecido nosso), que me deu alguns toques de Led Zeppelin, Pink Floyd, Black Sabbath, ... essas coisas. E o Giovani entrou nesta fase reforçando o bom-gosto pelo rock com: Deep Purple, Queen e, principalmente, o Rush – banda pela qual ele ainda é fanático até hoje.

Na adolescência, o Giovani ganhou um violão e chegou a fazer parte de uma banda de rock de Santa Cruz – cidade onde eles moraram por muitos anos. Uma vez a gente chegou a ir até Rio Pardo de carona onde tinha um show da Dinastia – a banda onde o Giovani tocava baixo (mas tão baixo que não dava nem para ouvir – kkkk – não resisti essa).

O ápice das nossas aventuras foi uma viagem de Santa Cruz a São Leopoldo para assistir um festival de rock a la Woodstock. Fomos de carona – como sempre. O Giovani conhecia um cara que ia tocar numa banda no tal festival e nós botamos o pé na estrada rumo a mais uma aventura. Não tinha muita gente, no tal festival, promovido pela Unisinos (se não me engano), mas o lugar, em cima de um morro, era paradisíaco – na noite, do alto de um mirante, dava para ver um mar de luzes sobre a grande Porto Alegre... Dormimos ao relento, em cima de um cobertor, sobre uma laje de pedra, pois não tínhamos barracas; mas, a pesar das dificuldades, foi uma das maiores aventuras que tínhamos vivido até então.

Quando eu morava em Santa Maria, nos tempos da Força Aérea, o Giovani chegou a morar no apartamento que a gente alugava; mas por apenas alguns meses...

Os anos passaram e o Giovani passou a tocar em barzinhos; até administrou um bar em Santa Cruz (que até o Djavan freqüentou, quando esteve por lá, fazendo um show). Depois chegou a tocar num hotel 5 estrelas em Porto Alegre (o Sheraton).

Hoje ele mora em Porto Alegre e é sócio de uma agência de viagens. E continuamos nos vendo todos os anos; mas menos do que gostaríamos.

Até hoje a gente se considera como irmãos. E como 'bons irmãos' a gente briga que nem cão e gato... Mentira minha. Acho até que a gente nunca brigou; só que às vezes (hoje) eu xingo ele por não responder meus e-mails; e ele me enche o saco porque eu ainda não tenho celular – só porque ele acha que foi o primeiro brasileiro a ter um celular, também acha que todo mundo precisa de um.

Me lembrei agora de uma coisa meio besta que o Giovani tinha: mania de competição. Na nossa pré-adolescência ele sempre me desafiava na quebra-de-braço (nunca me ganhou, que eu lembre, mas sempre dizia: "desta vez eu quase te ganhei"); depois da nossa adolescência, ele passou a me desafiar no xadrez (não lembro se ele chegou a me ganhar alguma vez, mas se tivesse ganho teria passado o resto do dia me tirando sarro) – coisas do Giovani.

Antes que eu me esqueça: a primeira filha do Giovani (a Luani), quando tinha uns 3 ou 4 anos, adorava quando eu ia a Santa Cruz (onde eles moravam).

Eu sempre me dei bem com as crianças e, por isso mesmo, elas não largam do meu pé. Hoje o Giovani tem mais dois filhos (o Juan e o Gian – o último nasceu agora, em 2013) mas com o Juan eu não tive tempo de brincar como eu brincava com a Luani (a chatinha), pois as minhas idas à Santa Cruz, e até mesmo à Porto Alegre, já não são com a mesma freqüência e com o mesmo tempo que eu tinha antes...

Luani e eu

Mas família é assim mesmo: se espalham pelo mundo e depois a gente custa a se reunir de novo. Na verdade não foi só a minha família que se espalhou pelo mundo; meus amigos também. É a vida...

Em compensação, quando a gente se reúne a festa é ainda maior e as boas lembranças: estas não se perdem jamais – ainda mais depois que eu me tornei escritor e comecei a escrever as minhas memórias...

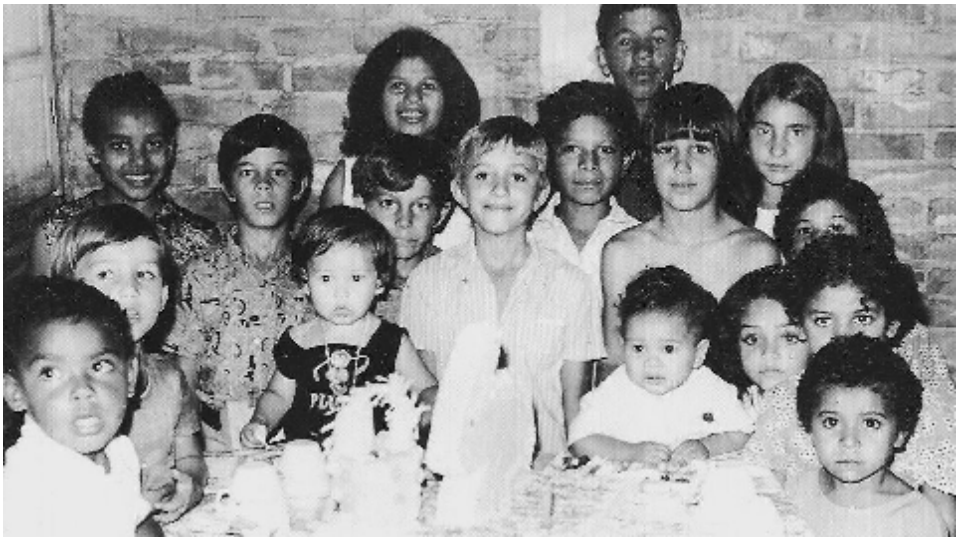
Atrás: Luciano, Fabiane, Jana, Giovani, Luani e eu
Na frente: Nida, Juan, vó Odete e Laurinha
Foto do aniversário dos 90 anos da mãe – em 2010

¿Entendeu agora porque resolvi escrever este livro? Daqui a 50 anos este trabalho não terá preço – principalmente pra mim...

Então, que venham os próximos 50 anos!!!

UM MARCO NAS MINHAS PRIMEIRAS AMIZADES

Quando eu tinha 5 anos (em 1969), nós viemos da chácara, onde eu nasci, para morar na cidade; e eu deixei pra trás os poucos amigos que tinha – vizinhos próximos como: o Carlinhos, a Raquel e a Ethel. Nesta época eu não tinha muitas amizades porque no ambiente rural, onde eu vivia, os vizinhos eram poucos; mas me dava muito bem com todos eles – que, só por curiosidade, eram todos negros.



Nesta foto, de 1973, aparecem: no fundo, à esquerda, a Raquel (sorrindo) depois está o Janinho e o Polaco; atrás, está a Ethel (sorrindo); no meio estou eu; e o pequenino é o Lazie – que fazia um aninho.

Os primeiros novos amigos da cidade foram o Mano e a Liana – que moravam na casa ao lado da minha. Tinha uma árvore entre as nossas casas e nesta árvore tinham uns balanços onde eles brincavam; foi ali que a gente se conheceu...

O Marco morava a duas quadras de distância da minha casa e ainda tinha a construção do Colégio Tiaraju entre as nossas casas.

Não lembro bem da primeira vez que eu vi o Marquinho (como a vó de criação dele, a dona Kafia, o chamava) mas lembro que era um gurizinho quieto e muito tímido. Qualidades ideais para um bom amigo já que, aliás, era como eu...

Estava ele brincando de carrinho no pátio da casa quando eu, que andava explorando as vizinhanças, botei a cara no portão e perguntei o que ele estava fazendo...

Foi a partir daquele primeiro contato que eu passei a andar por aqueles lados; e ele também passou a ir na minha casa brincar de carrinho, fazer estradas, pontes... – coisas de engenheiro, que era o que a gente gostava de brincar.

O colégio em construção na frente da minha casa também era 'palco' de nossas brincadeiras, como: fazer estradas e túneis nos montes de areia; usar tijolos e tábuas para fazer pontes e casinhas; até que aparecia o guarda e nos corria dali... Quando era horário de expediente os operários não deixavam a gente brincar por ali; e quando não era horário de expediente o guarda também não deixava. Mesmo assim a gente insistia...

A casa do Marco ficava perto de um mato com umas pedras grandes onde íamos caçar lagartos e fazer explorações – coisas de moleque. Também fazíamos pandorgas (pipas) para soltar ao vento. Quando não tinha vento, a gente saia correndo só para ver os 'papagaios' voarem...

Um ano depois (em 1970), o Marco se mudou para uma casa mais próxima da minha (a uma quadra). E depois para uma casa nos fundos da última, onde seu pai tinha construído para trazer o resto da família, que moravam pra fora.

Nesta época começaram a vir, também, alguns primos e parentes do Marco que fizeram uma república familiar entre duas casas e alguns anexos. Com a vinda dos parentes, a casa do Marco virou um ponto de encontro de uma nova *tchurma* de amigos: o Mico (irmão mais novo do Marco) era (e ainda é) uma figurinha – estava sempre rindo e dizendo bobagem – o Beleza (um primo mais velho do Marco, e bem mais velho do que nós – foto da direita) estava sempre rezingando com alguma coisa; o Serrano (irmão do Beleza), também mais velho do que nós, tinha um jeito engraçado de falar 'cantado', às vezes dizia bobagem, às vezes rezingava, mas estava sempre de bem com a vida; o Cardial era meio brucutu e não falava muito...

Serrano

Para completar o ‘time’ tinha a Regina e a Maria José (irmãs mais velhas do Beleza) – que impunham respeito ao macheriu...

Quase todos os dias eu ia pra casa do Marco apreciar aquela *tchurma* divertida e inusitada.

Nesta época, nós estávamos com uns 12 anos (o Marco é 5 dias mais velho do que eu), e as nossas explorações dos matos já iam longe: descobrimos o Tabuleiro, as pedreiras; fomos de bicicleta até a Gruta...

Também brincávamos de Mocinho (bang-bang) nos matos próximos das nossas casas; junto com outros moleques das redondezas. Mesmo vivendo na cidade, a gente gostava mesmo é de se *metê* nos *mato*. Tinha uma pedra grande que nós batizamos de Pedra do Segredo. Ouvimos falar (ou inventamos) que a tal pedra tinha um tesouro em baixo, e que era assombrada... Não demorou muito para que a gente tentasse explodir a pedra com bombinhas – que nem arranharam a tal pedra e o ‘mistério’ continua até hoje, pois a pedra ainda continua lá (2013) e o mato também...

Em época de festas juninas a gente passava dias juntando galhos nos matos para fazer fogueiras; era sempre uma farra as nossas festas juninas e juntava a vizinhança pra ver o ‘espetáculo’ das fogueiras.

Esta foi uma época bem divertida até que eu comecei a trabalhar com 14 anos, e o Marco também com a mesma idade, e o tempo começou a ficar curto para as nossas aventuras.

Mesmo assim, a casa da dona Wilmar (mãe do Marco) ainda continuou a ser um ponto de encontro da gurizada ainda por muito tempo – pelo menos nos fins-de-semana...

A gente praticamente perdeu o contato na época em que eu fui servir na Força Aérea em Santa Maria e ele foi para o Exército em São Gabriel. Mas eventualmente ainda nos encontramos por São Sepé e lembramos de alguma coisa daquela época em que a gente nunca esquece: das primeiras brincadeiras de criança; das aventuras da adolescência; até virar ‘gente grande’ e se perder pelo mundo...

Hoje o Marco mora em Caxias e é sócio de uma empresa de manutenção de máquinas industriais.

A última vez que eu falei com o Marco, ainda este ano (2013), eu falei que pretendia escrever este livro. A gente chegou a conversar sobre alguma coisa daquela época e demos algumas risadas, também...

Vou esperar que ele leia o que eu coloquei no livro, neste capítulo, para saber se tem mais alguma coisa a acrescentar...

O MELHOR AMIGO QUE EU TIVE

A mãe tinha uma comadre que tinha o apelido de Negrinha (mesmo sem ser negra). Ela morava próximo ao Lajeado do Moinho – numa vila próxima a cidade e a menos de 1 km de onde a gente morava, na casa da cidade. Talvez tenha sido numa destas visitas que a mãe fazia à comadre Negrinha (lá pelo ano de 1970, quando eu tinha uns 7 anos) que eu conheci o Leonel – filho dela. Talvez a gente já tivesse se visto antes – mas éramos muito pequenos para lembrar...

Pois o Leonel morava ao lado de um paraíso: perto da casa dele tinha o lajeado, que dava pra gente tomar banho e até pescar lambaris; e tinha um mato pra gente explorar.

Como não era tão próximo da minha casa eu só ia na casa dele nos fins-de-semana. E a nossa maior diversão era pescar lambaris com saco-de-estopa – cada um pegava numa ponta e fazíamos de rede para encurralar os lambaris. Depois a gente botava num vidro com água e tentava criar – como se fosse num aquário. Só que a gente não tinha noção de que tinha que ter oxigênio na água, nem sabia o que dava para os peixes comer. O resultado é que eles não duravam muito e acabavam morrendo. Mas a gente não desistia: uma semana depois, lá estávamos nós pescando outra vez...

Também lembro de uma vez em que a gente fez uma casa de leiva – não sei de onde é que o Leonel tirou esta idéia mas até que conseguimos levantar as paredes e cobrimos com galhos e folhas. Não ficou muito tempo de pé, mas por um tempo a gente tinha onde brincar na nossa própria casa.

O Leonel também ia na minha casa, de vez em quando, e a gente gostava de assistir as aventuras do Tarzan na televisão – nesta época eles ainda não tinham TV em casa.

Tempos depois, a gente foi fazer uma pescaria na beira de um açude e passamos a noite brigando com os mosquitos e 'vendo' fantasmas – qualquer luzinha que brilhasse ao longe só podia ser um fantasma que estava vindo nos visitar. Peixe, que é bom, acho que não pegamos nada...

Uma das grandes qualidades do Leonel era a paciência – acho que o Leonel é o tipo de amigo que qualquer um gostaria de ter porque nunca se estressava por nada; brigar, então, muito menos.

Por muito tempo eu considerei o Leonel como o melhor amigo que eu tinha – e não era pra menos...

Hoje o Leonel faz negócios com carros usados em Santa Maria – mas, também, faz curas espirituais, até onde eu sei...

Na janta do meu aniversário (dia 15 de julho), em Santa Maria, o Leonel esteve presente e foi um dos meus presentes daquela noite...

É pena que a gente perdeu o contato, mas sempre surge alguma oportunidade pra gente se ver de novo e lembrar dos bons tempos, novamente...

MEU SEGUNDO LAR

Em 1969, a minha família deixou a chácara, onde eu nasci, para morar na cidade. Mas, mesmo depois de estarmos morando na cidade, os meus pais não venderam a chácara onde morávamos; ela foi alugada para outros moradores que, inclusive, cuidavam de um gado leiteiro que nós tínhamos. Dentre estes moradores estavam o seu Floriano e a dona Nita – que tinham dois filhos mais ou menos da minha idade: o Janinho e o Polaco.

Fazendo biquinho, atrás, está o Giovani; olhando para a vela, está o Polaco (Ronaldo); atrás, fazendo biquinho também, estou eu; e o Janinho (José Janer) está olhando para o bolo, com cara de preocupado (1971)

Foi numa dessas idas a chácara (que ficava a uns 2 km de onde nós morávamos na cidade) que a gente se conheceu – isso foi lá por 1970, quando eu tinha uns 7 anos. Alguns anos depois, quando eles mudaram para uma outra propriedade rural ainda mais longe (a uns 3 km de onde morávamos), foi que a gente se aproximou ainda mais. Provavelmente a mãe foi visitar a dona Nita na nova morada (nos fundos da hípica) e eu fui junto. Achei o passeio maravilhoso – muito campo e mato por perto. Depois desta, passei a visitar os guris eventualmente – inclusive levando comigo alguns amigos que tinha conhecido na cidade.

O Janinho e o Polaco estavam sempre aprontando alguma... Eles tinham o “Manual do Escoteiro Mirim” (da Disney) – que era cheio de coisas interessantes – também tinham um brinquedo de peças de madeira para montar chamado Montebras (ou coisa parecida); e a gente brincava como gente grande: montávamos carros, aviões, armas, guindastes, pontes... – coisas de engenheiro (ou do Professor Pardal, que era um dos nossos ídolos).

Por alguns anos – durante a minha infância – eu ‘viajava’ até a casa do Janinho e do Polaco, para passar um domingo ‘viajando’ na nossa imaginação de guri arteiro; e nas aventuras que sempre pintavam por lá. Depois, os anos passaram e a gente perdeu o contato.

Quando eu fui servir na Força Aérea, em Santa Maria (1982) uma das poucas casas de conhecidos que eu tinha na nova cidade era a casa do Janinho e do Polaco – que estavam morando por lá nesta época. Não lembro como fiquei sabendo onde eles moravam nem como a gente não se perdeu depois de tanto tempo, mas a casa deles continuou a ser um segundo lar pra mim – eu que agora estava mais longe de casa do que nunca.

O tempo passou e a gente acabou perdendo o contato novamente. Mesmo assim, anos depois, eu consegui encontrar o Polaco em Santa Maria e o convidei para a comemoração dos meus 40 anos – em 2003. Ele veio com a família – que eu ainda não conhecia.

Depois a gente perdeu contato de novo – até 2013, quando eu fiz os meus 50 anos... Mas, mesmo que o tempo e a distância nos separem novamente, sempre haverão as boas lembranças dos tempos que a gente viveu e conviveu junto; e que foram, sem dúvida, muito bem vividos.

Hoje o Polaco trabalha na Caixa Econômica Federal, em Santa Maria e o Janinho está trabalhando em Camboriú – Santa Catarina.

Um fato curioso é que o Polaco chegou a estudar no seminário, para ser padre. Chegou a se formar em filosofia, mas acabou abandonando a batina por causa de um rabo-de-saia... Mentira minha! Ele disse que conheceu a Lena depois que desistiu de ser padre – a Lena é a sua esposa, com quem tem um casal de filhos. Na verdade, ele disse que se julgava muito tímido para dar sermões na missa.

A igreja pode ter perdido um bom padre, mas os filhos ganharam um pai de muito valor – com certeza!

O Janinho tem uma filha de 19 anos, que está estudando direito em Santa Maria, e deixou uma ex-mulher em Agudo.

Ele já andou 'perdido' lá pelo Norte – Pará, Piauí... – atrás de uns rabos-de-saia... Teve o azar de ser 'lindo demais' e as mulheres quase acabaram com a vida dele...

Hoje ele está em uma das mais belas praias de Santa Catarina e é consultor empresarial da área imobiliária.

Mesmo distante, e depois de tantos anos, ele lembrou bem daqueles nossos bons tempos de guri arteiro – segundo o que disse em um e-mail que me mandou recentemente.

Suas palavras de despedida, nesta correspondência, até me deixaram emocionado:

"Um grande abraço, amigo Celso! Eu até diria mais do isso: mais do que um amigo, tu foste UM IRMÃO, MEU E DO POLACO."

É bom saber que aquelas boas lembranças ainda estão vivas em nossas memórias. E agora, também, estarão gravados nas memórias dos arquivos (como as fotos e os textos deste livro) para que a gente nunca esqueça daqueles bons tempos.

Enquanto construímos um futuro melhor, em nosso presente, deixamos para trás os rastros da nossa presença. É assim que a coisa funciona, então: vamos em frente!

UM ‘EINSTEIN’ NA MINHA VIDA

Quando eu e meus pais íamos a Porto Alegre visitar o meu irmão mais novo, o Sérgio (que era uns 20 anos mais velho do que eu) – acho que nesta época o meu irmão mais velho, o Abegai (o Biga – até hoje não sei bem de onde tiraram este nome; segundo a mãe, que tem 93 anos e também não lembra direito, ela viu o nome em algum lugar e gostou...); pois o Biga, o pai do Giovani, nesta época (lá por 1972) não morava mais em Porto Alegre (talvez em Canoas ou já em Santa Cruz); mesmo assim a gente ia a Porto Alegre visitar o Sérgio e também alguns outros parentes, como a minha prima Afonsina (um pouco mais nova do que a minha mãe, ou seja: era mais uma tia do que prima minha). Pois a minha querida ‘tia’ Afonsina tinha uma filha: a Édila; que tinha um casal de filhos: a Márcia e o José Luiz.

O Zé Luiz era um pouco mais velho do que eu (nesta época eu tinha uns 9 anos); e quando eu conheci aquele cara pacato num quarto cheio de livros – onde tinha até um globo, um microscópio e uma luneta – eu vi que ali morava um gênio. O Zé Luiz foi o primeiro amigo que me ensinou a ser ‘cientista’ e curioso. Me falou de clássicos da literatura; de Júlio Verne; de ficção científica; dos astros e das estrelas...

Ele também me contava do grupo de escoteiros do qual fazia parte – das brincadeiras e competições. Era um mundo que eu sonhava, mas que estava muito longe do meu. Felizmente eu conhecia alguém que vivia naquele mundo e fazia questão de compartilhá-lo comigo.

O pai do Zé Luiz tinha uma oficina de eletroeletrônicos onde ele me mostrou o funcionamento de motores e eletrodomésticos. Ele era uma espécie de “Professor Pardal”. Não preciso dizer que toda vez que a gente ia a Porto Alegre eu dava um jeito de passar um dia, ou dois, na casa do Zé Luiz.

A nossa convivência não foi muito longa – como eu gostaria que fosse – mas foi muito marcante para mim. É provável que ele nem faça idéia do quanto me influenciou com seu jeito simples e sonhador; de quem sabia, já desde cedo, que o mundo do conhecimento não tem fronteiras e que o conhecimento pode nos levar para outros mundos, muito além do nosso...

Albert Einstein disse uma vez que a imaginação é mais importante do que o conhecimento. Mas o Zé Luiz parecia já saber que a imaginação é limitada pelo conhecimento; e que quanto maior é o conhecimento que temos, mais longe a nossa imaginação pode nos levar... Pelo menos foi isso que eu aprendi com ele; e lhe sou muito grato desde então.

Eu acho que a última vez que eu falei com o Zé Luiz foi na época em que eu estava me preparando para servir na Força Aérea (lá por 1980), ou já estava fazendo o curso de mecânica de aviação em Canoas. Naquela época eu pretendia fazer carreira de piloto comercial, depois que saísse da FAB, só para poder viajar pelo mundo. Depois a gente perdeu contato – que só foi retomado agora (em 2013). ¿Quanto tempo, hein?!

Hoje o José Luiz é analista de sistemas e mora em São Paulo.

Mais tarde, em São Sepé, eu conheci o Gilnei, que era uma espécie de Zé Luiz só que morava bem mais perto da minha casa...

Abaixo está a resposta do Zé Luiz ao meu contato, por e-mail, para saber se ele lembrava de alguma coisa daquela época que pudesse acrescentar a este meu livro de memórias.

Olá Celso, quanto tempo, hein?!

Estou recebendo teus e-mails, mas ainda estou assimilando todo este tempo que passou e procurando organizar a memória para ver o que posso lembrar daquela época...

Fiquei bastante surpreso e, ao mesmo tempo, lisonjeado com a sua narrativa. Não imaginava que havia guardado tão bem estes encontros e que isso havia te impressionado tanto!

Infelizmente acho que não poderei te ajudar muito, pois nos conhecemos muito pouco e não tenho lembranças desta época que possam te ajudar na elaboração do teu livro. Se me ocorrer algo mais significativo eu te escrevo.

De qualquer forma desejo sucesso neste teu novo empreendimento, que, de certa forma, me fez lembrar de uma época da minha vida que já estava esquecida: quando comecei a descobrir o mundo através dos livros e das ciências. Fico feliz em saber que o que me encantou, naquela época, também serviu de inspiração para ti; e que pude te influenciar de forma tão positiva.

O que eu me lembro hoje é que eu também gostava de contar as minhas aventuras e que tu eras um bom ouvinte. Só não sabia que o teu entusiasmo, em ouvir as minhas histórias, era até maior do que o meu em te contar.

Acho que foi essa nossa afinidade, por gostar de coisas semelhantes, que nos aproximou, naquela época. É pena que não pudemos conviver por mais tempo, e que a distância e as dificuldades da época, nos mantiveram distantes por todo este tempo.

Mas agora, que temos as facilidades da internet, talvez possamos manter algum contato, mesmo que distantes, e repartir algumas das nossas vivências ou lembranças – conforme elas forem aparecendo em nossas mentes.

Vamos manter contato, sim, com muito prazer!

Abraços.

José Luiz Zabadal
São Paulo – maio de 2013

DE CIENTISTA E DE LOUCO
NÓS NÃO TÍNHAMOS POUCO

Quando eu tinha uns 10 anos (lá por 1973) a gente vivia explorando as redondezas de onde morávamos; e, num daqueles dias, tínhamos descoberto, dentro de um galpão de um antigo depósito, um alçapão para uma outra 'dimensão' do espaço-tempo – na verdade era uma espécie de cisterna subterrânea para recolher água da chuva (pois estava cheia d'água). Estávamos abismados com a descoberta – pois a gente já tinha tentado fazer um túnel que chegasse no 'mundo subterrâneo' e acabamos descobrindo água... Pois aquela nova descoberta tinha acabado em água, também. Mas foi neste 'ambiente' que apareceu um primo do Marco que havia mudado há pouco para a vizinhança. Era um sujeito magricela e esquisito – um pouco mais velho, e mais alto, do que nós – que vestia uma camiseta enfiada por dentro dos calções e tinha umas pernas finas, que pareciam de pau (como as do Pinóquio)... Como eu também não era muito 'gordo', não me importei muito com a aparência do tal Gilnei.

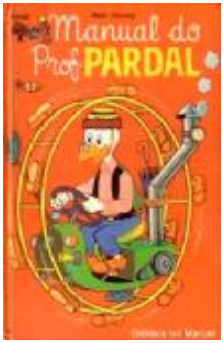
Não demorou muito para a gurizada se juntar para jogar bola; e eu e o Gilnei, sobramos. Eu era muito ruim de bola e dificilmente jogava; e o Gilnei – aquele magrela desconhecido – ninguém ia querer no time, mesmo – mais tarde eu descobri que o Gilnei era ainda muito pior do que eu para jogar bola. Daí que nós – os excluídos do futebol – tivemos que achar algo melhor para fazer...

Não sei se foi naquele primeiro encontro, ou em outro, que eu acabei conhecendo a casa do Gilnei. Mas quando eu descobri que ele tinha uma espécie de Forte Apache para brincar, não deu outra: tínhamos algo em comum – eu tinha uns soldadinhos de plástico e logo a gente reunia as nossas 'tropas' para fazer guerrinhas e outras brincadeiras.

Mas a nossa maior afinidade nem foi estes brinquedos; foi o gosto que o Gilnei tinha para a leitura e para as ciências – como o Zé Luiz (de Porto Alegre – ver capítulo anterior...).

O Gilnei conseguiu montar um mini laboratório num galpão que havia nos fundos da casa dele – com tubos de ensaio, vidros, substâncias químicas e outros artefatos... – e era lá que a gente 'viajava' nos 'experimentos científicos'.

Um dos primeiros ‘projetos’ que desenvolvemos junto foi construir um foguete movido à pólvora (que a gente mesmo fazia no ‘laboratório’) – olha o perigo!!! Na verdade eu era só o auxiliar do ‘cientista lôco’, já que era ele que ‘entendia’ do assunto. O ‘projeto’ nunca ‘decolou’, como deveria, mas fazia muita fumaça e jogava fogo pela cauda...



O Gilnei também tinha o “Manual do Professor Pardal” que servia de base para algumas das nossas invenções. Foi deste manual que tiramos a idéia de fazer um telégrafo que ligaria as nossas casas (se a gente já tivesse celular, não teria graça nenhuma fazer um telégrafo; mas, felizmente, os celulares ainda não existiam, naquela época). Esburacamos a rua em frente a minha casa para passar os fios; mas o projeto, mais uma vez, deu em ‘água’ – estouramos um cano da CORSAN que quase inundou a rua...

Outra afinidade que a gente tinha era as revistas em quadrinhos – naquela época a gente trocava revistas e as nossas preferidas eram as de super-heróis. Mas a gente não se contentava em apenas ler; nós tínhamos que viver aquelas estórias. Daí a gente fazia esconderijos secretos nas matas próximas – tinha um que o nome era SHIELD, como a dos Vingadores. Também chegamos a fazer ‘projetos’ de roupas especiais para combater o crime – por pouco a gente não saiu fantasiado de super-herói procurando bandidos nas noites de São Sepé... Acho que foi nesta época que apareceu o Vernei (que nome!!!) com umas revistas de musculação; e a gente passou a fazer exercícios para ficar forte como os super-heróis – ou quase isso...

Como o Gilnei não jogava nada de bola, ele nos apresentou outros esportes – mais nobres. O primeiro foi o xadrez. E o Gilnei era um Mequinho no xadrez – não só era um gênio como também magro; e, depois, até óculos ele passou a usar. Além de ser um gênio nato, ele ainda tinha livros sobre xadrez na casa dele para estudar o jogo. O resultado é que dificilmente alguém ganhava do Gilnei no xadrez. O único que conseguia vencer o Gilnei, eventualmente, era o Vernei (que nome é este, meu Deus!!!). Talvez eu tenha ganho alguma do Gilnei, mas era como eu ganho hoje do computador: uma em cada dez.

Jogar xadrez passou a ser um hobby para os que não jogavam bola e até para os que jogavam. Pois, afinal de contas, qualquer ‘bagaceiro’ jogava bola, mas xadrez não era para qualquer um...

Outro jogo nobre que o Gilnei apresentou para a *tchurma* foi o tênis. Domingo de manhã, a gente pulava o muro da quadra de um colégio para jogar tênis – ninguém jogava grande coisa, mas, pelo menos a gente tentava. O tênis era outro esporte que não era para qualquer um...

Na minha fase de adolescência, quando eu passei a trabalhar nas oficinas do jornal A Palavra, e o tempo livre ficou mais curto, a gente perdeu um pouco o contato – até porque ele foi morar no outro lado da cidade, o que não impediu da gente se ver eventualmente...

Anos depois o Gilnei passou em um concurso da Caixa Federal e foi morar em Santa Maria. Mais tarde ainda (em 1982) eu também fui para Santa Maria, para servir na Força Aérea. E depois de alguns anos que a gente morava em Santa Maria, o Gilnei me convidou para ir morar no mesmo apartamento que ele dividia com outros moradores; pois havia uma vaga disponível. Nesta época a gente morou, junto com o Oscar e outros, no famoso Taperinha – o então prédio mais alto de Santa Maria, a uma quadra do Calçadão e do centro da cidade; e depois em um outro apartamento, na rua Tuiutí, também próxima do centro.

Anos depois, o Gilnei comprou um apartamento, financiado pela Caixa, e passou a morar sozinho. Mais adiante, o Oscar casou e a gente teve que desocupar o apartamento onde morávamos; e eu acabei indo morar (provisoriamente) com o Gilnei novamente.

Nesta época a gente não tinha tempo nem para conversar, porque sempre era uma correria: o Gilnei trabalhava na Compensação da Caixa, à noite, e estudava medicina na UFSM durante o dia; eu trabalhava na BASM, à noite, e estudava engenharia na UFSM durante o dia. O resultado é que nunca mais jogamos xadrez, tênis, e nem fizemos mais aquelas brincadeiras que a gente gostava – não é fácil ser adulto!!!

Em 1992, o Oscar já tinha se separado da mulher e eu voltei a morar com a *tchurma* anterior. Nesta época eu já tinha saído da FAB e o Gilnei me convenceu de nós comprarmos uma pequena videolocadora em sociedade – eu estava com tempo e dinheiro 'sobrando' e o Gilnei achou que poderia ser um bom investimento. Não foi. A gente não ganhou quase nada com a tal videolocadora – principalmente o Gilnei que apenas dividiria os lucros; que eram mínimos... Mas eu aprendi bastante com aquela experiência e aprendi mais um pouco sobre filmes e cinema – a nossa videolocadora ficava ao lado do Cine Glória, no centro de Santa Maria.

Alguns anos depois, quando já estávamos saindo do prejuízo com a videolocadora, tivemos que fechar o negócio para entregar a peça que alugávamos, pois o dono precisava da mesma para um outro empreendimento. Foi então que resolvi terminar o curso de engenharia – que já havia trancado duas vezes por causa da locadora.

A videolocadora foi o nosso último ‘projeto’ juntos e, depois, a gente perdeu contato mais uma vez.

Hoje o Gilnei tem um consultório em Santa Maria e uma chácara em São Sepé – onde a gente se vê, eventualmente.

E eu virei escritor, e estou aqui lembrando destas histórias que, com certeza, marcaram as nossas vidas.

Quando tivermos mais tempo para fazer alguma coisa juntos, eu vou desafiar o Gilnei para uma partidinha de xadrez – pelo que eu sei ele não tem praticado muito ultimamente e pode ser que eu, agora, tenha alguma chance...

BONS AMIGOS SÃO COMO VINHO...

No ano de 1974 eu tinha uns 10 anos e estudava no colégio Mário Deluy – a umas 3 quadras da minha casa. Foi nesta época que eu fui colega do João Valentin – um sujeito que tinha as pernas tortas, devido a uma pequena deficiência física, mas era muito divertido e morava entre a minha casa e o colégio. Pois o Valentin era o tipo de amigo que eu gostaria de ter no colégio: era quieto (como eu) e um pouco discriminado (como eu) pois não podia jogar bola (ou não era aceito, como eu) e nem podia participar de algumas brincadeiras, que a molecada fazia. Mas quando a gente conversava, era só alegria: ele gostava (e ainda gosta) de dizer bobagens e dar risada do que diz. Mas não era bagaceiro, como muitos que eu preferia manter distância. As bobagens que ele dizia eram piadas sobre tudo o que ocorre a nossa volta e não sobre baixaria nenhuma... Ele gostava de rir das próprias dificuldades, como fez estes dias, quando eu liguei para ele – que hoje mora em Gramado – ele me contou que tinha se separado da mulher, mas que tinham entrado num acordo amigável: “ela entrou com o pé e ele com a bunda” – disse ele dando risada...

Pois na época em que nos conhecemos a gente ria muito; e também brincávamos com soldadinhos de plástico, carrinhos e outras brincadeiras de criança.

Depois o Valentin foi morar numa casa mais distante da minha – o que não impediu que eu, eventualmente, atravessasse a cidade para lhe fazer uma visita.

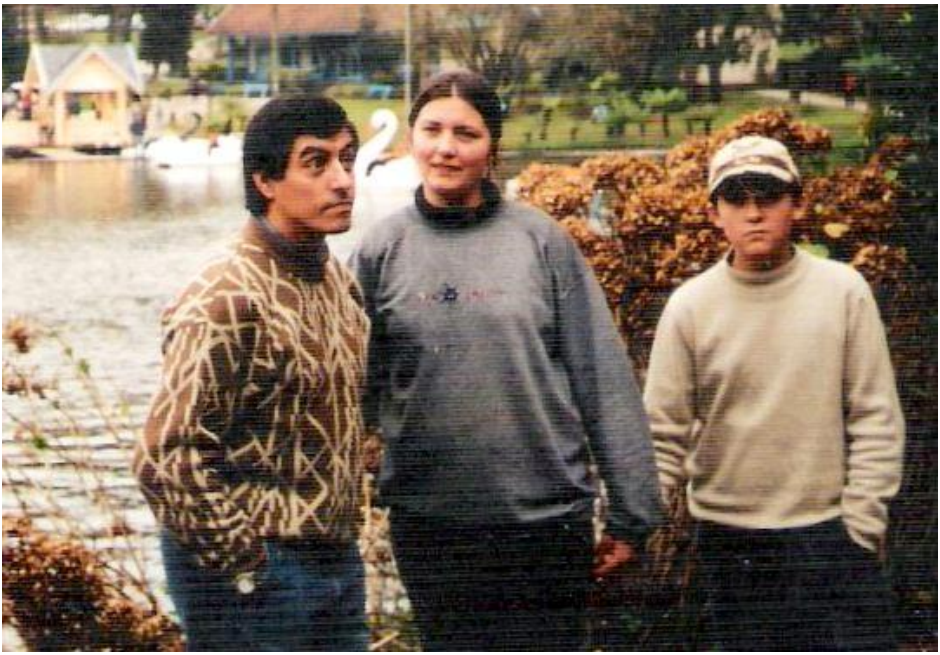
Não sei exatamente quando a gente perdeu contato, e nem quando eu fiquei sabendo que eles tinham mudado para Gramado; mas acho que foi através do Denisar – um primo dele que eu, até então, não conhecia e que esteve em Gramado visitando os parentes. Através do Denisar – que apareceu na minha casa e se apresentou como parente do Valentin – eu recebi notícias dele e de sua nova morada; e o Denisar descobriu que eu existia e onde era a minha casa...

A primeira vez que eu fui a Gramado foi numa excursão do Léo Clube de Santa Cruz – junto com o Giovani. Mas acho que não foi desta vez que eu visitei o Valentin em Gramado. Em 1984, eu estava em Porto Alegre (Canoas) fazendo o curso de cabo da FAB, e resolvi fazer a minha primeira viagem de turista para conhecer a Serra Gaúcha e aproveitei para visitar o Valentin na nova morada.

O que eu lembro é que aproveitei bem o passeio. O Valentin tinha uma certa dificuldade em caminhar, por causa do problema nas pernas, mas tinha uma bicicleta e alguns amigos que também pedalavam por Gramado, naquela época. Foi nesta feita que a *tchurma* me apresentou os pontos turísticos da cidade; e chegamos a ir até Canela de bike – passando pelo luxuoso Condomínio Laje de Pedras... Nossa!!! Essa foi uma baita aventura! E fizemos outras, de carro, com um irmão mais velho do Valentin – cujo nome eu não lembro agora; mas lembro do irmão mais novo do Valentin (de apelido Nonói) que também estava sempre por perto nas nossas aventuras e brincadeiras desde criança.

A última vez que eu encontrei o Valentin foi em 2002; quando fui fazer um roteiro de inverno por Gramado e Canela – passando pelos pontos turísticos e belezas naturais da Serra Gaúcha (sobre esta aventura, escrevi um texto que foi publicado num site de viagens com o título de AVENTURAS NA SERRA GAÚCHA – ver comentário sobre este texto nas páginas: 167 e 168, deste livro).

Aquele, foi um reencontro regado a vinho e boas lembranças do passado. Bons amigos são como vinho... “Essa é velha!” – como diria o Valentin.



Valentin, ex-mulher e filho, em Gramado – 2002

Quando eu falei pelo telefone com o Valentin, dia desses, a gente riu mais um pouco...

O tempo é sempre curto, e eu não tenho viajado ultimamente, por causa da mãe, mas assim que tiver um tempinho, certamente eu vou fazer uma visitinha a mais este ‘velho’ amigo (“velho mesmo!” diria o Valentin rindo) pois as boas amizades e as boas lembranças a gente não esquece e quer sempre mais uma taça...

UMA AMIGA DO OUTRO MUNDO

Uma das tantas coisas que o Gilnei me apresentou foi a filatelia (o hábito de colecionar selos) e nesta época a gente passou a organizar uma coleção e trocar selos por correspondência com pessoas de outras cidades... ¿De onde a gente tirava os endereços? Havia em algumas revistinhas, das estórias do Walt Disney, uma seção de filatelia, com endereços de pessoas interessadas em trocar selos. Trocar selos era só uma desculpa para a gente fazer novos amigos – eu, pelo menos, nunca dei muita importância para as nossas coleções de selos...

Em 1978 eu e o Gilnei resolvemos escrever para a Editora Disney, pedindo para que publicassem os nossos endereços na seção de filatelia. Passado algumas semanas eu comecei a receber cartas, de todo Brasil, de gente querendo trocar selos; e, com isso, fiquei sabendo que o meu endereço tinha sido publicado numa revista do Mickey, que acabei comprando depois – não sei porque, mas parece que o endereço do Gilnei nunca foi publicado.

Receber e responder cartas passou a ser o meu novo, e divertido, empreendimento. E eu estava me achando! Há pouco tempo eu não era ninguém; era um desconhecido qualquer, e de uma hora para outra eu passo a receber cartas quase todos os dias de gente de todo Brasil – eu passei a me sentir quase uma celebridade! Principalmente quando recebi uma carta de Portugal. Aí sim eu já era uma ‘celebridade’ internacional!

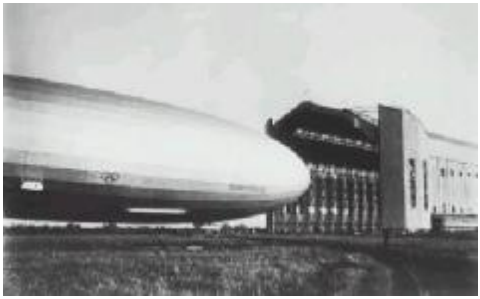
As semanas se passaram e o número de cartas foi diminuindo – nem sei se eu cheguei a responder todas as cartas; mas certamente eu não fiquei me correspondendo com todos. Dentre os correspondentes escolhidos estava o Itagiba, de Santos-SP, e a Maria Luisa, de Portugal – eu acho que recebi mais de uma carta de Portugal, mas quem permaneceu entre os meus correspondentes foi a Maria Luisa – uma amiga do outro mundo; do velho mundo; ou melhor: do primeiro mundo.

O Itagiba e a Maria Luisa foram os melhores amigos que eu fiz nesta fase de correspondências.

Em 1984, eu estava na Força Aérea Brasileira e, nas minhas férias, resolvi conhecer o Rio de Janeiro.

Consegui uma carona de helicóptero até o Rio – numa das mais belas viagens que já fiz na minha vida. Depois de alguns dias no Rio, consegui uma carona, num helicóptero bolha, para Santos.

O Bolha é um pequeno helicóptero, com capacidade para apenas dois tripulantes, e que tem uma 'bolha' de 'vidro' como cabine – daí o apelido de "Bolha". Impossível se ter uma visão mais ampla da paisagem do que num vôo de Bolha.



A viagem do Rio de Janeiro para Santos – passando por Santa Cruz, onde conheci o gigantesco hangar do Zeppelin – foi outra viagem espetacular!

Mas o objetivo desta cruzada em Santos era conhecer pessoalmente o Itagiba. Eu escrevi, em uma carta anterior, que pretendia fazer aquela viagem, mas acho que ele não estava acreditando muito que eu realmente fosse aparecer por lá. Quando eu bati na porta da casa dele, fui recebido pela mãe do Itagiba – ele estava trabalhando no momento. Quando ele chegou em casa, a mãe dele fez uma surpresa... E foi então que eu pude conhecer a cara do tal Itagiba, e ele a minha. Como eu já suspeitava, pela nossa correspondência, o cara era muito gente-fina. Fez questão de me mostrar os pontos turísticos de Santos. Ele tinha uma moto e na noite – que era o seu horário livre – a gente saia elas ruas de Santos, onde ele ia dizendo, aqui é o estádio onde o Pelé jogava, ali é a Ilha Porchat, ... Também me apresentou alguns amigos, dizendo: este aqui é o meu amigo do Rio Grande do Sul... Nossa!!! – diziam alguns. E, também, umas amigas...

De dia, enquanto ele trabalhava, a irmã dele – uma gatinha de 14 anos – me levava para conhecer mais uns pontos da cidade – inclusive a praia...

E dizer que tudo isso começou numa coleção de selos...

A Maria Luisa, de Portugal, eu não cheguei a conhecer pessoalmente – óbvio! – mas ela me mandou algumas fotos (uma gatinha!); e eu também mandei algumas fotos para ela. Nesta época a gente tinha uns 15 anos – se não me engano ela tinha a mesma idade que eu – e trocávamos idéias sobre tudo: moda, música, cinema, viagens, até sobre selos a gente falava (muito raramente) ... Só não falamos sobre sexo e namoro – eu era muito *bocaberta*, e perdi a oportunidade de saber um pouco mais sobre o que passa pela cabeça das mulheres (no caso: das gatinhas européias de 15 anos). Mas algumas conclusões eu ia tirando, mesmo sem perguntar diretamente...

A última notícia que eu tive da Maria Luisa é que ela estava fazendo medicina na Universidade de Coimbra – em 1987. Depois a gente perdeu contato. O mesmo ocorreu com o Itagiba. As cartas foram ficando cada vez mais raras até que a gente acabou perdendo contato...

Hoje eu só tenho os endereços desatualizados deles e nem na internet eu consegui achá-los. Mas, quem sabe um dia a gente venha a se corresponder novamente – vamos ter muita coisa para contar, com certeza! Ou melhor: quem sabe um dia a gente venha a se encontrar e lembrar daquela época que marcou as nossas vidas. Quando chegava uma carta e a gente ia correndo abrir para saber o que os nossos amigos distantes tinham aprontado ultimamente.

Hoje, com a internet, é tudo instantâneo. Milhares de ‘amigos’ que a gente nunca trocou uma idéia sequer. Por isso que eu só considero amigo mesmo aqueles que, mesmo distantes, escrevem, de vez em quando; e aparecem para fazer uma visitinha, quando possível.

“Mesmo que o tempo e a distância digam: não.
Mesmo esquecendo a canção...
O que importa é ouvir a voz que vem do coração.
Pois seja o que vier
Venha o que vier
Qualquer dia, amigo, eu volto a te encontrar.
Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar...”
(Milton Nascimento/Fernando Brant)

MINHA PRIMEIRA ALMA-GÊMEA

Em 1980, quando o Marino – um conhecido nosso – se formou em agronomia, teve um churrasco na chácara dos pais dele. E lá fui eu de bicicleta, prestigiar o evento – eu estava com 17 anos, naquela época.

À tarde, depois do churrasco, um pessoal mais jovem (da minha idade) estava reunido em volta dos carros, escutando música. Me aproximei de umas gurias pra puxar conversa e ouvi uma dizer que tinha pedido uma música na rádio: Terceiro Mundo, do Zé Geraldo.

Parece que a menina tem bom gosto – pensei – mas acho que ela se enganou, o cantor deve ser Zé Ramalho. Perguntei, e ela confirmou que era Zé Geraldo, mesmo – e eu achava que entendia de boa música e nem conhecia o Zé Geraldo. Aí eu falei que também tinha pedido uma música: Star, do Nazareth. Foi amizade à primeira música. Eu e a Nara passamos a nos encontrar todos os fins-de-semana, a partir daquele. Foi uma das primeiras almas-gêmeas que eu tive.

Naquela época, a casa da Narinha – que ficava quase do outro lado da cidade – era um ponto de encontro de uma *tchurma*, principalmente de gurias. E todo final de semana eu aparecia por lá.

A gente dava tão certo, que o nosso assunto se distanciava dos demais presentes. Ela também me apresentou a revista Pop – uma revista jovem que falava de rock, MPB, surf, skate, tênis, natureza, moda (hippie) e outras coisas do nosso interesse. Enquanto os outros escutavam “música de novela”, a gente “metia o pau” nas novelas e suas músicas chatas.

Foi com a Narinha e mais uma *tchurma* de umas 10 gurias, que fomos assistir “Hair” no cinema – só eu de homem, era o “bendito fruto entre as mulheres”. E assim era nas festas, bailes e boates que a gente se encontrava: a Nara com suas amigas e eu no meio...

A Nara tinha um namorado que morava em Porto Alegre. De vez em quando ela lia, pra mim, alguns trechos das cartas que ele escrevia pra ela. E eu dizia: Nossa! Esse cara escreve bem pra caramba!

Certa vez eu arrumei uma namorada e a Nara me falou: não vai trazer a tua namorada pra cá e ficar se beijando na minha frente, que eu te corro daqui!

O meu namoro durou pouco, mas a nossa amizade – minha e da Nara – continuou, mesmo quando eu fui morar em Santa Maria.

Depois ela casou com o Wagner – o cara que escrevia bem pra caramba – e eu coloquei som na festa do casamento deles. Eles foram morar em Porto Alegre e em alguns anos de casada, ela teve a primeira filha... Mas, sempre que possível, a gente se encontrava em São Sepé, na casa da mãe dela – geralmente em algum feriadão, em que a gente vinha para São Sepé.

Teve uma época em que eu fui fazer um curso em Porto Alegre e acabei conhecendo a irmã do Wagner: a Lia. E a Lia também era fã do Nazareth... Foi outra amizade que fiz por intermédio da Nara, assim como o próprio Wagner – que até hoje a gente se encontra quando ele vem de Porto Alegre para ver as filhas deles; que hoje moram com a avó e uma tia aqui em São Sepé.

A partir da Nara eu conheci muita gente interessante e de bom-gosto. Não bastasse a Nara já ser um raro tesouro de amizade, ainda pudemos compartilhar nossos amigos em comum e multiplicar nossas 'fortunas' em conhecimento, cultura e amizades.

Em 2011 eu recebi uma notícia trágica: a Nara estava em São Sepé sendo velada na capela municipal – ela foi vítima de um câncer fulminante...

A vida nos aproximou, depois nos separou, e a morte a levou; mas as boas lembranças continuam vivas em meu coração; como devem ser as boas amizades: PARA SEMPRE!

Valeu Narinha, por tudo isso e muito mais!

PS: achei um e-mail que a Nara me enviou em 2004; que resumi em:

Querido amigo Celso, entre tantos e-mails que me enviaste – todos com sua importante mensagem, é claro – este fez com que eu me identificasse mais com a mensagem... Tens sempre alguma coisa boa para estimular o cérebro e o coração, o que me faz muito bem.

Abraços e beijos! Nara Eliana Lima Dilélio

A MAIOR AVENTURA DA MINHA VIDA

Em 1982 eu fui morar em Santa Maria para servir na Força Aérea Brasileira; e, neste período de caserna, eu encontrei alguns bons amigos. Os que se destacaram foi o Disconzi, o Torres e o Sangoi – conforme seus “nomes de guerra” (que é um dos sobrenomes que os superiores escolhem, talvez para que não hajam nomes repetidos numa mesma turma – só por curiosidade: o meu nome de guerra era “Brum”).

O Sangoi era magro, usava óculos e caminhava de um jeito esquisito; mas também gostava das músicas do Elton John, do Nazareth, entre outros – ou seja: tinha bom-gosto para a música – tal como eu – e era um cara com quem valia a pena conversar – que não deixa de ser uma coisa rara. Mas o Sangoi ficou só um ano de serviço obrigatório e depois foi embora – ao contrário de mim, do Disconzi, e do Torres, que resolvemos ficar mais um tempo na Base Aérea... Depois que o Sangoi saiu da Base, eu ainda encontrei ele, eventualmente, pela cidade. Mas a gente perdeu o contato. Mais tarde eu fiquei sabendo que ele acabou casando com a Heloisa – uma namorada que eu tive naquela época... Acho que ele nunca soube que eu cheguei a namorar a Heloisa antes dele; mas isso também não tem muita importância...

O Torres era baixo, entroncado e também tinha bom-gosto para a música – mais pro lado do heavy metal – e ainda era metido a aventureiro; mas também era adventista (do tipo que não trabalha no sábado) – adventista metaleiro, pode?!!! Uma vez, ele me falou dos “Desbravadores” – um grupo da Igreja que fazia acampamentos. Eu até que invejava aquela turma – pois sonhava com uma semelhante – mas não quis me meter com gente da Igreja dele – vai que os *cara* vão querer me converter...

O Torres não ficou muito tempo na FAB e depois perdemos contato, por um tempo. Até que ele foi morar com a gente no apartamento do Oscar (lembra do Oscar? – página 27). O Torres também tinha um talento raro para desenho e fazia réplicas de fotos com lápis preto – que nem o Leonardo di Caprio no filme Titanic. Pois o cara era um artista – por assim dizer – e sempre andava com fotos de umas gatas para fazer quadros. Ele chegou a trabalhar com isso, por algum tempo – depois que saiu da Força Aérea.

O maior ‘presente’ que o Torres me deu foi ter me convidado para uma festa na casa da Luiza – uma gatinha de 16 anos, que tinha uma irmã de 14 (que eu não lembro mais o nome). Não sei como, nem porque, mas as gurias gostaram tanto de mim que a gente passou a se ver todas as semanas e até quase todos os dias. Eu estava quase apaixonado pela Luiza, mas nunca demonstrei isso para ela. Elas me tratavam como um irmão mais velho (eu tinha uns 24 anos naquela época) e me chamavam de Bruko – como um apelido íntimo que os irmãos colocam uns nos outros... A mãe delas não deixava as gurias saírem sozinhas; mas sair comigo, tudo bem – que perigo!!! Eu não cheguei a ‘ficar’ com a Luiza, mas a Luciana (lembrei do nome dela agora) sempre teve uma quedinha por mim e a gente ficou junto num show do Engenheiros do Hawaii no Clube Caixeiral – não sei porque, mas a Luiza não estava neste show...

Outro momento que me marcou foi quando a Luiza me convidou para ir com ela no ensaio de um desfile, pois ela ia concorrer a Miss não-sei-o-que de um clube social. Eu não fui no desfile oficial – parece que ela não ganhou – mas no ensaio eu era um dos poucos homens presentes e as gurias – não só a Luiza – se aproveitaram de mim para desfilar na passarela como se fosse um desfile de modas. E lá estava eu rodeado de gatinhas fazendo pose para foto – só faltou um fotógrafo para registrar as cenas (uma lástima!).

Outro momento que eu não esqueço foi quando elas descobriram a data do meu aniversário e me fizeram uma festa surpresa – um bolo só pra nós; que a gente devorou quase todo, entre risos e lambuzos, na cozinha do apê (nesta época eu estava morando no Taperinha).

A nossa ‘lua-de-mel’ durou quase um ano até que elas mudaram para outra cidade e a gente acabou perdendo o contato...

Depois que as gurias se mudaram é que o Torres foi morar com a gente – já num outro apartamento; mas foi por pouco tempo e depois, que ele se mudou, a gente perdeu o contato, novamente.

Acho que a última notícia que eu tive do Torres – depois que ele se envolveu com cocaína e foi parar numa clínica – é que ele estava trabalhando numa fábrica de cerâmica em Santa Catarina, como desenhista. Acho que ele se achou e deve ter tomado um rumo na vida. Mas eu nunca mais tive notícias dele...

O Disconzi foi o meu grande companheiro em algumas das maiores aventuras da minha vida. A gente entrou na Força Aérea para voar de avião – óbvio! E a primeira vez que nós decolamos (literalmente) foi quando eu e o Disconzi resolvemos 'piruar' vôo no final do expediente – "piruar vôo" era pedir para o comandante da aeronave pra embarcar como 'observador'. Embarcamos num helicóptero do Esquadrão Pantera – o nosso esquadrão – e fizemos nosso primeiro vôo local.

Em 1983 eu fui fazer o curso de cabo em Canoas. Mas o Disconzi não fez o concurso e ficou para trás. De volta a Santa Maria (em 1984) eu fiz a minha primeira viagem ao Rio de Janeiro – nesta o Disconzi também não estava.

Em 1984 teve o Festival de Verão de Jaguari – que é a cidade onde mora a família do Disconzi – e ele me convidou para o ir no tal festival; e me hospedou na casa dele.

A gente foi junto em alguns dos shows daquele festival e ele também me mostrou um pouco das belezas naturais de Jaguari; como: o morro, que dá pra ver parte da cidade e do rio, que passa ao lado da cidade, além do balneário, que é famoso na região...

Mas, foi só em 1986 que eu consegui convencer o Disconzi pra gente viajar junto e fazer carnaval em Torres. E foi neste ano que nós fizemos a maior aventura de nossas vidas: resolvemos conhecer o Brasil viajando de carona de avião.

Em julho de 1986 nós tiramos férias e conseguimos uma carona num Hércules (um cargueiro da FAB) até São Paulo e depois, num Bandeirante (um bimotor de médio porte), até o Rio de Janeiro. Como eu já 'conhecia' o Rio, eu convenci o Disconzi que a gente deveria começar a aproveitar a viagem do norte para o sul – e nós quase não saímos nem em São Paulo e nem no Rio; ficamos nas bases aéreas tentando carona para o norte. E a nossa iniciativa foi recompensada no outro dia com uma carona num Seneca – um pequeno bimotor com apenas seis lugares – para Salvador. Neste tipo de avião é possível voar baixo – quase como num helicóptero – o que permite ver melhor a paisagem. E a gente pegou a praia no Espírito Santo e fomos contornando o litoral até Salvador – mais uma viagem belíssima no meu currículo!

Em Salvador a gente resolveu começar a aproveitar o passeio. Fizemos uma tour pela city e conhecemos os principais pontos turísticos: o Mercado Modelo, o Elevador Lacerda – de onde dá pra ver a Baia de Todos os Santos – o Pelourinho, ... Também fomos nas praias: de Itapuã até o Farol da Barra. Na Praia da Barra comemos um acarajé (feito por uma baiana vestida de baiana) e tomamos uma água-de-coco.

Na praia, vimos algumas negras lindíssimas – dessas que a gente só vê na televisão, ou no cinema, ou em Salvador.

Um dos episódios marcantes, pra nós, ocorreu quando a gente resolveu pegar a barca até Itaparica, na tarde de sábado. Na barca a gente conheceu a Ana Paula e a Monique – duas turistas que estavam viajando juntas (como nós). A Ana Paula era uma bela loira, estudante de arquitetura, que morava em São Paulo; e a Monique era uma bela morena, dentista recém formada que trabalhava no Rio de Janeiro. É claro que as gurias tinham que ser belas, senão a gente não ia puxar conversa...

Em parceria com as nossas novas amigas, a gente chegou em Itaparica e logo fomos assediados por locadores de vans para passeios na ilha. Decidimos ir até Caixa Prego – um ancoradouro que fica no outro lado da ilha. O local nem era tão lindo assim, mas rendeu boas fotos... As gurias tiraram um monte de fotos com a gente, mas nós – os *bocaberta* – não tiramos nenhuma com elas, na nossa máquina (uma lástima!).

Depois de uma tarde super agradável com as meninas do sudeste; elas resolveram nos convidar para jantarmos junto e espichar a noite... Mas nós – os *bocaberta* e com pouco dinheiro – não estávamos querendo gastar muito; e aquelas gurias pareciam não ter limites de gastos – compravam quase tudo que aparecia pela frente. A gente também estava com planos de assistir um show do Zé Ramalho; que estava se apresentado numa das casas de shows de Salvador – isso a gente não disse para elas, para evitar que quisessem ir junto. Demos uma desculpa qualquer e nos despedimos das gatas.

Descobrimos, mais tarde, que para assistirmos o tal show do Zé Ramalho, a gente ia ter que voltar de táxi – pois, depois da meia-noite, não tinha mais ônibus pra gente voltar pra Base Aérea (onde estávamos hospedados). Desistimos do show e resolvemos conhecer um legítimo forró nordestino.

Cara! A um quarteirão do baile já dava para escutar o ling-ting do triângulo; e *nóis* se *atiremo* no forró como se estivéssemos nos fandangos da nossa terra... Naquela noite, eu e o Disconzi descobrimos "o quê que a baiana tem": tem um molejo na cintura, e no resto do corpo também... Amanhecemos na praia com umas baianas de arrasto... No clarear do dia as baianas foram embora e a gente aproveitou para ficar por ali mesmo – dormindo na praia – até que o Sol bateu mais forte... Tomamos um 'banho' naqueles chuveiros que tem na praia e recuperamos a preguiça – e a gente nem roupa de banho tinha para trocar... Resolvemos voltar para a Base Aérea e nos recuperarmos da noite passada. Dormimos quase que o resto do dia.

Na noite, eu falei para o Disconzi que foi uma pena a gente não ter podido acompanhar as gurias do sudeste – que além de gatas eram super gente-fina. Daí eu lembrei que a Monique tinha me falado que elas estavam num hotel em Itapuã.

– Vamos ligar pras gurias? – eu falei para o Disconzi.

– Quê jeito? – disse ele.

– *Xá* comigo! – eu completei...

Fomos até a central telefônica da Base e nos informamos sobre os números de telefones dos hotéis de Itapuã. O soldado de plantão nos falou que tinham três hotéis em Itapuã. E eu disse: liga para o mais chique. O cara ligou e eu disse que gostaria de falar com a Monique do Rio de Janeiro. E a recepcionista respondeu: um momentinho que vou passar a ligação. Cara! nós viramos cambota de alegria. Acertamos em cheio e na primeira tentativa!

– Alô, Monique? Lembra de ontem a tarde, em Itaparica?..

Ficamos um tempão falando com as gurias e contando as nossas aventuras... Elas falaram que estavam embarcando no outro dia para o Rio e que ficaram sentidas por não poderem mais nos ver; mas que tinha sido ótimo que a gente tivesse ligado para elas...

Depois de um longo papo; nos despedimos como velhos amigos – do tipo que viveram uma vida juntos e já sentem saudades antes mesmo de partir...

Depois daqueles dias a gente já estava mais do que satisfeito com a cidade de Salvador e não tínhamos planos de sair novamente na noite – até porque estávamos ainda nos recuperando das últimas 48 horas.

Voltamos ao alojamento para continuar o sono. Mas, cerca de uma hora depois, a Polícia da Aeronáutica bateu na porta procurando por dois gaúchos. A primeira coisa que eu pensei foi: será que fizemos alguma besteira na noite passada e agora a polícia está atrás de nós? Ou será que o soldado da central telefônica nos delatou? ¿Por quê a Polícia da Aeronáutica estaria atrás de dois gaúchos numa Base Aérea de Salvador?

Lá fora tinha uma viatura (um jipe) nos esperando e o cabo se adiantou em dizer:

– Tem umas moças no portão principal que querem falar com dois gaúchos que estão hospedados na base; achamos que fossem vocês.

Caráca!!! Eram as gurias do sudeste!

Logo que a viatura partiu, eu cheguei a 'ouvir' o cabo 'pensar':

– Tinham que ser gaúchos mesmo, pra duas gatas dessas andarem correndo atrás. O quê será que os gaúchos têm?..

Nem acreditamos quando vimos as gurias do lado de um táxi esperando pela gente. Nossa! Foi um reencontro cheio de abraços, risos e recordações daquele dia em que passamos junto.

– A gente tá indo embora amanhã e pensamos que nunca mais íamos rever os nossos amigos gaúchos; e resolvemos fazer uma surpresa... – disse a Monique.

– E que surpresa! – disse eu.

Agora sim a gente tinha se despedido direito. Mas esta não seria a última vez que eu veria a Monique. Alguns anos mais tarde eu voltei ao Rio de Janeiro – a bordo de um helicóptero – em uma missão de apoio do Esquadrão Pantera ao PARA-SAR. Nesta época eu já fazia parte da Equipe de Resgate e estava a serviço. Na primeira noite que tivemos folga eu resolvi ligar para a Monique – já haviam se passado uns 5 anos que a gente tinha se conhecido, mas ficamos com os endereços e telefones das gurias. Eu acho que cheguei a escrever para elas mas ligar, nunca. Pensei em fazer uma surpresa e, logo que o telefone foi atendido eu perguntei: é a Monique? Ela disse que sim e eu larguei essa: adivinha quem é que tá falando? E ela respondeu de pronto: o gaúcho! Cara! Como é que ela reconheceu a minha voz depois de tanto tempo! (Será que o sotaque ajudou?) Eu falei que estava de folga naquela noite e pensei em fazer uma visitinha. Ela me passou as coordenadas e em uma hora eu já estava na Ilha do Governador, batendo na casa dela.

Ela me falou que no último fim-de-semana a Ana Paula, que é prima dela, esteve no Rio para uma despedida de um tio delas que mora na Itália – a mãe da Monique é francesa e o pai é italiano, mas ela nasceu no Brasil. Ela também me apresentou o noivo, que era um cara bem legal, e a gente ficou de papo até uma certa hora. Eles pretendiam assistir ao show do Ney Matogrosso, que estava fazendo uma temporada no Canecão e me convidaram para ir junto. – Claro! Eu sou fã do Ney, ainda mais na casa de shows mais famosa do Rio de Janeiro – talvez do Brasil. A gente passou na casa de umas amigas da Monique (duas gatas) e fomos de carro até o centro do Rio – uma viagem de quase uma hora, mas que passou rapidinho, com a nossa conversa. A coisa estava boa demais, que alguma tinha que acontecer para estragar a noite: ao chegarmos na bilheteria do Canecão ficamos sabendo que o show daquela noite tinha sido cancelado, pois eles estavam reconfigurando a iluminação... Não foi desta vez que eu assisti um show do Ney e nem conheci o Canecão por dentro. Uma lástima! Na volta, eles me deixaram na Base Aérea do Galeão e a gente se despediu ali mesmo; e eu nunca mais vi a Monique. De qualquer forma estas histórias ainda continuam vivas na minha memória...

Voltando para o ano de 1986, quando eu e o Disconzi estávamos em Salvador: no outro dia, depois que nos despedimos das gurias, a gente voltou à nossa rotina de pegar carona para o norte; e conseguimos embarcar num Bandeirante para Natal – capital do Rio Grande do Norte.

Em Natal, fizemos a nossa city tour, com destaque para: o Forte dos Reis Magos – que fica na beira-mar e só dá pra chegar nele andando por um pontilhão; e só quando a maré está baixa – também fomos na praia da Ponta Negra – desta vez levamos roupa de banho...

A gente ficou sabendo que teria um show do Baden Powell na noite, mas acabamos não indo...

Ficamos dois dias em Natal e voltamos às caronas para o norte. Só que desta vez apareceu uma carona para Recife (ao sul de Natal). Em Recife – a Veneza Brasileira (ou Venérea Brasileira, como chamavam alguns soldados, por algum motivo obscuro) – visitamos a Casa da Cultura – um antigo presídio reformado – e demos uns giros pelo centro. Na Casa da Cultura a gente assistiu a dois eventos: um show do Quinteto Violado e um festival de frevo – onde eu tive as minhas primeiras ‘aulas’ de frevo.

No segundo dia, pegamos praia na Boa Viagem (que ainda estava sem tubarões) e no terceiro dia fomos a Olinda – que fica ali do lado de Recife. Na noite a gente foi no famoso Cavalo Dourado – que era conhecido como o maior forró do nordeste (logo: do mundo). Dançamos mais um pouco de forró, ao som de uma banda local, e conhecemos umas turistas de Minas Gerais...

No outro dia, a gente já tava tentando carona novamente. E surgiu a oportunidade de irmos para *Nóronha* (que é como eles chamam Fernando de Noronha). A gente não quis ir porque depois seria difícil de voltar – que arrependimento que eu tenho agora; de ter perdido aquela oportunidade de conhecer um dos lugares mais lindos do mundo e que hoje, com o crescimento do turismo e restrições ambientais, é quase impossível de se chegar lá.

Acabamos conseguindo uma carona para Belém do Pará.

Chegando lá, nos instamos na Base Aérea de Belém e no outro dia fomos pedir informações turísticas no aeroporto – que fica ali do lado. Fomos recepcionados por uma belíssima morena num vestido vermelho que nos passou as informações que precisávamos. Descobrimos que Belém era uma cidade de mulheres lindíssimas. Aonde a gente andava tinham várias mulheres de 'encher os olhos' – por assim dizer.

Começamos a conhecer Belém pela praça central; depois fomos no Mercado Ver-o-Peso – não lembro porque deste nome esquisito – também visitamos outras praças, todas bem arborizadas, e fomos num parque municipal, onde a flora amazônica se destaca. Conhecemos de perto as famosas vitórias-régias; e também vimos onças, araras e outros bichos da Amazônia. Belém tem fama de ser "a porta de entrada da Amazônia".

Com tanta mulher bonita a gente não perdeu a oportunidade de sair na noite. Fomos numa das melhores boates da cidade. O Gemini Drive (pelo que eu lembro do nome) tinha três pistas de dança: uma que tocava pop-rock e disco-dance; uma que tocava música lenta (para os enamorados) e outra que tocava MPB (tipo: música de baile). Fomos um pouco em cada uma e tentamos arrastar algumas gatas, mas não tivemos a mesma sorte que em Salvador... De qualquer forma, dançamos bastante.

Um lance interessante que me aconteceu foi quando eu estava na pista de MPB dançando forró – que é o que mais tocava naquela pista, além de alguns sambas para dançar junto – e de repente o DJ me larga uma do Borghettinho. Tive que ensinar a minha parceira a dançar uma dos meus pagos (Milonga para as Missões).

Não *pegamo* nada, mas nos divertimos muito – com certeza!

O nosso objetivo, na viagem, era chegar até Manaus, mas não tinham muitos vôos para aquela que é uma das últimas grandes capitais do norte. Conseguimos embarcar num Hércules que estava fazendo fotografia aérea da região amazônica e que talvez fosse até Manaus. Mas o tempo nublado (para fazer fotos aéreas) não ajudou e a gente ficou uns dois dias apenas sobrevoando aquela região; chegamos ir até a foz do rio Oiapoque – ¿sabe aquela do Oiapoque ao Chuí?; pois a gente foi até lá...

Como não foi possível chegar em Manaus naquela missão, acabamos desistindo do nosso último destino, porque as férias já estavam chegando ao fim, e precisávamos começar a nossa longa viagem de volta. Conseguimos uma carona em outro Hércules e voltamos a Recife.

Antes da viagem até recife o Hércules ainda teria que cumprir uma missão de abastecimento aéreo. E nós acrescentamos mais uma 'missão' no nosso currículo: visualizar os caças F-5 se aproximando do cargueiro para abastecer em pleno vôo. Foi muito interessante de ver este tipo de operação aérea...

Em Recife a gente conseguiu uma carona num Avro, do Correio Aéreo Nacional (o CAN), até o Rio de Janeiro. O Avro é um bimotor de grande porte para transporte de passageiros – como os aviões comerciais. Enquanto esperávamos no aeroporto, pela hora do vôo, o Disconzi identificou o Luiz Gonzaga à paisana – sem o chapéu de cangaceiro. Não sei como ele conseguiu identificar o Gonzagão em roupa esporte, mas era o cara, mesmo – coisas de aeroportos...

Já a bordo do Avro e quando estávamos chegando no Rio, pegamos a nossa primeira grande turbulência – daquelas que a gente pensa que o avião já vai cair... Mas foi só um susto rápido, pois a turbulência não durou mais do que segundos.

No Rio de Janeiro eu e o Disconzi nos separamos, pois ele queria conhecer o Rio e eu queria conhecer Belo Horizonte e Brasília – para completar o percurso.

De pé: Biazin, Mangine, Jorge e eu
Agachados: Disconzi, Batista, Nunes e Almeida

Como eu estaria sozinho, decidi abandonar as caronas de avião – que eram incertas – e decidi fazer o meu último trecho de ônibus; já que as distâncias agora são bem mais curtas.

Depois de me despedir do Disconzi, e recomendar que ele não fizesse nenhuma bobagem sozinho, eu peguei um ônibus do Rio para Belo Horizonte.

Passei a noite viajando – esta também é uma vantagem do ônibus – e acordei em BH. Passei o dia em Belo Horizonte e embarquei na noite para Brasília. Em roteiros rápidos foi possível conhecer um pouco da capital mineira e da nossa capital: Brasília.

Para encerrar a turnê, peguei um ônibus para Porto Alegre – esta última viagem foi bem longa, mas passou rápido porque no ônibus tinha uma *tchurma* bem animada. Chegamos em Porto Alegre fazendo batucada no ônibus – como se fosse numa excursão – e foi aí que eu encerrei a maior aventura da minha vida até então.

Nesta viagem – meio que sem destino – a gente pretendia chegar até Manaus e não conseguimos chegar lá; mas conhecemos algumas das principais capitais do Brasil. Foi só em 1991 – na minha última missão pela Força Aérea – que eu conheci Manaus – e também: Campo Grande, Cuiabá e Boa Vista. De todas as 26 capitais de estados brasileiros, eu já estive, mesmo que de passagem, em 23 delas – só me falta conhecer: Rio Branco, no Acre; Porto Velho, em Rondônia; e Palmas, no Tocantins. E tudo começou nesta nossa primeira grande aventura pelo Brasil.

A maioria das viagens que eu fiz, como turista, eu fui sozinho. Mas quando se tem um bom amigo do lado, para compartilhar a viagem, ela se torna ainda melhor. Por isso, o Disconzi foi, até hoje, o meu grande companheiro de viagem. Mas esta não foi a nossa última aventura...

No ano seguinte, em 1987, eu e o Disconzi viajamos nas férias juntos novamente. Só que desta vez abandonamos a farda – para pegar carona nos aviões da FAB, tínhamos que estar fardados. Desta vez fomos fazer uma tour pelas praias de Santa Catarina – de Laguna até Camboriú. Alguns detalhes desta outra história, assim como do nosso carnaval em Torres de 1986, estão no meu livrinho “Histórias do Carnaval de Laguna”...

Em 1988 eu passei no vestibular para engenharia e também fui classificado para fazer o Curso de Resgate. Naquele ano o tempo foi muito curto para aventuras e eu também passei a trabalhar no expediente noturno do esquadrão. A gente perdeu um pouco o contato e as nossas vidas começaram a tomar rumos diferentes...

Alguns anos depois o Disconzi foi fazer o curso de sargento em São Paulo e depois foi fazer o Curso de Resgate no PARA-SAR do Rio de Janeiro – mais ou menos como eu tinha feito, porém, ele acabou dando uns passos adiante...

Eu cheguei a ficar sabendo que o Disconzi tinha casado, mas não conheci a mulher dele.

Algum tempo depois eu fiquei sabendo de uma notícia trágica: o Disconzi tinha morrido devido a complicações de um aneurisma. Isso eu fiquei sabendo meses depois da sua morte – que ocorreu em 1998. Também fiquei sabendo agora (em 2013) que ele deixou 3 filhos – inclusive dois gêmeos que ele não viu nascer.

Mas a vida é assim mesmo. Por isso é que não dá pra deixar a vida para amanhã, pois amanhã pode ser muito tarde.

Tenho certeza de que a gente viveu alguns de nossos melhores dias juntos; e estas boas lembranças não morrem jamais!

Foi convivendo com pessoas como o Disconzi que eu me inspirei, mais tarde, a escrever um texto cujo título foi: QUEM SABE VIVER, NÃO MORRE JAMAIS! E o Disconzi é um dos que fazem parte dos meus amigos eternos, que nem o tempo, nem a distância, e nem mesmo a morte pode apagar.

PS: Depois que eu fiz contato com a família do Disconzi, em Jaguari, um dos filhos gêmeos que ele não conheceu (o Piero), fez contato comigo através da Web. Mas, infelizmente, nossos contatos por e-mail não funcionaram direito – assim como acontece com muitos dos meus amigos – e, embora eu tenha tentado mandar a história por e-mail, ele me disse, pelo telefone, que não recebeu nada. Eu disse para ele que quando o livro estivesse disponível para download na Web, eu avisaria, para ele poder baixar...

PENSADORES, AVENTUREIROS, POETAS, LOUCOS...

Durante o período em que estive na Força Aérea (de 1982 até 1991) eu conheci muita gente boa e fiz muitas amizades – principalmente entre os colegas de farda. Não tenho uma estatística exata, mas acredito que de cada 10 pessoas que eu conheci na vida pelo menos uma se tornou minha amiga; e alguns dos meus amigos se destacaram por algum motivo especial, como: gostar do mesmo tipo de música; gostar de conversar sobre algum assunto interessante; ser parceiro para sair, ou viajar, etc.

Pois na Base Aérea, todos os anos entrava gente nova no esquadrão e também tinham outros militares que a gente conhecia em algum curso ou missão; por isso foi fácil fazer muitas amizades.

Os nomes que mais se destacaram, no período que veio depois do recrutamento, e que me lembro agora são: o Ênio Alcides Daltoé, o Debus, o Montanha e o Florêncio. Estes eram pessoas que valia a pena a gente conversar.

O Daltoé era um 'alemão' (gringo) de Santa Catarina, que foi meu colega de curso em Canoas; depois a gente dividiu um apê no João XXIII, em Santa Maria. Nós costumávamos conversar sobre filosofia, mulheres e outras *cositas*. A gente chegou a fazer uma aventura na Pedra do Segredo, em Caçapava, no tempo em que ele tinha um Chevette todo incrementado.

Conheci o Debus numa manobra em Florianópolis. Ele era meio aventureiro e sonhador – como eu – mas nosso contato durou pouco tempo, infelizmente...

O Montanha era um baixinho divertido, super gente-fina, que gostava de "ciências ocultas".

O Florêncio gostava de jogar xadrez e era um cara que tinha um gosto refinado pelo conhecimento e pela filosofia. Também era meio místico – como o Montanha...

Sempre que a gente tinha alguma oportunidade nós trocávamos idéias sobre vários assuntos.

Depois que eu passei a trabalhar no expediente noturno do esquadrão, a gente perdeu o contato...

Não sei se o Florêncio era um poeta, ou pensador, mas ele deixou num caderno, que eu passei para alguns amigos para responder alguma perguntas pessoais, o seguinte poema/pensamento:

Meus pés pisaram muitas terras
E meus olhos se perderam em muitos horizontes.
Minhas mãos tocaram quase tudo
E minha consciência dançou em tablados sem limites.
Andei boiando nas ondas do racionalismo
E flutuei em falsos ventos filosóficos.
Pernoitei em cavernas desconhecidas
E dormi sem conhecer o valor do sono.
Fui peregrino desencontrado
– hippie por comodidade.
Tentei conhecer tudo
E de repente percebi que sozinho
Eu era NADA!..

Florêncio Flores Siqueira Hochmüller Filho

Estes são os meus melhores amigos: pensadores, aventureiros, poetas, loucos... Assim como eu!

Dia 15 de julho, quando eu estava em Santa Maria para comemorar o meu aniversário de 50 anos. Eu consegui reencontrar o Florêncio em sua casa – e confirmei o endereço dele, que eu tinha conseguido na Web...

Conversamos rapidamente e ele me passou o telefone – ele até já me mandou um e-mail, depois disso. Acho que consegui recuperar um dos amigos que havia perdido no tempo, como tantos outros...

Quando eu for a Santa Maria, e tiver um tempinho, vamos nos encontrar para continuar aquela última conversa, que, certamente, vai ser muito comprida...

UMA LOIRA EM MINHA VIDA

Certa vez (em 1988) eu fui num baile no clube Comercial, no centro de Santa Maria, e neste baile eu conheci, e comecei a namorar, a Lurdinha. A Lurdinha era uma moreninha linda, com a cara da Luiza Brunet, mas não sabia dançar direito; e o pior é que eu ainda não tinha o meu 'diploma de professor', mas a gente ficou tomando tônica com gelo e limão – acho que foi ela que me ensinou esta 'pérola' – e, depois, eu fui levar a Lurdinha em casa...

A Lurdinha morava com outras meninas e com uma senhora idosa – que alugava quartos para moças. E foi na casa da Lurdinha que eu conheci a Silvana – uma loira da região de Santa Rosa (como a Xuxa).

O namoro com a Lurdinha não chegou a durar muito, mas a amizade que eu fiz com a Silvana dura até hoje...

A Silvana estudava administração na UFSM e também freqüentava a boate do DCE – como eu. Ela mudou da casa onde a Lurdinha morava, mas sempre morou próximo de onde eu morava na época – na rua Tuiutí.

A Silvana sempre dividiu apartamento com outras meninas – como a Suzy, que eu cheguei a namorar mais tarde – e era muito bem relacionada com suas colegas de casa ou de curso. O resultado foi que através da Silvana eu conheci muita gente e fiz outras boas amizades.

Alguns anos depois, a Silvana foi morar na Casa do Estudante. E foi no apartamento dela que eu conheci a Luciana – uma outra namorada que eu tive e que chegou a me acompanhar em algumas aventuras, na época, como: um rapel no Cechella, um fim-de-semana em Vale Vêneto, durante o Festival de Inverno, etc.

Os meus namoros não duravam muito mas as minhas amizades sempre foram muito mais duradouras – eu nunca gostei de relacionamentos com muito compromisso...

Uma das coisas que mais me aproximou da Silvana é que ela também gostava de passeios na natureza. Talvez tenha sido com ela, e mais um grupo de amigos dela, que a gente fez uma das minhas primeiras trilhas em grupo por Santa Maria – eu já fazia algumas aventuras na natureza, mas ou era pela Força Aérea, ou era sozinho...

Nesta foto de 1990 estão: Atrás: eu, o Carlos, o Zé e o Kinho
Na frente: a Silvana, a Suzy, a Sandra, a Maninha e a Mara

Certa vez fomos eu a Silvana e o Bernardo até a cascata da neblina. Mas o Bernardo, que já conhecia a cascata, acabou se perdendo e a gente foi parar num penhasco que só tinha um jeito de descer: por uma corda. Eu, que era o 'especialista' tive que ensinar os 'novatos' a fazer um rapel de improviso. O Bernardo, que foi escalado para ser o primeiro, tremia a perna e não podia olhar para baixo, mas a Silvana, que foi logo em seguida, achou tudo muito divertido...

E a gente fez algumas outras aventuras junto até que em 1991 fundamos o Clube dos Aventureiros.

Carlos, Lisi, Sérgio, Silvana, Mary e Zonir. Sentados: Oscar e Seco

Através do Clube, a gente chegou a fazer alguns acampamentos. Acho que o primeiro foi numa cascata em 3 Barras (onde estava a Sybele, o Carlos, a Lisi, e a Angélica – que eu estava namorando na época). Também lembro de um que a gente acampou no topo do Morro do Platô (com a Luciméia, o PF, e uma galera...).

A Silvana também gostava de festas e festivais. A gente acampou na Tertúlia e no festival Gruta em Canto (neste último, com a Soelge e com a Joci).

Silvana, Joci, Soelge e eu

Mas teve um festival que marcou história: foi no Musicanto em Santa Rosa – acho até que neste, a gente foi junto duas vezes...

Eu lembro que no Musicanto a gente conheceu só gente boa por lá: o Fábio, a Suzy, o Lôlo e a Elizangela, acho que foi numa ocasião (em 1990); e o pessoal dos Terríveis (o Cléo, a Carla, o Leandro, ...) acho que foi em outra.

Conhecer os Terríveis nos rendeu outra história que marcou:

Num outro ano em que eu fui no Musicanto e a Silvana não estava (em 1994), eu encontrei o Cléo, a Carla e o Leandro por lá; e eles me convidaram para uma tal de Rebelião em Campo Bom (Réveillon, para os leigos).

Quando chegou perto do final do ano eu tentei ligar para Novo Hamburgo mas o telefone chamou e ninguém atendeu. De qualquer forma, eu menti pra Silvana – que também tinha sido convidada mas estava na dúvida se ia ou não – que eu tinha falado com o pessoal e disse que ela não estava querendo ir; e que eles teriam dito que ela não poderia faltar de jeito nenhum. Ela acreditou na minha estória e a gente foi de carona.

Quando chegamos em Novo Hamburgo, aí é que eu fui contar a verdade: que eu não tinha conseguido falar com ninguém. Ela quase me matou de porrada, mas acabou dando tudo certo. Curiosamente, a Silvana hoje mora em Novo Hamburgo, mas isso não teve nada a ver com aquela nossa primeira Rebelião com os Terríveis...

Anos depois, a Silvana se formou e conseguiu um emprego em Novo Hamburgo. E acabou se casando por lá...

Não sei como, mas a gente nunca perdeu o contato. E em uma das minhas idas para a Rebelião eu fui conhecer o novo apê da Silvana; e também fui conhecer o Jeferson – que é o esposo dela.

Cara! Foi um prazer reencontrar a Silvana depois de tanto tempo. E o prazer foi ainda maior quando eu conheci o Jeferson – um cara super gente-fina e que ainda tinha um ótimo gosto para a música – como eu, e como a Silvana também...

Alguns anos depois eu consegui convencer a Joci – outra super amiga minha – a passar o Réveillon com os Terríveis. Ela foi com um namorado de Passo Fundo (que eu até então não conhecia) – outro cara super gente-fina – e a gente se reuniu na casa da Silvana para depois irmos juntos para o Sítio dos Terríveis. Aquele foi um encontro histórico – e não ficou nenhuma foto para registrar... (só tem o depoimento da Joci no vídeo dos Terríveis...)

Depois desta nossa última aventura eu quase não vi mais a Silvana e nem a Joci.

Também não lembro em que ano a Silvana ganhou os filhos dela mas lembro bem da última vez que a gente se viu – em 2010. Eles estavam de passagem por São Sepé e me fizeram uma visitinha. Foi mais um grande prazer em rever esta gente; com os quais eu tenho só boas lembranças – também pude ver os filhos já grandinhos.

Jeferson, eu, Silvana e filhos – 2010

A Silvana já me convidou, algumas vezes, para conhecer a casa de praia deles; mas até hoje ainda não foi possível...

De vez em quando ela me responde um e-mail, mas o que a gente precisa mesmo é se encontrar de novo e lembrar dos velhos tempos; e, quem sabe, fazer alguma outra aventura como a gente fazia...

De qualquer forma, tudo o que a gente já viveu já valeu a pena; e tudo o que a gente ainda vai viver só vem a somar. Então, que venha o próximo encontro!

Abaixo está um depoimento da Silvana sobre a idéia que eu tive de escrever as nossas histórias:

Achei muito bacana o que escreveste. Me identifiquei com as aventuras ecológicas, mas com certeza houveram outras coisas que nos aproximaram e marcaram a nossa amizade... Para mim, uma das coisas que com certeza marcou muito foi a tua forma de viver a vida com simplicidade. Me ensinaste que para ser feliz não se precisa de muita coisa: basta ter um bom parceiro, alguma coragem e muita vontade de viver...

Silvana Barasuol
Novo Hamburgo – abril de 2013

A DOUTORA

Acho que a primeira vez que eu vi a Márcia foi lá por 1985 num baile de formatura. Me parece que eu dancei com ela; a gente conversou um pouco e eu fiquei sabendo que ela fazia medicina... No outro dia eu comentei alguma coisa com o Monteiro (um colega de quarto e de farda) que eu tinha dançado com uma menina que tinha uns belos olhos verdes, que fazia medicina e que se chamava Márcia. E o Monteiro comentou: “ah, a doutora” – parecia que ele já conhecia ela...

Muito tempo depois, lá por 1988, eu estava na boate do DCE – como era de costume nas noites de sexta-feira – e já estava quase no final da festa – pouca gente, o que era muito raro no DCE – quando eu encontrei duas gurias dançando. Perguntei se dava pra dançar com elas; e a gente ficou de conversa... Depois, eu me ofereci para levá-las em casa e a gente continuou a conversa enquanto caminhávamos. Nesta ocasião, eu não relacionei a Márcia com “a doutora” que eu tinha conhecido num baile há muito tempo.

O chão estava molhado porque havia chovido, e de vez em quando garoava. Foi neste ambiente que surgiu um motoqueiro correndo pelo asfalto molhado e acabou caindo logo adiante de nós. Eu corri para ver se o cara estava bem, enquanto as gurias olhavam de longe. O cara ralou uma mão e uma perna mas estava bem e logo saiu com a moto novamente. Foi então que eu falei para as gurias que eu era paramédico e fazia parte da Equipe de Resgate da Força Aérea. E foi aí que a Márcia falou que elas faziam medicina mas que ela não se dava muito bem com sangue...

Depois daquela noite, eu fiquei com o telefone da Márcia e passei a freqüentar a casa dela quase todo final de semana.

A gente acabou se identificando pelo nosso gosto musical, por gostarmos de festa, de sair na noite e por outras afinidades...

Certa vez a Márcia leu pra mim um trecho do livro “Morangos Mofados” – do Caio Fernando Abreu – que dizia o seguinte:

– *Você gosta de estrela?*
– *Gosto. Você também?*
– *Também. Você está olhando a Lua?*
– *Quase cheia. Em virgem.*
– *Amanhã faz conjunção com Júpiter.*
– *Com Saturno também.*

– ¿Isso é bom?
– Eu não sei. Deve ser.
– É sim. Bom encontrar você.
– Também acho...

Logo que eu conheci a Márcia estava acontecendo uma edição da Tertúlia Nativista e a gente combinou de ir junto no acampamento do parque do Minuano. Nos encontramos na casa dela e foi aí que eu percebi que haviam mais umas 8 amigas dela para ir junto com a gente...

A Márcia era muito bem relacionada e a gente se encontrava, junto com uma galera, nos barzinhos da cidade, nos bailes, na boate do DCE e por aí vai...

Certa vez a gente foi num baile: eu, a Márcia e umas dez amigas dela. Naquele baile eu levei um 'baile'; as gurias me fizeram de "dançarino oficial da *tchurma*" e eu tomei um cansaço! Não tirei nenhuma guria para dançar e acho que, mesmo assim, não perdi uma música. Quando eu vinha para a mesa, de 'língua de fora', uma saltava e dizia: agora é a minha vez... Mais uma vez eu era o "bendito fruto entre as mulheres".

Uma das coisas que me marcou, logo que a gente se conheceu, foi num final de ano em que eu estava de serviço e não poderia ir passar o fim-de-ano em casa, com a minha família; e a Márcia me convidou para ir, junto com a família dela, passar o fim-de-ano na casa do professor Odilon, em Itaara, na serra – o professor Odilon era, nada mais nada menos que o reitor da Universidade Federal de Santa Maria; e também era parente da família da Márcia (talvez tio dela, não lembro direito). O fato é que eu ia passar um fim-de-ano sozinho e, por causa dela, eu passei o Réveillon entre pessoas do mais alto nível.

Ainda sobre este evento: apareceu um sujeito de acavalo e me convidou para dar uma volta. Eu, que não tenho quase nenhuma experiência com cavalos, aceitei de pronto! Me arrumaram um cavalo 'manso' que nunca tinha sido montado. E foi só eu montar no bicho para que ele saísse querendo disparar campo a fora... – e eu apavorado em cima. Por sorte, o cavaleiro de plantão me ajudou a segurar o bicho. Foi aí que alguém lembrou que aquele não era o cavalo 'manso' *pras visita*, era um cavalo de corrida – ou coisa parecida. Desci do cavalo, branco como um papel, mas com pose de ginete. Quando as guria da casa vieram me encontrar, eu me saí dizendo: não me disseram que era pra domar o bicho, senão eu ia entregar ele mansinho...

Um outro momento que marcou a nossa história, foi quando eu convidei a Márcia pra gente ir na famosa Festa Junina da Base Aérea (desta vez a gente foi sozinho); e eu levei a Márcia para conhecer de perto os helicópteros do meu esquadrão – nesta ocasião, eu quase ensinei ela a pilotar...

Numa outra ocasião (1989), a Márcia me falou que ia, com a família dela, para Florianópolis nas férias; e me passou as coordenadas de onde eles iam ficar. Como eu já estava pensando em passar uns dias na praia, aproveitei para fazer uma visita pra ela em Floripa...

Por intermédio da Márcia eu conheci a Sybele, o Bernardo, e muita gente boa, com as quais eu fiz algumas amizades...

Depois de um certo tempo, em que convivemos muito bem, a gente foi perdendo o contato – acho que foi na época em que ela foi fazer residência em Porto Alegre.

Ela acabou casando com um colega de curso, mas durou pouco. O resultado foram dois filhos (um casal, se não me engano). E a última vez que eu fui na casa dela – e levei umas fotos pra gente ver – as crianças quase destruíram o meu álbum de fotos. Depois dessa eu criei uma regra de que, sempre que possível, devo evitar casas que tenham crianças pequenas ou cachorro que sobe em sofá – a partir dessa regra eu nunca mais estraguei minhas fotos...

Hoje, a doutora Márcia Regina Canto Michelotti é pediatra homeopata e trabalha em Santa Maria.

Dia 15 de julho, a Márcia compareceu no local da janta para comemorar o meu aniversário de 50 anos, em Santa Maria, mas não pode ficar; pois estava saindo de um plantão médico. De qualquer forma, ela me levou um presente precioso: ela mesma; e ainda me deu um kit de sobrevivência na selva que é ‘a minha cara’ com ela mesmo disse e eu confirmo com todas as letras...

Ficamos de nos encontrar mais adiante para colocar a conversa em dia – vamos precisar de muito tempo para isso...

Valeu Marcinha!

Espaço para foto e depoimento...

A PRIMEIRA IMPRESSÃO É A QUE ENGANA

Nos idos de 1989 eu estava morando num apartamento próximo do centro de Santa Maria com uma *tchurma* de estudantes e outros que também precisavam dividir um aluguel.

Num dia desses o Oscar – que era o locatário oficial do *apê* – apareceu com um tal de Zonir, que iria morar com a gente.

De cara já não fui com a cara do sujeito. Não lembro bem se ele tava barbudo ou por quê, mas não fui nem um pouquinho com a cara deste tal de Zonir.

Mas, em algumas semanas de convivência – e depois que ele fez a barba (se não me engano) – eu até que gostei do papo do sujeito. O cara era muito gente-fina: divertido e brincalhão. Também tinha bom-gosto para a música (isso eu vim saber mais tarde...). Me falou que era de Rosário do Sul (contei pra ele da minha primeira Gauderiada na cidade dele). Me falou que trabalhava na Caixa Econômica Federal; que pretendia fazer engenharia (que nem eu); etc.

Aprendi tarde, mas não tarde demais, que não se deve julgar uma pessoa pela primeira aparência. Se queres conhecer uma pessoa você tem que conviver com ela; ou, pelo menos, ter oportunidade de conversar e trocar idéias. Foi o que me fez conhecer melhor o Zonir e ter o privilégio de me tornar um grande amigo dele.

Fizemos algumas histórias juntos. Uma das primeiras, que lembro agora, foi uma festinha que fizemos no *apê*, onde eu ia apresentar umas amigas minhas para ele – já que ele ainda não conhecia quase ninguém na cidade, pois esteva 'de chegada'. Uma das minhas amigas foi a Mary – de um caso que eu tive uma vez (isso ele só veio a saber anos depois)... E não é que eles se deram tão bem (na época) que passaram a viver juntos, acho que desde aquele dia... Me tornei 'padrinho' daquele 'casamento' que durou anos, mas terminou; como eu cheguei a profetizar uma vez (baseado na minha "Fórmula do Amor"): vocês se dão bem mas são incompatíveis, um dia isso ainda vai acabar... Uma outra grande amiga minha que eu lembro que estava naquela festa foi a Silvana... Não posso esquecer de contar que o síndico bateu na nossa 'cobertura' para reclamar que depois da meia-noite, se não baixassem o som ele ia cortar a luz – e não é que cortou mesmo!!!

A festa acabou com lanternas, velas, e gente perdida pelos cômodos da casa... Por pouco não foi parar todo mundo na delegacia de polícia. Mas não vamos entrar em tantos detalhes por aqui...

Outra história minha e do Zonir que ficou para a História foi a nossa viagem para o Carnaval de Laguna no Opalão dele... É uma história compriiiiida, mas só vou falar daquela manhã que amanhecemos na praia e apareceram umas gurias (lindas) para tomar banho de sol. Puxamos uma conversa besta do tipo “onde é que fica a praia”... O Zonir, que tava de carro, levou a dele para um motel (segundo o que me contou depois) e eu tive que me contentar em apenas passar bronzeador na loirinha...

Depois teve a viagem de volta onde o Zonir só conseguia dormir quando tava dirigindo; quando a gente parava na beira da estrada para tirar um cochilo, ninguém conseguia dormir... Foi mais um Carnaval de Laguna quase sem dormir...

Anos depois eu encontrei o Zonir e a Mary no Carnaval de Laguna, por puro acaso (bota acaso nisso!!!). Desta vez eu *tava* acompanhado de duas gatas. Eu tinha uma barraquinha com capacidade máxima para uma pessoa e meia, mas a gente dormia os três na mesma barraca – quer dizer ‘dormia’ é só uma forma de expressão... Não sei porque, mas no outro dia a barra sempre amanhecia torta para um lado...

A última história que fizemos junto, e que eu me lembro bem hoje, foi quando o Zonir já morava num kitnet no centro de Porto Alegre e eu apareci de madrugada com a Renatinha a tiracolo pedindo pouso para dois. O Zonir *tava* tentando fazer as pazes com a Mary, pois tinham tido mais uma briguinha, e nós aparecemos no meio da ‘reconciliação’. Mas o motivo era justo. ¿Sabe a barraquinha do Carnaval de Laguna? Pois eu e a Renatinha estávamos acampados no Fórum Social Mundial na ‘dita cuja’ quando veio uma tempestade tropical durante a tarde; nesta hora a gente tava participando de eventos na PUC e, por algum motivo obscuro, eu tinha deixado a barraca sem o toldo para renovar o ar; e foi por isso que a tempestade encharcou os nossos colchonetes. Daí não teve outro jeito se não procurar o amigo mais próximo para salvar a noite... E amigo é para essas coisas: para incomodar nas horas mais impróprias...

Quando eu fiz meus 40 anos o Zonir e a Ju – sua companheira atual (parece que agora ele se encontrou...) – vieram de Rosário para prestigiar o evento.

Jaldo, eu e o Zonir – no fundo: a mãe, a Nida e o Sidinei

Não sei quando eu vou conseguir pagar tudo de bom que o Zonir me proporcionou nos tempos em que convivemos. Mas amizade de verdade é assim mesmo: muitas histórias que se eternizam em nossas memórias. Acho que isso não tem preço e também não tem como pagar, a não ser com mais histórias melhores ainda.

Então: que venha a próxima!

Valeu Zonir! Grande amigo de sempre!

Na próxima página tem um comentário do Zonir sobre um texto que eu escrevi sobre a amizade...

O VALOR DE UMA AMIZADE

Eu entendo bem e profundamente o conceito de amigo do qual falas. As relações baseadas em necessidades de convivência social e profissional, nada tem a ver com as verdadeiras amizades. Não sei porque, mas durante as nossas vidas, dificilmente somamos mais do que 3 ou 4 amigos verdadeiros.

Saiba que, apesar do meu silêncio, da minha negligência em manter contato com os amigos – essa é a minha personalidade esquisita – tu, meu amigo, fazes parte daquele enorme grupo de dois ou três verdadeiros amigos na minha vida. Aqui, com a minha preguiça de ler todos os teus textos e te responder, eu não me esqueci das nossas histórias. É um sentimento de amigo e irmão... Esse sentimento não se desgasta com o tempo, não perde a cor, não perde o brilho, não se altera, não se modifica de forma alguma. Mesmo do meu jeito desleixado estou sempre ligado em ti; como se estivéssemos comendo juntos, naquela cozinha do apartamento na Tuiutí; aquela comidinha que pegávamos no clube Caixeiral. Lembra?

Pois é, meu amigo, a vida passa mas tem coisas que a gente não esquece...

Grande abraço!

Zonir Alvira Flores

Engenheiro da COAUT/URRS

UM OLHAR DE DIAMANTE

O ano de 1991 foi, para mim, um ano de transição. Eu estava saindo da Força Aérea; mudei de apartamento; fundamos o Clube dos Aventureiros; eu estava namorando a Luciana, mas ainda tinha um relacionamento (amizade) com a Rosana (minha ex)... Isso tudo estava acontecendo em Santa Maria – onde eu morava.

Em alguns fins-de-semana eu ia a São Sepé ver a minha família. E foi numa destas idas que eu fui num baile de debutantes e acabei conhecendo a Adriana – uma morena linda, quase da minha altura. Ela era irmã da esposa de um amigo meu – o Flávio Henrique – e morava em Caçapava.

Depois daquele baile, que a gente ficou junto, eu passei a ter um motivo a mais para ir a São Sepé.

E a gente passou a namorar, eventualmente, nos finais de semana. Foi a primeira vez que eu estava com duas namoradas 'oficiais' ao mesmo tempo – sem problemas, porque uma morava em Santa Maria e a outra em Caçapava. O problema é que eu não estava a fim de ir a São Sepé todos os fins-de-semana. Mas, quando eu ia era quase só por causa da Adriana. Eu já sabia, desde o início, que aquilo não ia durar muito. Azar o meu, porque a Adriana, além de ser uma gata ainda era super inteligente e de muito bom gosto.

No meu quarto, em São Sepé – que ficava separado da casa e onde eu tinha a minha coleção de discos – a gente ficava escutando só coisa boa... Na verdade a Adriana ficava garimpando pérolas entre os meus discos e a gente curtia tudo numa muito boa...

Foi numa dessas que a Adriana declamou para mim, e depois escreveu num papel, a poesia “Diamante” – foi a primeira poesia que eu decorei na vida e que lembro até hoje, como se estivesse saindo da boca, e da voz suave, da Adriana. Vejam só o que ela me disse:

Toda vez que saio do planeta
te percebo entre as estrelas
E vôo ao tempo exato dos segundos
que é pra estar em cada mundo
onde tua luz possa alcançar.
E espero que um dia, não distante,
o teu olhar de diamante
me convide pra ficar.
Então, serei teu pássaro cativo
teu estado de espírito
teu motivo de brilhar.

Às vezes eu me pergunto: como é que eu não casei com uma mulher dessas?!

Mas, como eu disse antes, eu estava num período de transição, e manter um relacionamento a distância não seria muito fácil. Além disso, eu também estava namorando a Luciana (na foto ao lado – de 2004), que também era inteligente e de bom gosto – e que tinha uns belos olhos verdes...

Das poucas vezes em que eu e a Adriana nos encontramos em São Sepé, eu também lembro de uma em que a gente fez um passeio ecológico de bicicleta...

A gente também trocou algumas cartas neste período; até que eu tive que escrever a última carta – onde eu pretendia deixar claro que o nosso caso não tinha futuro...

Abaixo estão alguns trechos de cartas que eu mandei pra ela:

Junho de 1991

Adriana, pensando em você me sinto sozinho, pois sei que a distância nos separa. Mas se a distância nos separa, o pensamento nos une...

Não costumo escrever cartas deste jeito, mas é a melhor maneira de não perdermos contato, pois escrevendo pensamos; e se pensamos sentimos e nos aproximamos.

É pena que não podemos conviver mais próximos, para que possamos nos conhecer melhor, pois creio que temos muito a descobrir e ensinar um para o outro...

Quanto às flores que você me pediu, prefiro te levar ao jardim...

Finalizo esta com uma canção do Sá & Guarabyra, que diz:
Quero que você me faça um favor
Já que a gente não vai mais se encontrar
Cante uma canção que fale de amor
E seja bem fácil de se guardar

Meu amor
O que sou
Todo mundo vê...
Me perdi, me esqueci,
Dentro do seu mundo
Procurando a vida com você...

Na minha última carta, escrita para a Adriana eu escrevi:

Agosto de 1991

Adriana, queria te dizer algumas coisas sobre o tempo: você tem razão quanto ao “achar tempo”, mas se você pudesse conviver comigo aqui em Santa Maria iria entender que todo o meu tempo é ocupado por coisas que eu gosto e que talvez não ‘abra mão’; é que além dos compromissos (trabalho/estudo) eu tenho uma porção de amigos e amigas, além de outras atividades – como: shows, cinema, vídeos, festas, etc., que preenchem meu tempo quase que integralmente e nesta situação, eu estou me sentindo muito bem; sem perder, com isso, o meu direito a minha própria liberdade...

Eu sinto muito se isso pode te ferir um pouco, mas eu não quero me envolver contigo para estar sempre atrás de ti e nem quero que tu faças o mesmo por mim.

Temos que viver nossas vidas e deixar as coisas acontecer...

Você sabe que eu gosto muito de ti, mas não posso abandonar a minha vida por tua causa; ainda mais que nem eu nem você sabemos o quanto realmente gostamos um do outro. Acho que só o tempo e uma possível convivência – mais adiante e sem que percamos nossas identidades – é que pode nos dizer até onde nosso relacionamento tem futuro.

Só posso te dizer, agora, que façamos as coisas mais devagar – talvez já tenhamos nos precipitado. Vamos recomeçar como uma amizade sem compromissos; nos escreveremos e nos encontraremos, sempre que possível, e vamos deixar as coisas acontecer...

Eu sei que para você isso talvez seja mais difícil, mas não me culpe por isso; estou fazendo isso por você. Não quero que amanhã você venha a se decepcionar comigo ou se achar com algum direito sobre mim. Eu me considero uma pessoa livre e sempre vou ser livre; e quem quiser ficar comigo, terá a mesma liberdade.

Espero que entendas o que eu quis dizer e que não se esqueça de mim...

Peço desculpas por qualquer coisa que possa ter te magoado. Você sabe que esta não foi a minha intenção.

Beijos e até a próxima...

Mesmo tentando usar ‘palavras macias’, a Adriana não gostou nada do que eu disse (fiquei sabendo disso pela irmã dela) e nunca mais me escreveu.

Anos depois, em 1994, numa ocasião em que eu fui a Caçapava escalar a Pedra do Segredo, eu dei um jeito de passar na casa da Adriana. Ela não chegou a demonstrar que estava braba comigo, mas também não demonstrou que ainda estivesse afim...

Acho que este foi o ponto final da nossa história; que foi muito breve mas que me marcou muito.

Às vezes, em noites sem Lua, eu saio do planeta procurando a Adriana entre as estrelas; e consigo ver o seu olhar de diamante que ficou muito bem guardado "*in deep inside from my heart*".

CLUBE DOS AVENTUREIROS

Em 1991 nós fundamos o Clube dos Aventureiros – que tinha o principal objetivo de agregar pessoas que gostassem de fazer atividades na natureza – e a partir de uns poucos que foram convidando outros, nós formamos um grupo razoável de pessoas que tinham as mesmas afinidades e que se propuseram a fazer coisas junto. O que não só é muito melhor, como também é mais barato (quando podemos dividir despesas) e, em alguns casos, possível – quando precisamos reunir um grupo para fazer uma festa, por exemplo.

Mas o Clube dos Aventureiros não nos trouxe apenas bons momentos de lazer; o Clube serviu principalmente para aproximar pessoas, que até então não se conheciam, e formar boas amizades. Eu, pelo menos, posso dizer que alguns dos melhores amigos que tenho, ou tive, eu conheci através do Clube dos Aventureiros – seguem alguns nomes, dos que lembro agora: o Amyr, o Tiago, o Marco, a Josélia, o Roque (de Blumenau), o Jorge, o Guto (do caiaque), o Rubens (do canyoning), a Neiva (de Agudo), a Dany, a Taiara, etc., etc., et cetera. Se o Clube tivesse servido só para aproximar pessoas já teria cumprido muito bem a sua função; mas o Clube dos Aventureiros foi muito mais do que isso: foi uma oportunidade que tivemos de construir histórias inesquecíveis; que ficarão, com certeza, em nossas boas memórias (e fotos) para toda a nossa vida.

Jaldo, Celso, Rubens, Tiago – Marco, Lise, Zeno, Clarice e Candice

Uma das primeiras coisas que a gente fez, como grupo, foi acampar na Tertúlia Nativista, no parque do Minuano – coisa que eu já tinha feito algumas vezes, em outros festivais, mas nunca em grupo. Naquele acampamento estavam o Oscar (dono da barraca), a Silvana, a Sybele, a Sandra, o Carlos, a Lisi, e etc.

Mais adiante, a Silvana, que fazia parte do grupo de fundação do Clube, convidou o César – um colega de faculdade – para participar. E uma das primeiras atividades que o César participou com a gente (e que eu lembro agora) foi um passeio até a cascata do Banrisul, em Itaara. A família da Carine – namorada do Bernardo, que fazia parte do Clube – tinha uma casa de fim-de-semana na serra – próxima da cascata – e nos ofereceu para que fosse a nossa “sede campestre”.

Num fim-de-semana a gente se reuniu para conhecer o local – que também serviria para uma festa junina, que eu tinha em mente já há algum tempo...

Nosso passeio, naquele fim-de-semana, foi muito bom. Quando nós chegamos na cascata tinha umas gurias tomando banho – pois o dia estava quente. O pessoal, que estava comigo desceu mais um trecho do riacho; mas eu fiquei por ali – louco para entrar n’água. Só que eu não tinha levado roupa de banho; e como tinham umas gurias desconhecidas tomando banho eu fiquei meio constrangido de entrar n’água só de cueca. Mas a vontade foi crescendo, principalmente ao ver as gurias nadando de camiseta (¿sabe, camiseta molhada?) e eu perguntei se elas não se importavam se eu entrasse só de cueca. E elas me responderam: adivinha como é que a gente tá? E foi assim que eu tomei banho com três gurias desconhecidas numa piscina natural: eu de cueca e as gurias só de calcinha e camiseta molhada. Mas nem deu pra ver muita coisa, porque elas não saíram de dentro d’água. De qualquer forma, este foi mais um momento mágico e marcante na minha história...

Logo depois que os meus parceiros chegaram eu sai d’água e comentei com o César: as gurias estão só de calcinhas. E ele me disse: eu vi isso...

De volta a casa, nós marcamos a data para a tal festa junina do Clube. Porém, me surgiu um imprevisto de última hora e tive que viajar para São Sepé no fim-de-semana que a gente tinha combinado para a festa. Eu tentei convencer o pessoal para a gente mudar a data, mas não deu muito certo porque eles já estavam determinados a fazer naquele fim-de-semana mesmo.

Na outra semana eu falei com o César e perguntei como tinha sido a festa. O César me falou que eles fizeram uma pequena fogueira, comeram pipoca e foram dormir. Eu disse para o César que a minha idéia era fazer algumas brincadeiras e até um baile. O César gostou da idéia e me falou que a gente poderia fazer outra no próximo final de semana. E foi o que a gente fez. Só que desta vez fizemos na casa da Neiva, cuja família morava numa chácara do outro lado da cidade. E esta festa ficou marcada na história como a melhor festa junina que nós já tínhamos feito ou participado até então – foram muitas brincadeiras e gargalhadas que viraram a noite... O resultado ficou gravado em vídeo – para quem quiser conferir.

Depois do sucesso dos nossos primeiros empreendimentos, a gente também fez uma viagem, nos carros do César e do Carlos, até São Sepé para conhecer a Gruta do Marco.

O César passou a ser um amigo freqüente em algumas atividades do Clube e fora do Clube também – pois a gente também tinha um gosto musical parecido (ele também era fã do 14 Bis, como eu...).

Numa outra ocasião, em 1992, o César deu uma carona pra mim, e mais duas gurias (a Rosana e a Marly), até Laguna – para o carnaval. Ele e um colega iam até Florianópolis, onde estava a família dele, e nos deixaram num motel próximo a Laguna. Difícil – me disse ele depois – foi sair do motel só ele e o colega no carro. Se algum conhecido dele visse aquela cena, ele teria que passar o resto da vida explicando porque ele estava saindo de um motel com outro cara... – mais detalhes desta história estão no meu livrinho “Histórias do Carnaval de Laguna”...

Quando a gente se encontrava, sempre tinha um assunto relacionado a viagens, aventuras e natureza. Eu lembro de uma vez em que o César esteve em Londres visitando uma irmã e, depois, fez uma janta para contar da viagem. Lembro, também, quando ele começou a escrever (passar a limpo) no computador – que ele já tinha e eu ainda nem sonhava com um – minhas anotações sobre uma viagem que fiz nas serras do Paraná e Santa Catarina em 1994; e que seria o meu primeiro livro...

O César foi, sem dúvida, um grande amigo e companheiro de algumas aventuras. É pena que hoje ele esteja tão longe – em Rio Branco (no Acre), onde dá aula numa universidade por lá.

A última vez que a gente se viu foi em 2012, quando ele ficou uns dias por Santa Maria, na casa dos pais dele.

Até hoje a gente ainda mantém contato por e-mail, eventualmente. Ele já me convidou para conhecer a casa dele, mas ainda não deu no jeito. Mesmo assim, não vai ser uma distânciazinha de 2.000 km que vai me impedir de fazer uma visita...

Qualquer hora dessas eu embarco para Rio Branco e faço uma surpresa para o César – não duvide disso! Até porque Rio Branco é uma das três capitais brasileiras que eu ainda não conheço.

Me aguarde, seu César Hundertmarck!

EXPEDIÇÃO AO 'GRAND CANYON BRASILEIRO'

O Luiz Eduardo (Dudu) foi outro grande amigo que eu fiz através do Clube dos Aventureiros. Eu lembro que ele apareceu lá no meu apê com um endereço na mão procurando pelo Clube dos Aventureiros...

No final de 1991 eu enviei algumas cartas para revistas de esportes e natureza falando sobre o Clube dos Aventureiros; e algumas publicaram alguma coisa. Foi numa dessas revistas que o Dudu encontrou o meu endereço.

A partir desse nosso primeiro contato. A gente passou a se encontrar e trocar idéias sobre atividades na natureza.

Uma das grandes aventuras que a gente fez junto foi a expedição ao Itaimbézinho, em março de 1992. Nesta estavam, além de mim e do Dudu, o Serguey (dono do carro) e o Paulo. A gente passou um fim-de-semana entre os paredões de pedra do belíssimo 'grand canyon brasileiro' – que é infinitamente mais bonito que o Grand Canyon norte-americano...

Em 1996 o Dudu, que é professor de educação física, assumiu a direção de uma academia de ginástica (a Trayning Center) e me convidou para organizar passeios ecológicos nos fins-de-semana, para os clientes da academia. Aquela foi uma boa oportunidade pra mim não só ganhar algum dinheiro com os passeios ecológicos (que eu sempre adorei) como também para conhecer muita gente boa – quem gosta de se aventurar pela natureza, geralmente é gente boa.

Abaixo está uma foto do primeiro passeio organizado pela academia:

O Dudu está no centro da foto (de camuflado); sentadas de braços abertos estão a Taiara e a Dany – com quem eu fiz amizade, mais tarde.

Em 1998 nós chegamos a organizar uma excursão para o Carnaval de Laguna – em Santa Catarina – através da academia do Dudu, mas ele não foi na excursão (parece que ele não é muito de carnaval...).

Em 1999 eu voltei para São Sepé e a gente perdeu um pouco o contato. Mesmo assim, alguns anos depois eu fui conhecer a nova casa dele em Camobi e a gente foi assistir a um show especial, no Teatro 13 de Maio, sobre o álbum “The Dark Side of the Moon” do Pink Floyd – bom-gosto é fundamental, nas minhas grandes amizades!

Em 2003, o Dudu e a Carla, sua companheira na época, vieram de Santa Maria prestigiar os meus primeiros 40 anos de vida...

Depois a gente perdeu novamente o contato. Nos falamos, eventualmente, em Santa Maria e por e-mail, ou telefone – muito raramente.

Mas, não tenho dúvida, de que qualquer dia desses a gente vai acabar se encontrando para fazer alguma aventura como aquelas que a gente fez, há muitos anos. Só vamos ter que diminuir um pouco o ritmo e a velocidade, porque as pernas já não são mais as mesmas; só a nossa disposição, de desbravar a natureza, ainda continua em plena forma. Pelo menos isso eu garanto!

Encontrei, em minha correspondência, um comentário do Dudu sobre o meu aniversário de 40 anos.

19 de julho de 2003

Amigo Celso, foi um grande prazer participar do teu aniversário.
Gostei de tudo e principalmente de saber que o teu espírito de aventura se concretizou definitivamente. Achei muito legal o teu projeto Patagônia. Eu e a Carla gostaríamos muito de ir...

Um grande abraço do Dudu!

O CARA MAIS GENTE-FINA QUE EU CONHECI

Em 1992, eu e o Gilnei, compramos uma videolocadora no centro de Santa Maria. E eu passei a trabalhar na mesma desde então.

Freqüentemente apareciam pessoas na locadora, não só para locar filmes mas também para puxar conversa sobre algum filme ou outro assunto qualquer...

Foi numa dessas que apareceu o Jaldo (o nome eu só fiquei sabendo depois...) e ficou perguntando sobre filmes de aventuras – se eu já tinha visto esse ou aquele... Até que ele me perguntou se eu já tinha ouvido falar do Clube dos Aventureiros. Claro! Eu era o presidente – ou coisa parecida... E foi aí que ele começou a falar sobre o Jipe Clube – do qual ele fazia parte (depois chegou a ser presidente – ou coisa parecida...). Também me mostrou fotos do tempo em que ele era motoqueiro radical – tinha cada foto mais bonita que a outra (o Jaldo também era fotógrafo, quase profissional...). O Jaldo, na verdade, era, e ainda é, uma 'figuraça' que se interessou por vários assuntos – na época ele fazia agronomia. E não demorou muito pra gente se tornar 'velhos' amigos.

Mesmo demostrando um grande interesse por natureza, raramente ele participava de atividades práticas; e, quando participava, ia no Jipe Toyota que ele tinha. Numa, a gente recebeu a visita de uma médica do Rio de Janeiro – e que já fez trekking até no Everest. Ela estava na cidade visitando uns parentes e queria conhecer o pessoal do 'famoso' Clube dos Aventureiros. A gente foi, na Toyota do Jaldo, dar uma volta pelo interior de Santa Maria com a ilustre visitante e com a Mary – a noiva do Jaldo, na época. Noutra a gente foi de Toyota até o Cechella fazer umas fotos junto com umas gurias da Casa do Estudante.

Em Vale Vêneto morava a família da Mary; e a gente chegou a ir para aquelas bandas de carro, algumas vezes.

Teve uma época em que eu estava meio sem teto (acampado na videolocadora) e o Jaldo me emprestava o banheiro do apê, onde ele morava com a noiva, para mim tomar banho, eventualmente.

O Jaldo é um dos caras mais gente-fina que eu já conheci. Nunca me negou nada – nem apoio, nem dinheiro – e sempre acompanhava as minhas aventuras pelo mundo, mesmo que de uma certa distância...

Quando eu partia, e chegava, de uma das minhas viagens aventuras, o último que eu me despedia era do Jaldo e o primeiro a reencontrar, na volta, também era. O fato dele morar próximo da rodoviária deve ter ajudado nesta questão. Quando eu fiz a minha jornada a pé, pelas praias, até o Paraná (em 1998), o Jaldo me deixou na rodoviária, na ida, e foi o primeiro com quem eu falei, na volta. Quando eu fiz a travessia da Serra dos Órgãos, no Rio de Janeiro (em 2002) aconteceu a mesma coisa. Quando eu fui na Patagônia (em 2004) também. Quando eu fui passar o carnaval no nordeste (Recife, Salvador, ...) em 2006, idem...

Desde 1999 que eu estou de volta a São Sepé. Mas, sempre que eu vou a Santa Maria eu dou um jeito de falar com o Jaldo e saber das novidades.

Em 2007 eu fiz o meu primeiro passeio com o pessoal dos Peregrinos; e foi na casa do Jaldo que eu passei a noite; e foi o Jaldo que me levou de carro (quase de madrugada) até a casa da Dalila – de onde o pessoal partiria rumo a Vale Vêneto...

Até hoje o Jaldo está me devendo um passeio ecológico em São Sepé – que ele ficou de vir, mas até agora: nada. Pelo menos ele veio nos meus 40 anos.

O Jaldo foi um dos poucos amigos que eu sempre mantive contato, mesmo quando distante. Infelizmente ele não se dá muito bem com os e-mails e é por isso que a gente, praticamente, só se fala quando eu vou a Santa Maria. Mas, sempre que dá no jeito a gente se fala; e nunca conseguimos encerrar os assuntos porque sempre é pouco tempo para muita conversa...

Assim são as boas amizades: o tempo sempre é pouco pra gente conversar. Então, que venha o nosso próximo reencontro.

Abaixo está um comentário (raro) que recebi do Jaldo sobre a nossa história:

Grande Amigo! Agora estou com dois problemas: realizar uma aventura contigo e me recuperar da alegria de ser lembrado!!!

Sempre quando falo de aventura, eu me refiro as tuas – que, mesmo com pouco material e dinheiro, realiza grandes aventuras!!! Sem contar que consegues provar que apenas com planejamento e boa vontade, tudo podemos realizar!!!

Uma das poucas viagens que fizemos junto foi naquela excursão para o Taim – que tu levou o violão, lembra? Fizemos fotos e passeios inesquecíveis.

Também teve aquela época do Clube dos Aventureiros em que organizamos uns cursos, e eu falei sobre fotografia... Bons tempos, aqueles!!!

Abraços e quando vieres aqui em Santa Maria, apareça!!!

15 de julho de 2013 – 1º encontro oficial dos personagens/protagonistas deste livro e, também, comemoração dos meus 50 anos de VIDA!

Lina, Dudu, Maurício, Ronaldo, Mariani, Lena, Tayana, Max e Leonel
Na 'comissão de frente': Jaldo, eu e Sérgio
O evento ocorreu no restaurante e churrascaria Boi Bom em Santa Maria

MEU ENCONTRO COM “OS TERRÍVEIS”

O Cléo e a Carla formam um dos casais mais perfeitos que eu conheço. Mas quando eu os conheci, eles ainda não eram casados...

A primeira vez que eu vi o Cléo e a Carla foi junto com o pessoal dos Terríveis num acampamento do Musicanto, em Santa Rosa – lá pelo ano de 1986, se não me falha a memória. Este encontro deve ter acontecido mais de uma vez, porque todos os anos eu ia acampar no Musicanto e acho que eles também.

Num destes acampamentos eu estava com a Silvana – que também conheceu aquela *tchurma* Terrível. Mas o ano que marcou uma aproximação maior entre a gente foi em 1994 quando estavam, no acampamento do Musicanto, só o Cléo, a Carla e o Leandro; e eles me convidaram para uma tal de Rebelião (Réveillon, para os leigos) que aconteceria num sítio em Campo Bom – próximo a Novo Hamburgo, onde eles moravam – e que reunia toda a galera Terrível.

Mas antes deste evento, me aconteceu um encontro inusitado com a Carla, e suas amigas Terríveis, em Santa Maria. Presumo que o ano fosse o de 1993. Era uma noite de sábado e eu saí para dar uma volta pelos bares da noite. Em frente a videolocadora onde eu trabalhava havia um bar chamado Belos & Malditos. Eu não costumava ir naquele bar, pois o meu preferido era o Panacéia – uma quadra abaixo e onde tinha música ao vivo da melhor qualidade – mas, naquela noite eu resolvi dar uma passada no Belos antes de descer para o Panacéia.

Entrei no bar, subi a escada até o segundo piso e logo no final da escada eu vi três gurias numa mesa que me chamaram a atenção – acho que conheço estas gurias (pensei). Eu grudei meus olhos nelas e uma delas grudou os olhos em mim. Fui até o balcão, pensativo, e votei devagar olhando para as outras mesas – para ver se não encontrava nenhum conhecido. Na volta eu parei próximo da mesa das gurias e a que tinha grudado os olhos em mim continuava me olhando.

Cheguei mais perto e parei em frente a mesa – como quem não quer nada – disfarcei, olhei para cima... As gurias, evidentemente, perceberam a minha ‘cena’, pois foi teatral. A Carla levantou da mesa – como quem não quer nada – disfarçou e se encostou, de costas nas minhas costas (numa outra cena teatral); se virou um pouco, para me encarar, e perguntou:

– Eu acho que te conheço de algum lugar...
E eu respondi:
– Pois é o que eu tô tentando lembrar...
– Não quer sentar com a gente? – Ela convidou...
– Claro! – Eu respondi.

Na mesa estavam a Prince e a Chica – além da Carla, claro! Eu me lembrava da Carla e da Prince (a Carlinha), mas não da Chica. A Carlinha tem o apelido de Prince não só para diferenciar do nome da Carla, que também é Carlinha, mas porque ela parecia uma boneca-princesa-loira-de-olhos-verdes. A Prince parecia uma guriazinha de colégio mas estava se formando como analista de sistemas – ou já era formada, não lembro direito...

A gente demorou um tempo de papo até descobrir que o nosso primeiro encontro não foi em Santa Maria (como seria, a princípio, mais provável); mas em Santa Rosa, num dos acampamentos do Musicanto...

Nossa!!! Foi um achado! – Não é sempre que se acha umas gurias que acampam em festivais – como eu...

Ficamos de conversa sobre o festival e outras afinidades. Foi então que eu convidei as gurias pra gente ir ao Panacéia.
– Onde tem música ao vivo da melhor qualidade – eu completei.
E lá fomos nós... Depois de uma certa hora, o bar virou um baile e a gente dançou até a última música...

Depois da festa, as gurias queriam me levar em casa. A Carlinha (a Prince) estava de carro – elas vieram de Porto Alegre passar uns dias na casa da família da Carla, em Santa Maria. E o carro delas estava estacionado (¿adivinhe aonde?) na frente da minha videolocadora – que era onde eu estava ‘acampado’ depois que entregamos um apartamento que alugávamos. E agora, como é que eu vou me despedir das gurias e abrir uma porta de garagem e dizer: é aqui que eu moro. E elas ainda estavam insistindo para me levar em casa de carro (que chique!).

– Não, não, eu moro aqui pertinho. Não precisa... – disse eu, quase desesperado...
– Entra aí! – Dizia a Carlinha.
Beijinho, beijinho e tchau, tchau... Eu tive que fugir das gurias, antes que elas me agarrassem a força e me jogassem no carro...

Até hoje elas não sabem desta história e também não sei o que ficaram pensando depois. Algo do tipo:

– Cara estranho! Será que ele pensou que a gente ia agarrar ele?..

– Eu ia! Quá, quá, quá, quá, quá...

Devem ter tirado um sarro da minha cara.

Pois é, isso foi antes da minha primeira Rebelião, porque depois a gente virou tudo família: amigo de fé, irmão, camarada... Bem, teve aquela vez em que eu e a Prince ficamos juntos na mesma rede, num carnaval em Laguna... Não aconteceu nada, mas eu bem que queria que tivesse acontecido. Nem que fosse a rede *arrebentá* e a gente se *esborrachá* no chão. Pelo menos a gente ia rir muito...

O Cléo eu só fui conhecer melhor um ano depois, em 1994, no acampamento do Musicanto quando eles me convidaram para passar o fim-de-ano com os Terríveis.

O Cléo é hoje meu irmão das letras – já que ele também escreve livros – também é irmão das violas – já que ele também toca violão, coisa que eu ainda não desisti de aprender... O Cléo também é um apaixonado pela boa música – assim como eu e a Carla.

Uma vez a Carla me falou como é que eles se conheceram. Ela disse que viu um cara com um violão e deu um jeito de sentar ao lado dele... É por isso que este casamento deu certo: um violonista e uma fã, não poderia dar errado mesmo!

Numa ocasião, quando o Cléo e a Carla já estavam casados e moravam num apartamento, o Cléo me pediu para que eu fizesse um laudo técnico sobre uma porta que ele queria abrir para ligar duas peças do apartamento – o síndico tinha exigido que um engenheiro atestasse que o prédio não ia cair se eles mexessem naquela parede. Isso foi logo que eu me formei em engenharia, e foi uma das poucas 'obras' que fiz como engenheiro. Pelo que eu sei, até hoje o prédio ainda não caiu... Mas eles não moram mais lá, há muito tempo.

Uma outra ocasião marcante, entre nós, foi quando eu estava lançando um livro na Feira do Livro de Santa Maria e o Cléo e a Carla apareceram por lá, para prestigiar o evento – e até compraram o livro. O Jaldo (outro grande amigo meu, que também estava presente) fez umas fotos, mas eu nunca peguei as tais fotos com ele...

Vou encerrar esta história com uma crônica que eu fiz sobre a minha primeira Rebelião, e que retrata o tamanho do tesouro que foi conhecer aquela *tchurma* Terrível.

MINHA PRIMEIRA REBELIÃO

Um pequeno paraíso, entre morros cobertos pela mata atlântica e às margens de uma piscina quase natural, é o cenário para o encontro de uma *tchurma* muito afinada; que se reúne todo final de ano para comemorar a chegada do ano novo e contar as novidades de quem se vê, às vezes, só nestes encontros – o pessoal gosta de festas, shows, viagens e as novidades e fotos sempre são muitas.

O "Sítio" – como é chamado – fica próximo de Campo Bom (aproximadamente 50 Km de Porto Alegre) e reúne pessoas de diversas cidades, estados e até países. Mas não é para qualquer um! Lá só entra gente divertida e de bem com a vida.

O pessoal vai se chegando, dos quatro cantos, e colocando suas barracas no bosque de eucaliptos.

Depois de um banho refrescante no Pisçude (um misto de piscina com açude) tem a janta. A comida sempre é boa e ninguém passa sede – a cervejinha é quase uma obsessão. O som rola dia e noite. Na noite aparecem os talentos: alguns são dançarinos quase profissionais, outros dão show, outros (como eu) esculhambam e todos se divertem. Tem coreografia que parece ensaiada e algumas (Madalena do Gil) já são marca-registrada da *tchurma*. É show de salsa, xote, twist, rock'n'roll e por aí vai...

Entre as beldades já deu até modelo fotográfica e candidata a mis.

Pela manhã, sempre tem a roda de chimarrão; que serve para os comentários maldosos sobre algumas atitudes da noite anterior (como: dormir sentado, roncar na barraca, soltar um 'bufante', etc.). As piadas também têm vez – junto com a "Seção Besteirol" – e já deu até declamação de poesia.

Depois do almoço (que não tem hora pra sair), dou uma esticada na rede enquanto aguardo a tão esperada roda de viola – que tem músicos profissionais até com CD gravado (já teve até um cara que tocou no Nenhum de Nós, e um violinista da OSPA), além dos músicos de fim-de-semana (como eu). Quem canta seus males espanta – lá os males não entram. É difícil encontrar uma turma que saiba cantar junto músicas como: Canto Livre, Horizontes, Alma de Poço, Pampa de Luz, etc. – que nos violões do Cléo, do Júnior, e no violino do Lourenço (gaiteiro), são como homenagens à poesia.

À meia-noite (local) do dia 31 de Dezembro é hora dos abraços e felicitações, sempre ao som de alguma canção especial (Amigo é coisa pra se guardar ...). Neste momento é difícil conter uma lágrima que transborda da emoção que as boas amizades transmitem.

E é neste clima que todos os anos nós – os Terríveis – passamos o Réveillon (Rebelião); bebendo a vida sem pressa, com sombra e água fresca, boa comida, boa música, boa gente, e o principal: a amizade que nos une.

Família Terrível em 2009

Depoimentos do Cléo e da Carla...

O MELHOR LUGAR QUE EU MOREI

1995 foi outro ano de transição para mim. Tivemos que entregar a sala que alugávamos para a videolocadora – devido a uma reforma no prédio. Os donos venderam o Cine Glória para um grupo de Porto Alegre, que pretendiam instalar um bingo; mas parece que o tal bingo não saiu por causa de questões legais, e o antigo cinema acabou virando uma igreja evangélica – cinema, videolocadora, e outras atrações culturais não dão tanto dinheiro como bingos e igrejas evangélicas. O resultado é que fomos despejados...

Decidi então concluir o curso de Engenharia – que já havia trancado alguns semestres por causa da videolocadora – mas perdi a minha fonte de renda. E acabei indo morar na Casa do Estudante Universitário – próximo do centro de Santa Maria.

As coisas não pareciam muito bem, mas foi aí que eu percebi que tinha mudado para o melhor lugar que eu poderia morar em Santa Maria. Na Casa do Estudante eu conheci, e convivi com muita gente boa. O clima era de: muitas idéias, ideais, idealistas e sonhadores – como eu. E foi neste ambiente que eu conheci uns dos meus melhores amigos...

Acho que todos os anos tinha uma eleição para escolher a nova diretoria da Casa. Como eu não sou de me meter em política (mesmo que seja estudantil), em princípio, eu não ia participar. Mas tinha uns amigos (recém conhecidos) que estavam querendo compor uma chapa para disputar a eleição e me convidaram para participar de uma reunião. Um dos cargos da diretoria era de Promotor Cultural (¿quê tal o nome?) e foi aí que me ocorreu uma idéia: como eu tinha deixado de trabalhar há pouco tempo com filmes, eu propus que a gente poderia criar uma sessão de cinema semanal com vídeo debates – que seria não só para ver os filmes, como também fazer uma discussão sobre os mesmos...

A nossa chapa ganhou a eleição – cujo presidente era o Minêro (grande figura!) – e eu fiquei de promover o tal de Vídeo Debate.

Não lembro se foi na primeira sessão, ou numa das primeiras, que apareceu uma menina e sentou do meu lado para ver o filme; e a gente começou uma conversa que quase esquecemos do filme ("El Cid" que eu já tinha visto). A nossa conversa estava tão boa que já tinha gente reclamando: silêncio que eu quero ver o filme...

No final da sessão, eu fiz alguns comentários sobre o filme – assim como tinha feito no início, para fazer uma introdução – e depois o pessoal levantou e foram cada um para o seu quarto (que é como a gente chamava os apartamentos da Casa). Mas eu e a Joci (a tal menina) ficamos por ali e continuamos a nossa conversa.

A Joci foi a primeira grande amiga que eu conheci na Casa. A gente costumava almoçar e jantar junto no RU (restaurante universitário) – pelo menos quando a gente se encontrava por acaso no RU; já que ela fazia outro curso (educação especial). Mas a gente sempre acabava se encontrando nos RUs da vida... Na verdade tinha uma galera que quase sempre almoçava e/ou jantava junto. Dificilmente eu comia sozinho nas mesas do RU, e, como a gente ficava de conversa, eu, que sempre comi devagar, era quase sempre o último a sair da mesa.

Nas noites das sextas-feiras sempre tinha a boate do DCE para a gente ir – que era outro ponto de encontro da galera...

E assim a gente ia passando os dias: filmes, festas, jantas, conversas, músicas – a Joci, como quase todos os meus melhores amigos, também tinha muito bom-gosto para a música: era fã, particularmente, da Janis Joplin, mas também gostava do Pink Floyd, blues e até de MPB e música nativista.

Uma vez a gente foi acampar num festival em Nova Esperança do Sul (o Gruta em Canto) – neste também estavam a Soelge e a Silvana. A gente foi de carona (como manda o 'figurino' dos aventureiros) e passamos um fim-de-semana no paraíso: entre belezas naturais, grutas, cascatas, boa música e bons amigos – que é o que mais vale.

Teve um ano que a gente foi para Laguna, no carnaval. Alugamos uma van para uma galera de umas 16 pessoas. A Joci, que nunca foi muito fã de carnaval, naquele ano acabou gostando – como todo mundo que vai a Laguna no carnaval...

Mesmo depois que a Joci se formou e foi morar em Porto Alegre, a gente não perdeu o contato. A gente se encontrou num dos Fórum Social Mundial – que ocorreu em Porto Alegre e onde eu estava acampado. E foi um encontro por puro acaso (imagina a festa!). Ela estava com o Leonel – outro grande amigo da Casa do Estudante – e a gente passou alguns dias se vendo por lá e matando um pouco a saudades de quem há muito não se via...

Outro grande encontro que a gente teve foi numa das Rebeliões do Terríveis.

Desta vez a gente combinou tudo e nos reunimos no apartamento da Silvana, antes de irmos para o sítio dos Terríveis.

Foi nesta ocasião que eu conheci o companheiro da Joci: um cara super gente-fina de Passo Fundo – fã do Bob Dylan e etc.

Depois a gente se encontrou uma vez em Santa Maria, e nos desencontramos numa excursão para um festival de rock que aconteceria na serra – eu acabei não indo por causa de um engano na data do tal festival (uma lástima!).

Mas as nossas histórias não vão se apagar assim tão fácil, e eu não tenho dúvida de que qualquer hora dessas a gente vai se encontrar de novo para lembrar dos bons momentos que vivemos; e, quem sabe, viver outros ainda melhores...

Recentemente, eu consegui fazer contato com a Joci por e-mail e ela me escreveu o que está abaixo:

Oi, oi! Teu e-mail chegou... Muito legal! Depois de tantos anos, pude relembrar de alguns episódios da nossa história... Pra ser sincera eu não lembrava exatamente como a gente tinha se conhecido (foi legal saber que foi assistindo a um filme). A recíproca da amizade, apesar de falta de contato, é verdadeira. Mesmo sem contato, eu sei que você está sempre em meu coração. As lembranças que mais me marcaram, foram aquelas que a gente saia aos finais de semana para subir o morro do Cechella (acho que era esse o nome). Foram passeios maravilhosos!

O tempo da Casa do Estudante, as nossas conversas... Isso não tem como descrever...

Também teve aquela vez em que a gente acampou junto na tua barraquinha e eu comecei a sentir falta de ar... Só me parei quieta quando tu me disse que se eu não ‘fechasse a porta’ as cobras iam entrar... kkkk

Outro episódio ‘marcante’ foi no Fórum Social Mundial, em que eu invadi a tua barraca na madrugada, pensando que tu não estava, e tu, pensando que eu fosse um ladrão, me ligou uma lanterna na cara e disse que se eu entrasse ia levar chumbo. Não sei quem é que ficou mais assuntado naquela – rsrsrsrsrs. Depois tu não parava de me xingar: como é que tu vai entrando na minha barraca e não pergunta se tem gente ‘em casa’?!!

Adorei essas lembranças e espero que tenhamos muito mais histórias num futuro próximo. Super beijo!

Jocimari Carron

VIDA DE ESTUDANTE

Foi numa das reuniões de assembléia da Casa do Estudante que eu conheci o Pigatto, lá por 1996 – ele também fazia parte da diretoria da Casa, como eu. Havia pouco tempo que ele tinha vindo de Curitiba – sua cidade Natal – assim como o Minêro tinha vindo de Minas Gerais. O Pigatto também era cheio de idéias e ideais revolucionários; além de ser fã do Legião Urbana e de ter um violão que a gente tocava nas horas vagas; ele sabia decor várias músicas do Legião – para ser meu parceiro, tinha que ter bom-gosto para a música, claro!

Roda de Viola: Belotto (dormindo), o Pigatto (de olho nas notas), eu (com a boca torta, fingindo cantar) e a Elis (na assistência)

O Pigatto também fazia parte da *tchurma* do RU (restaurante universitário) e da *tchurma* da boate do DCE. Eu conheci ele, mais ou menos, na mesma época em que eu conheci a Joci (ver história anterior); que também fazia parte da diretoria da Casa.

O ponto alto dos nossos encontros certamente foi quando a gente inventou as Rodas de Viola nas quintas-feiras à noite (ver foto anterior). Começava lá pelas 22:00 e era para terminar cedo (antes da meia-noite); mas, às vezes (quase sempre) entrava pela madrugada...

O Pigatto também foi o meu grande parceiro das boates do DCE. Sempre com uma cerveja na mão e eu por perto para ajudar a 'segurar o copo'. O cara era boa-pinta mas era mais tímido do que eu. Cabelão crespo, às vezes com um rabo-de-cavalo, alto, encorpado, olho azul... As gurias ficavam olhando para ele e eu ficava do lado esperando as 'sobras'. Mas a gente já tinha uma *tchurma* fixa, que era o pessoal da Casa. De qualquer forma, na madrugada era cada um por si...

E assim era aquela nossa 'vida boa': nas quintas-feiras tinha a Roda de Viola, nas sextas tinha a boate do DCE, nos sábados tinha o vídeo debate e nos domingos a gente descansava (porque ninguém é de ferro!!!). Estudar? Ah, para estudar tinha o resto da semana – quando não tinha reunião da diretoria, ou outra coisa qualquer (que sempre tinha).

Nas férias a galera debandava, mas sempre ficavam alguns que estavam sem grana para viajar, ou que não queriam passar todo período de férias longe da Casa. E foi numa dessas que o Pigatto me ajudou a organizar uma excursão para Laguna, no carnaval – e olha que o Pigatto odiava carnaval, mas daquele eu tenho certeza de que ele gostou. Também...

Esta era a nossa 'vida de estudante'. Mas, tudo que é bom se termina (dizia o velho ditado) e um dia a gente tinha que se formar e tomar rumo na vida...

Eu me formei primeiro mas ainda fiquei um tempo na Casa até me 'organizar'. Quando editei meu primeiro livro (A busca da Felicidade através das Relações Humanas) eu já estava em São Sepé, mas fiz um lançamento na Casa do Estudante através de uma palestra sobre o assunto – aquela foi a minha primeira palestra da vida. O Pigatto estava lá, na primeira fila, junto com a Simone sua atual companheira.

A Simone é irmã do Maurício – um ex-colega de quarto. Certa vez eu estava em Santa Rosa no Musicanto e encontrei o Maurício e a Simone por lá. Em princípio, eu não sabia que eles eram irmãos e achei que a Simone fosse uma namorada do Maurício.

– Nossa! Que gatinha que o Maurício está namorando – eu pensei. Mas logo fiquei sabendo que era só uma irmã dele. Mesmo assim, nem cheguei muito perto porque era “muita areia para o meu caminhãozinho”. Hoje ela está muito bem com o Pigatto em Santa Catarina e tenho certeza que vai dar uma boa risada ao ler estas minhas memórias.

Ainda tenho um sonho da gente juntar aquela galera que morou na Casa do Estudante naquela época: a Joci, o Pigatto, a Simone, o Maurício, o Minêro, o Leonel, o Belotto, a Luciméia, o Kinho, o Diomar e tantos outros que marcaram presença nas festas e eventos da Casa e da UFSM. Bons tempos aqueles – que agora estão melhores; porque a gente não precisa mais se preocupar com as provas e trabalhos que tanto me infernizavam naquela época.

Que fique o registro dos bons momentos que a gente viveu; e que a gente ainda possa manter contato – mesmo que a distância – pois, quem sabe um dia ainda vamos nos ver de novo. E aí vai ser uma grande festa!!!

PS: Só por curiosidade: para quem não sabe, quase toda esta galera da Casa, que eu citei anteriormente, é mais ou menos uns dez anos mais nova do que eu. É que quando eu fui morar na Casa eu já estava ‘velho’ na Universidade enquanto que a maioria deles a recém estava chegando...

Abaixo está o retorno que eu tive do Pigatto sobre a minha idéia de escrever alguma coisa nossa neste livro de memórias:

Não lembro ao certo a ocasião em que nos conhecemos, provavelmente foi em alguma assembléia da CEU-I – aquele Zeppelin de concreto encravado no coração de Santa Maria. A primeira impressão que eu tive do meu amigo Celso é de que ele era um malucão de 24 quilates. Porém, ele se revelou uma pessoal de caráter; um amigo valioso e que valeu a pena conhecer.

Dos melhores momentos que vivemos, naquela época, acredito que foi as quintas-feiras de sarau no hall (até rimou, ksksks); as Rodas de Viola foram as que marcaram bastante.

Lembro-me também das refeições compartilhadas nos RUs da UFSM, onde era interminável o tempo da refeição do Celso. Durante um almoço, passavam-se por sua mesa dois ou três apressados amigos estudantes, enquanto o Celso mais falava do que comia... Saíamos apressados desprezando o “bom da vida” – que é "aproveitar o momento" – coisa na qual o Celso sempre foi um exemplo. Comia devagar; mais falava do que comia, mas saía da mesa satisfeito: com a barriga cheia e a alma leve, por ter aproveitado de alguns bons momentos com os amigos.

Lembro também de um Carnaval, quando a CEU ficava vazia. Apenas as "almas penadas" (sem grana para voltar para casa) é que ficavam de ‘retiro’ na Casa. Daí pensei sobre uma excursão que o Celso estava organizando. Então, começamos as ‘negociações’ para uma viajem para Laguna – que, segundo o Celso, era o melhor carnaval do mundo. O problema é que eu nem gosto de carnaval. Mas aquele até que estava muito bom... A gente chegou em Laguna na cara e na coragem, sem contato prévio para alugarmos uma casa. No final das contas, conseguimos uma bem no jeito. Tinha cada figura naquela excursão: um sujeito que tinha uma “Madona” tatuada no braço e um amigo dele, foram para ‘fazer bons negócios’; eles compraram umas melancias para vender em pedaços na praia no primeiro dia. Resultado: voltaram com todas as melancias para casa (ksksks). No outro dia eles resolveram vender bebidas na praia. Já foi um pouco melhor...

Era o "tino" empresarial e seu empreendedorismo (ksksks).

Aquela viagem foi mesmo uma ‘viagem’. Bons tempos aqueles...

Hoje a nossa amizade anda meio distante – mais do que eu gostaria. Entretanto, é muito bom receber os textos e e-mails que o Celso escreve, tratando sobre os mais diversos assuntos – geralmente polêmicos; mas sempre pontuados por uma posição inteligente e alternativa à lógica tradicional.

Atualmente estou morando em Indaial, uma cidade a 15km de Blumenau. Trabalho como Zootecnista em uma empresa, dando assistência a produtores de uma cooperativa. Estou com 39 anos. Vivo com a Simone (a irmã do Maurício) – uma paixão produzida pela fabulosa CEU-I. Ainda não temos filhos e também ainda não ficamos ricos, mas as coisas melhoraram bastante (ehehehe).

A Simone é professora em uma escola rural de Indaial e, como eu, batalha o pão de cada dia com, digamos, o ‘sacerdócio da licenciatura’.

Ela me disse que te conheceu em Santa Rosa, no Musicanto de 1996, no show do Skank. Ela tinha ido com o Maurício e vocês já eram amigos. Eita mundo pequeno, hein?!

Celso, foi um prazer lembrar daquele tempo; principalmente das coisas boas. Se um dia tu quiseres e puderes nos visitar, será um prazer te receber.

Um grande abraço!

Pigatto & Simone

Encontrei uma ‘pérola literária’ que relata uma ‘aventura’ dos nossos tempos de Casa do Estudante; foi escrita pelo próprio Pigatto, que até leva jeito para a coisa... Confiram abaixo.

RESPONSABILIDADES DA DIRETORIA DA CASA DO ESTUDANTE

Era uma tarde de primavera, quase verão, daquelas quentes de um sábado de final de semestre, onde todos os estudantes da Casa estavam alucinados de preocupação com as provas finais e exames que viriam na semana seguinte. E eu me encontrava em meu ‘maravilhoso berço’ à babar em sono profundo, já que prova só teria na quarta-feira; estava sonhado com uma ‘amiga’ de curso eleita no trote como: “a mais-mais”... Quando de repente, não mais que de repente – como diria nosso poeta Vinícius – meu colega de quarto me acorda com a ‘triste’ notícia de que em minha porta estava mais um daqueles ‘pepinos’ que a responsabilidade de ser membro da direção da moradia universitária nos delega.

Levanto com a cara amassada, riscada pelas dobras do travesseiro, para atender uma moradora do piso abaixo, toda revoltada da vida com as quinquilharias que uma certa limpeza realizada na sala de estudo de seu piso, há algum tempo atrás, para alojar uns estudantes que vieram a Santa Maria para um congresso internacional...

A dona moça me largou na ‘lata’ que os diretores da Casa, por serem diretores da Casa, tinham que dar jeito no entulho jogado por não sei quem, não sei aonde e não sei quando. Foi então que inspirado nas resoluções coletivas do tio Marx, e nos sovietes da antiga-ex-extinta-saudosa-revolucionária-fria-e-vermelha União Soviética, que de pronto sugeri que ela, enquanto moradora indignada com o lixo que não é lixo, mas que tinha que ir pro lixo, reunisse a ‘tigrada’ do seu piso e que fosse, como manda a ‘democracia’, resolver e delegar responsabilidades aos interessados na tão almejada evacuação dos materiais indesejados.

O mais curioso de tudo é que quando chega a época de eleição a gente ainda comemora quando ganha o direito de ser o próximo fulano que será procurado para resolver as encrencas da vida dos outros.

Luiz Fernando Pigatto Gerber – Mestrando em Zootecnia – UFRGS

ENCONTRO MUNDIAL

Em 1992 eu tive o privilégio de participar do maior encontro mundial sobre ecologia – a ECO-92, que ocorreu no Rio de Janeiro.

Em 2001 eu fiquei sabendo que haveria um encontro mundial para tratar de problemas sociais – o Fórum Social Mundial, que estaria ocorrendo em Porto Alegre. Logo que fiquei sabendo deste Fórum, eu o associei com a ECO-92 – que tinha sido um evento maravilhoso, onde eu pude conhecer pessoas de várias partes do mundo, além de participar de uma infinidade de atividades como: palestras, mostras, shows, etc. E eu percebi, imediatamente, que não poderia ficar fora dessa, de jeito nenhum.

Me larguei de carona, de São Sepé para Porto Alegre, com uma barraca e mochila nas costas – só para não perder o costume da aventura.

Logo que cheguei em Porto Alegre, peguei as informações básicas para participar dos eventos, e coloquei a minha barraca no Acampamento Intercontinental da Juventude – que ficava no Parque da Harmonia, próximo do centro de Porto Alegre e próximo, também, às margens do rio Guaíba.

Na primeira noite de shows – realizados no Anfiteatro Pôr-do-Sol (um palco ao ar livre, próximo do rio Guaíba) – eu estava assistindo a apresentação do Vitor Ramil quando vi uma menina de shortinho que estava se espichando para ver o show. Cheguei mais perto, como quem não quer nada, e fiquei ali do lado, cantando, junto com o músico, uma música que eu conhecia... Ela logo me notou e perguntou:

– Quem é esse cara, aí?

– É o Vitor Ramil, irmão do Kleiton & Kledir, conhece?

– Nossa! Eu nem sabia que eles tinham um irmão músico.

– Pois é, e o trabalho dele também é muito bom...

Eu logo fiquei sabendo que ela era de São Paulo – uma estudante de história da USP – e que estava numa excursão do curso.

E o nosso papo fluiu tão bem que a gente não se desgrudou mais. Depois dos shows, fomos até o acampamento: até a barraca que ela estava; com uma colega, que não estava... Depois a gente foi fazer um lanche e, quando já estava passado da hora de dormir, eu disse pra ela:

– Cara! Foi muito bom te conhecer, mas eu sei que a gente nunca mais vai se ver; porque neste tumulto de gente, eu não acharia nem o meu irmão gêmeo – caso eu tivesse um...

– Pois é, eu também achei muito legal te conhecer. É pena que a gente vai se perder amanhã...

Aí me deu um ‘estalo’ e eu falei: a não ser que tu não se importe em passar a noite na minha barraca, já que eu estou sozinho...

E não é que ela topou!!! A gente nem tinha se beijado ainda e eu nunca fui tão direto assim com uma garota – nem depois de beijos e mais beijos... É que, neste caso, eu percebi, desde o início, que a gente tinha muita afinidade, e que ela também estava com pesar da gente nunca mais se ver.

Foi uma noite quente, aquela. Amanhecemos precisando de um banho refrescante. Depois do banho e do café – e das desculpas que ela teve que dar a sua companheira de barraca, que tinha pensado que ela tinha sido seqüestrada por um disco voador (e foi mesmo!) – decidimos passar a manhã na rede; pra recuperar o sono e curtir mais um pouco aqueles momentos mágicos do primeiro encontro.

Ela se chamava Renata e tinha 23 anos, enquanto eu: 37.

Na tarde a gente foi junto, de ônibus, até a PUC. E depois nos separamos, para assistir palestras diferentes – cada um com o seu interesse. Agora não havia mais perigo da gente se perder pois o colchonete dela estava dentro da minha barraca. De qualquer forma, a gente marcou um horário para se encontrar no camping, para depois irmos juntos aos shows da noite.

Na outra noite o 'show' se repetiu...

A nossa barraca estava próxima a um acampamento de uns punks – eles não tinham barracas, mas dormiam em cima de umas pedras, e até pelo chão. A gente ouvia a conversa do pessoalzinho quase que a noite toda; e não dava pra gente fazer muito barulho, também, para não chamar muito a atenção. Mesmo assim, no clarear do dia, apareceu uma doida querendo entrar na nossa barraca (a do passarinho) – a minha barraca tinha o desenho de um pássaro e um Sol, de um lado, e o Símbolo da Paz do outro. Felizmente era uma doida e não um doido. Eu tive que convencer ela de que ali não tinha ninguém fazendo sexo, mas não foi nada fácil...

Naquele dia a gente almoçou junto – e junto com umas abelhas, que insistiam em 'tomar' o nosso refrí.

Depois, pegamos o ônibus para a PUC e por lá nos separamos. Mas, antes da gente se separar, a Renata me agarrou no elevador – que estava vazio – e começou a me beijar. De repente, a porta se abriu e uma velhinha, que estava na porta, deixou cair as sacolas, enquanto que uma pequena multidão, que estava atrás da velhinha, esperando o elevador, deixou cair o queixo. A gente saiu depressa, entre a multidão, ajeitando a roupa e pedindo licença, disfarçadamente... – e aquele nem era o nosso andar.

Mas aquele dia não acabaria bem. Na tarde o tempo se armou pra chuva, e eu lembrei que tinha tirado o toldo da barraca – para que a mesma pudesse 'respirar'... Tive que pegar um ônibus, às pressas; mas não adiantou nada a minha correria, pois a chuva foi mais rápida; e, quando eu cheguei no camping, a barraca já estava cheia d'água – uma pequena tragédia! Porém, nem tudo estava perdido. Lembrei do meu amigo Zonir, que morava num kitnet ali pelo centro de Porto Alegre...

Na noite, no horário combinado, a Renata apareceu e viu o tamanho do estrago – 'nesta altura do campeonato' eu já tinha torcido os colchonetes e pendurado tudo para secar. Mas não daria pra gente dormir na barraca naquela noite. Eu falei pra Renata: não se preocupe que eu já tenho um plano...

Batemos no apê do Zonir, de 'mala e cuia', perguntando se não tinha pouso para uns refugiados da última enchente... Sem problemas! O único problema é que só tinha uma cama de casal para dois casais – o Zonir estava se reconciliando com a sua ex. Mas nós dormimos no chão, para não atrapalhar – por sorte, o Zonir tinha um colchão extra, para os hóspedes; era um colchão de solteiro, mas era até maior que a nossa barraca.

Antes da hora de dormir chegar, ainda teve a janta; e antes da janta, e para não perder a nossa 'pose de macho', deixamos as mulheres em casa fazendo a 'bóia' e fomos para o Anfiteatro, no Opalão do Zonir, ver o show do Lobão. Na verdade, a gente convidou as gurias, mas elas preferiram ficar em casa fofocando – coisa de mulher! Eu só fiquei imaginando o assunto, já que a ex do Zonir chegou a ter um caso comigo, há muito tempo... Enquanto curtíamos o show, as minhas orelhas estavam pegando fogo...

Quando voltamos, as mulheres já estavam reclamando que a gente não aparecia. A nossa desculpa é que a gente convidou, e elas é que não quiseram ir...

Comemos e continuamos o papo – que foi até tarde...

No outro dia: nos despedimos dos anfitriões, e cedo tomamos o nosso rumo – eu fui para o parque, colocar as coisas no sol e a Renata foi para a PUC.

Numa das nossas idas à PUC, eu estava com a minha máquina fotográfica e a gente bateu algumas fotos. Mas teve uma que a gente 'perdeu': estávamos na entrada de um prédio quando vinha chegando o Lula, junto com outras personalidades, e a Renata me pediu: bate uma foto minha com o Lula. Mas eu convenci ela a deixar o Lula em paz e não fazer foto nenhuma. Na época eu não era muito fã do Lula, mas me arrependi de não ter feito aquela foto, pois dois anos depois o Lula se tornou presidente da república – talvez o melhor que o Brasil já teve – e aquela poderia ter sido uma foto histórica para nós.

Outro momento marcante foi quando a gente estava passando em frente a livraria da Casa de Cultura Mário Quintana e eu convidei a Renata pra entrar. Procurei numa estante e mostrei pra ela um livro com o título de “A busca da Felicidade através das Relações Humanas” – autor: eu. Ela ficou impressionada e quase me pediu um autógrafo. Eu disse pra ela que tinha uma outra cópia comigo, na barraca (minha amostra grátis) e depois autografaria.

Eu e a Renatinha em frente a PUC

No final do Fórum, a gente já tava com saudades de tudo aquilo: dos eventos, das palestras, dos shows, ... mas, principalmente, da nossa ‘lua-de-mel’ na barraca.

Trocamos endereços e nos despedimos, com aquela sensação de que nunca mais nos veríamos...

Dias depois, quando eu já estava de volta a São Sepé, a Renata me ligou – ela estava fazendo um estágio no Museu do Ipiranga e passou a me ligar de lá, de vez em quando; acho que sem custos. Eu escrevi para ela e mandei uma fita, que eu gravei especialmente, com músicas do Vitor Ramil e outros músicos da Música Popular Gaúcha.

Depois de um tempo. Eu consegui o meu primeiro e-mail, ela também já tinha um e a gente passou a se corresponder por e-mails.

Foi nesta fase que apareceu a nossa primeira incompatibilidade: ela era uma comunista radical e eu um crítico dos sistemas políticos e ideológicos. Não demorou muito pra gente se ‘pegar no pau’. Nem sei bem qual foi o motivo, mas a nossa ‘lua-de-mel’ definitivamente tinha acabado!

Felizmente as nossas ‘brigas’ não duraram muito e a gente voltou a se entender, nas nossas trocas de e-mails.

Depois a gente perdeu o contato por um tempo. Mais adiante, ela me escreveu falando de um novo amor... – eu já desconfiava disso, pela sua ausência de respostas aos meus e-mails; e isso (a ausência de respostas) também me deixou indignado...

Abaixo está um e-mail que eu mandei pra ela, nesta fase:

Prezada amiga Renata

Ainda bem que você entendeu o que eu quis te dizer sem me odiar por isso – sinal de inteligência – e ainda teve a coragem de me escrever novamente – coisa que talvez nunca mais acontecesse se eu não tivesse provocado o seu amor-próprio.

Depois que a gente se conheceu lá no Fórum (achei ótimo te conhecer) e voltamos para nossas vidas, você procurou fazer contato comigo; me ligou (até para dizer que me amava – lembra?), me escreveu (carta registrada) e eu adorei isso tudo. Pela primeira vez eu tive consciência de tudo que estava se passando num relacionamento amoroso. Com outras mulheres o relacionamento tinha sido superficial, difícil ou complicado (como o caso da virgem de que te falei – é ela que vai casar...) ou ainda: eu não tinha me aprofundado nas pesquisas sobre relações humanas e era mais ignorante do que sou hoje. Por tudo isso, e mais um pouco, é que te considero uma pessoa muito importante.

Também descobri – através do nosso relacionamento – que eu posso amar quem eu quiser e como eu quiser – independente de beleza, de estar apaixonado... estas bobagens. Pude comprovar que se eu tiver consciência, eu posso mandar em mim e no meu coração (sentimentos) e não ser apenas escravo dos meus desejos. Ainda não tenho mulher, dinheiro, poder... mesmo assim eu sou a pessoa mais feliz do mundo, e tenho plena consciência disso. Porque a felicidade é uma questão muito mais de consciência do que de posses ou poderes. Então, você não precisa ficar preocupada com o que eu sinto a teu respeito. Existe uma Renata que eu amei; existe uma Renata que me decepcionou; existe uma Renata que eu respeito... Você é quem vai escolher qual a Renata quer ser para mim e até quando.

Sobre afinidade: você lembra desta frase: “Não há dúvida que existe entre nós algo próximo de uma rica biblioteca para ser explorada... Portanto, meu caro, fica fácil entender o porquê da nossa afinidade”. Como você pode ver eu não coloquei fora a sua primeira carta.

Sobre marxismo: concordo que enquanto a burguesia continuar sendo estúpida só resta mesmo a luta de classes. O mundo que eu sonho não há lugar para estúpidos nem para lutas. Mas e daí? Será que alguém quer este mundo? Ou será que as pessoas só querem impor as “suas verdades” fazendo guerras em nome da paz e matando para defender a vida?

No meu livro sobre relações humanas tem um título chamado materialismo, também fala sobre as relações entre indivíduos, grupos e sociedades, provavelmente você não leu, mas está tudo aí... Selecionei este pequeno trecho abaixo para você dar uma olhada, depois pode me mandar sua opinião. Sem compromisso, OK?

SER OPORTUNO

Ser oportuno é saber a hora certa de estar presente ou de se ausentar. Existem momentos em que as pessoas precisam de um apoio moral, de companhia e até de ajuda; é nesses momentos que os amigos precisam estar por perto.

Porém há momentos em que as pessoas precisam ficar sozinhas, para pensarem melhor em seus problemas, para estudar ou até para fazer alguma tarefa que exija mais atenção; e é nestes momentos que temos de nos ausentar para não atrapalhar.

Jamais alegue nunca ter tempo para os amigos. Tempo pode ser uma questão de prioridade e organização. Defina suas prioridades e se organize que você aproveitará melhor o seu tempo.

SE VOCÊ QUER SER AMIGO E PRINCIPALMENTE COMPANHEIRO, ESTEJA SEMPRE DISPONÍVEL.

O princípio básico das relações humanas é a troca. Você não pode procurar as pessoas apenas quando precisa delas e alegar não ter tempo quando elas precisam de você. Pense nisso!

Bem, eu já tinha deduzido que você estava com alguém – parece ser um cara muito legal. Estou muito feliz por você ter encontrado alguém tão especial, pois você é muito especial e merece alguém ao seu nível. Acredito que quando eu conseguir desenvolver o meu potencial (se é que um dia vou conseguir), também devo encontrar alguém que eu possa merecer...

Então vamos nos encontrar no próximo Fórum Social Mundial. Provavelmente eu vá acampar no mesmo lugar mas acho que vou levar uma barraca nova que comprei (não a do “passarinho”). Me aguardem!

Eu deveria usar na campanha de marketing do meu livro sobre relações humanas a seguinte frase: “compre este livro e ganhe o mundo de brinde”. Através dos meus amigos eu tenho casas no campo, na praia, apartamento no centro de Porto Alegre (este você conhece), em São Paulo (não é o seu), e até em Los Angeles (EUA)! Pois é, quem tem amigos de verdade pode ter o mundo ao seu alcance. As festas de fim de ano eu passo num paraíso: no mato, entre os morros e à beira da piscina, cercado de amigos, tocando violão e fazendo festa – isso são relações humanas!

Bem, vou finalizar desejando boas festas para vocês.

Um grande abraço, do seu amigo (até quando você quiser e fizer por merecer).

Celso

Quando ocorreu a 2ª edição do Fórum Social Mundial, a gente acabou se encontrando no Acampamento Intercontinental da Juventude, como tínhamos previsto, mas, também, por pura sorte. Eu vi ela passar com o novo namorado e a chamei. Mesmo depois das nossas briguinhas básicas ‘de casal’ em vias de separação, a saudade falou mais alto e nos abraçamos como velhos amigos. Ela me apresentou o ‘noivo’ e a gente conversou um pouco. Depois nos perdemos para sempre – pelo menos até hoje...

Não lembro exatamente qual foi o último e-mail que eu recebi da Renata; mas isso ocorreu depois do 2º Fórum Social Mundial (em 2002), com certeza. Mais recentemente eu tentei achar ela no Orkut, ou Facebook, ou mesmo na Web, mas não tive muito sucesso.

De qualquer forma, aqueles dias que a gente viveu junto, lá em Porto Alegre, foram muito marcantes para mim e eu não poderia deixar a Renata fora deste meu livro de memórias; até porque ela foi uma das poucas namoradas que eu tive e cheguei a pensar que valeria a pena casar – mas isso foi antes das nossas brigas...

Para finalizar esta história, vou deixar um poema que fiz pra ela (com uma introdução em francês, que era a língua que ela dominava; uma frase em inglês, que era a língua mais falada no Fórum; e o resto em português, *of course*):

Renatinha, mon amour,
I don't forget you.

Minha vida nunca mais será a mesma
depois que te conheci
Pois no meu coração ficou plantada
uma linda flor que sorri.
E dentro de mim,
num cantinho com carinho,
ficou um pedacinho de ti.

Abaixo estão alguns trechos de uma carta que a Renata me mandou, enquanto e gente ainda estava em 'lua-de-mel'.

(Tenho a carta original, para provar que a que está abaixo é verdadeira; se alguém quiser conferir...)

São Paulo, 2 de fevereiro de 2001.

Querido Celso, começo confessado a profunda saudade que estou sentido de você. E espero que você esteja tão bem quanto eu o deixei.

Tentei te ligar, mas você não estava. Tentarei em outra ocasião...

Estou lendo o seu livro e estou percebendo, cada vez mais, que você é uma pessoa fantástica! Único no que faz! E pessoas, assim como você, sensibilizam qualquer um que se aproxime. Foi o que aconteceu comigo.

Espero, Celso, do fundo da minha alma, te reencontrar novamente. Porque estes dias, em que passamos juntos, não foram suficientes para que pudéssemos expor, e ler, todos os livros das nossas bibliotecas pessoais...

Muitas coisas em você me deixaram muito feliz. Uma delas foi o livro que você publicou. Você não tem noção da felicidade que desfrutei ao folhar o seu livro no ônibus... Mas existe um fato que não te contei: é que eu também tenho dois livros para serem publicados – um romance e um trabalho de pesquisa da minha área...

Portanto, meu caro, fica fácil entender o porquê da nossa afinidade.

Eu, particularmente, vi em você uma adorável companhia.

Um ser tão especial que ficou impresso em minha mente...

Jamais vou esquecer as lágrimas que você segurou ao comentar uma cena do filme Gandhi... Pude sentir, com isso, que ainda existem seres humanos sensíveis; a prova disso é a doçura que senti em seus olhos em muitos momentos em que estivemos juntos...

E é isso que guardo de você: a sua paixão pela vida; a excepcional coragem de encarar os obstáculos, a fim de atingir teus objetivos.

O seu exemplo me encorajou, e, assim que cheguei em São Paulo, já senti, dentro de mim, arder uma chama de entusiasmo pela vida. Entendi, então, que era você que me motivava a viver meus sonhos.

É, meu amor, foi deveras maravilhoso te conhecer!

Podes ter certeza de que, mesmo que se passem 100 anos, esta chama jamais vai se apagar; pois sempre irei me lembrar de que um dia conheci um homem chamado Celso Sagastume...

Termino esta, cheia de saudades e, também, tomada por uma feliz esperança de encontrá-lo novamente – quem sabe num outro Fórum Mundial, perdido entre as barracas...

Um grande beijo.

Renata Lacerda Campos

PELAS TRILHAS DE SÃO SEPÉ

Acho que a primeira vez que eu vi o Edson Casanova, foi em 1980, na festa de formatura do Marino. Porém, eu só comecei a conhecer melhor o Edson em 2007, quando a gente estava começando a organizar a ONG Ecolaje e nós – eu e o Edson – nos oferecemos para organizar uma trilha que desceria o Lajeado do Moinho desde sua nascente até chegar na cidade...

Foi nesta ocasião que eu descobri o gosto do Edson pela natureza; e, depois, também conheci a casa dele – um paraíso, quase no meio do mato.

Nossos encontros, a partir de então, se tornaram freqüentes...

Fizemos caminhadas e bicicletadas – sempre procurando algum caminho novo para trilhar.

Igor, Guita, Luiz Armando e Edson

Eu já conhecia algumas trilhas em São Sepé e pude apresentá-las ao Edson e a Rosani (sua esposa), em algumas ocasiões.

Uma das mais marcantes, pra mim, foi a que a gente fez com os Peregrinos de Santa Maria, na Gruta do Marco.

Edson, Ivanice, ... na Gruta do Marco

A última também foi emocionante: no dia 23 de junho de 2013, nos encontramos no 'observatório de estrelas' para contemplar o pôr-do-Sol e assistir o nascer da Lua Gigante (lua-cheia) – que nasceu como uma bola avermelhada despontando no horizonte.

Antes da Lua, ainda vimos o brilho do planeta Vênus (no poente) e algumas estrelas, por trás de algumas nuvens que pintavam o céu.

É muito bom ter alguém por perto para poder dividir estes momentos mágicos que poucos dão valor...

O Edson e a Rosani – e a Beta, irmã dele – também têm muito bom-gosto para a música. De vez em quando, a gente troca umas idéias sobre música – e até CDs e DVDs...

Também trocamos idéias sobre vários assuntos; onde geralmente concordamos, mas nem sempre...

O Edson é o único dos meus grandes amigos (pelo menos até agora) que mora em São Sepé; e embora a gente não se veja tão seguido – a casa dele fica um pouco distante da minha – dificilmente passa um mês que eu não apareça por lá para dar notícias.

Abaixo estão alguns comentários do Edson, sobre a nossa história:

Valeu Amigo Celso pelas tuas belas palavras. A nossa reciproca é verdadeira.

Lembro também dos encontros de confraternização na casa do seu Vada e da dona Noêmia, onde tu ias com a tua mãe, a dona Odete. Eram simples e singelos os nossos encontros porém com autenticidade e pureza de coração. Valores um pouco esquecidos ultimamente.

A trilha que a gente fez e mais me marcou, foi uma que fizemos no do Tabuleiro; pelo fato inusitado de encontrarmos uma comunidade quilombola em um local inóspito, que poucos sabiam da sua existência.

Enfim, “são tantas emoções”...

Abraços dos amigos Edson e Rosani Casanova.

A MELHOR FESTA JUNINA DE TODOS OS TEMPOS!

Os últimos grandes amigos que conheci, antes de completar este livro, foram o Sérgio e a Ivanice.

O Sérgio é uma figura que não tem como passar despercebido: “moreno alto, bonito e sensual...”? Bem, o Sérgio é mais ou menos o contrário disso (kkkkk); mas em compensação tem um penteado que quase não dá ‘trabalho’...

Apesar destes ‘dotes’, o Sérgio é “O Cara” mais querido por todos – “gregos e troianos”. Não tem como não gostar do Sérgio, depois que a gente conhece ele de perto.

O Sérgio está sempre brincando e rindo de tudo. Acho que eu nunca vi o Sérgio sério – e onde ele está é quase que só alegria!

A Ivanice é a grande companheira do Sérgio. Também é nossa parceira de caminhadas, festas, e tantas outras coisas boas que a vida nos oferece.

A Ivanice também está fazendo 50 anos neste ano (2013), assim como eu, mas, inexplicavelmente, ela é pelo menos uns 20 anos mais nova do que eu. Seu segredo de juventude parece não ter explicação; mas eu arrisco dizer que seu jeito de estar sempre de bem com a vida deve ajudar bastante. Dizem que o Sérgio também tem ‘culpa’ nessa história...

A ‘família’ dos Peregrinos de Santa Maria – da qual nós fazemos parte – deve ter mais de 100 pessoas e foi nesta ‘família’ que eu conheci o Sérgio e a Ivanice. Nosso primeiro encontro ocorreu durante a minha primeira caminhada com os Peregrinos em 2007 – em Vale Vêneto. Este passeio foi tão bom que me rendeu uma crônica (UMA OVERDOSE DE PAISAGENS!); mas a nossa aproximação, como amigos, até hoje ainda não tinha sido contada. E é isso que vou fazer agora...

Naquela caminhada, de 2007, eu não conhecia quase ninguém da *tchurma* dos Peregrinos, então, fui fazendo os meus contatos durante o passeio. Eu lembro que numa das curvas da estrada eu encontrei a Ivanice, que estava caminhado sozinha – um pouco distante dos demais, que formavam grupos mais adiante e mais para trás.

– Vou puxar conversa com esta ‘gata’ aí na frente, que está sozinha – pensei eu.

E assim a gente foi conversando por mais um trecho da estrada...

Mais adiante, quando eu já estava em outro grupo, encontramos o Sérgio “sentado à beira do caminho” comendo uma banana.

Quando umas gurias passaram por perto, o Sérgio ofereceu:

– Querem uma mordidinha?

E as gurias, muito educadas, agradeceram:

– Não, obrigada.

Aí o Sérgio completou:

– E a banana, não vão querer um pedaço? Kkkkkkk...

Quem não conhecia o Sérgio, como eu, ficou conhecendo. Ele ganha os amigos porque não perde a piada...

Mais tarde, quando nos dirigíamos ao refeitório para a janta, eu vejo o Sérgio de mão dada com a Ivanice, e (maldosamente) pensei: mas olha ali o cara, já tá ‘agarrando’ aquela ‘gata’ “que eu encontrei na estrada” – mal eu sabia que eles eram casados há muitos anos...

E este foi o meu primeiro contato com o Sérgio e a Ivanice.

Mas o que consolidou mesmo a nossa amizade aconteceu numa outra caminhada dos Peregrinos, quando eu ouvi eles comentarem sobre uma tal de festa junina, que estava para acontecer. *Rapaiz*, eu logo me lembrei da nossa antológica Festa Junina de 1991. Cheguei mais perto e perguntei sobre a tal festa; e aproveitei para comentar de uma que fizemos há muito tempo... Aquele foi o elo de ligação que nos aproximou ainda mais. A festa junina que eles faziam e que eu ajudei a organizar, naquele ano (2007), foi a melhor festa junina de todos os tempos! – ou quase isso.

Depois daquela ainda houveram outras – todos os anos tem uma – sendo que na última, que eu fui (em 2011), eu levei a mãe – que achou tudo muito bom. Em 2012 eu não pude ir porque a mãe não estava bem de saúde e em 2013 a mãe faleceu... – mas levou na bagagem mais uma festa, das tantas que ela foi.

Mamãe 'puxou a mim', não perdeu quase nenhuma das oportunidades que a vida lhe ofereceu para VIVER. Com 91 anos, aquela foi a sua última grande festa; e eu tenho certeza de que foi muito bem aproveitada (ver vídeo).

Além das festas juninas, também tiveram outras festas na casa do Sérgio e da Ivanice; e muitas caminhadas, que fizemos com os Peregrinos – inclusive aqui em São Sepé; além de: Caçapava, Nova Esperança, 4ª Colônia, Itaara, Santa Maria, etc. Os Peregrinos foram um dos maiores tesouros que eu encontrei na vida; e o Sérgio e a Ivanice são, pra mim, jóias raras deste tesouro. Aliás, existe até um consenso entre os Peregrinos de que uma caminhada sem a presença do Sérgio e da Ivanice não tem tanta 'graça' – é o "ar da graça" que acompanha estes dois; disso ninguém tem dúvida.

Além das caminhadas e das festas, nós também nos identificamos por gostar de cinema (vídeos), viajar (óbvio), música (nem todas), poesia (algumas), filosofia, e etc.

A casa do Sérgio e da Ivanice é mais uma em que eu me sinto em casa – disso eles fazem questão.

Com amigos como estes – que eu tenho e tive – como é que eu não vou me considerar um dos caras mais ricos do mundo?

Pois estes são os MEUS MAIORES TESOUROS: pessoas com as quais eu pude conviver e viver momentos maravilhosos.

Alguns se perderam pelo mundo; outros estão distantes; outros mais próximos; outros eu reencontrei; outros eu perdi...

Mas o que importa é saber que amanhã eu tenho, pelo menos, algumas pessoas com as quais eu posso contar; e sempre há a possibilidade de conhecer novas pessoas, tão raras e preciosas, como as que eu já encontrei. E assim a vida fica mais leve de se carregar; com a possibilidade de novas trilhas para trilhar; novas festas para festejar e muita gente boa para encontrar e reencontrar.

Este é o último capítulo das histórias deste livro, mas, com certeza, não é o último de nossas vidas.

Amanhã começaremos a escrever novos capítulos e novas histórias; para que a vida siga o seu curso de estrada infinita – com novas paisagens; com frutos e flores; pedras e espinhos (que também fazem parte do caminho); mas sempre com a presença de alguém especial – ao lado ou dentro do peito – alguém que nos ajuda ou nos inspira a seguir sempre em frente...

Pois esse é o nosso destino de peregrinos!

Abaixo está um comentário da Ivanice sobre a nossa história:

Muito bom Celso! Texto maravilhoso! E o que é a memória de um escritor. Lembro desta caminhada, lembro do texto "Uma overdose de paisagens" mas não lembrava que foi o dia em que nos conhecemos. E fiquei muito lisonjeada pelo "gata"!!! Ganhei o mês... obrigada!

Ivanice Zanini Schultes
Julho de 2013

QUAL O VALOR QUE VOCÊ TEM PARA OS OUTROS?

Você já parou para pensar sobre o valor que você tem para os outros? Pois eu resolvi fazer mais esta reflexão.

Intuitivamente eu sei o valor dos meus amigos – uns mais, outros menos, mas todos somam. **Por menor que seja o valor de um amigo, ele sempre vale muito**, e eu não abriria mão de nenhum dos meus amigos – a não ser que algum me dê alguma razão para isso. Eu não saberia precisar exatamente quantos amigos eu tenho, ou tive, porque com certeza são muitos (ver Estatísticas: página 181); mas se eu for considerar só os melhores, eles não passam de 30; e, infelizmente, nenhum mora perto da minha casa, hoje.

Certa vez eu desenvolvi uma fórmula matemática do Amor e da Amizade (sendo que: a Amizade é = a raiz cúbica da Compatibilidade x Afinidade x Afetividade) e com esta fórmula é possível quantificar, em um número, o valor de uma amizade. Nunca usei esta fórmula para isso, mas já a usei – conforme solicitação de um amigo – para avaliar uma relação que ele tinha com sua esposa: o resultado deu "incompatibilidade"; e não deu outra: eles acabaram se separando... Este é só um exemplo de que a tal fórmula FUNCIONA MESMO, e quando eu precisar ou quiser usá-la, ela estará à minha disposição.

Mas mesmo sem o uso da matemática, e como eu disse anteriormente, intuitivamente eu sei o valor dos meus amigos; porém, não tenho muita noção do valor que eu tenho para eles. Daí eu comecei a pensar: ¿o quê será que os meus amigos vêem de bom em mim para serem meus amigos – é óbvio que alguma coisa eles devem ver de bom porque se não fosse assim, eles não seriam meus amigos. Não pretendo perguntar a cada um deles sobre isso – e até poderia – mas pretendo, neste texto, fazer uma análise geral sobre o que as pessoas vêem de bom ou de valor, umas nas outras, para que se tornem amigas. Para isso eu vou me colocar fora de mim e imaginar porque eu seria meu amigo se eu não fosse eu – ¿entendeu? Mas antes, eu vou fazer uma análise sobre algumas das principais 'qualidades' das amizades.

Uma das 'qualidades' que mais atrai amizades é a **fama**. ¿Sabe aqueles caras carismáticos (populares), bonitões, divertidos, cheios de estilo, que vivem sempre rodeados de mulheres lindas e amigos influentes? Não sou eu. No máximo eu posso ser um pouco divertido, às vezes. Não vou nem falar numa fama maior – tipo: Luan Santana – pois esta estaria ainda mais distante da minha realidade.

O problema das amizades pela fama é que muitas vezes elas são falsas e se um dia a fama vai embora as falsas amizades vão junto...

Outra ‘qualidade’ que gera muitas amizades é a **grana**. Gente que tem dinheiro e posses, geralmente está sempre cercada de amigos. Este tipo de gente também não sou eu. Em termos de bens materiais – embora eu não ande pedindo dinheiro emprestado pra ninguém (o que seria uma tragédia para uma boa amizade) – também não tenho quase nada a oferecer. O problema das amizades pela grana é semelhante ao problema das amizades pela fama: muitas vezes elas são falsas; e se um dia a grana diminui as falsas amizades desaparecem...

Bem, mas se eu não tenho fama nem grana – que são as ‘qualidades’ mais valorizadas pela ‘grande maioria’ – ¿o quê é que eu tenho de bom para oferecer aos meus amigos? – que, evidentemente, estão acima da ‘grande maioria’.

Já que eu não posso responder isso por eles, vou me colocar no lugar deles e tentar analisar o que eu tenho de bom para oferecer.

Se eu conhecesse alguém como o Celso (ou seja: como eu), eu logo me interessaria em conversar com ele sobre assuntos polêmicos (como política e religião); pois, assim como eu, o Celso não só gosta deste tipo de assunto como se aprofundou em conhecer tais assuntos a ponto de escrever livros sobre eles. Discutir assuntos polêmicos com alguém que tem um bom conhecimento é uma boa forma pra mim aprender muita coisa e ver também até onde ele, ou eu, temos razão em nossas opiniões. Sabendo que o Celso é um pesquisador e escritor, eu me aproveitaria dele para saber sua opinião sobre vários assuntos – para aprender o que ele sabe e para saber até onde ele realmente sabe sobre o que ele escreve. Certamente nós teríamos longas conversas no terraço do meu prédio; assistindo a um belo pôr-de-Sol e dedilhando alguma coisa no violão. E, eventualmente, também teríamos algumas discussões acaloradas – já que nem eu, nem ele, vamos abrir mão de nossas convicções, sem alguma resistência.

Outra coisa que me aproximaria do Celso é o seu espírito de aventura e a sua paixão pela Natureza. Certamente nós seríamos companheiros de caminhadas pelas trilhas da Natureza; e, provavelmente, viajaríamos juntos, com outros aventureiros, para terras distantes – em busca de lugares lindos e histórias para viver.

Também sei que o Celso gosta muito de música; e que tem coleções de discos dos melhores músicos do mundo. A música certamente seria outro assunto que conversaríamos e trocaríamos opiniões sobre nossos gostos musicais. E junto com a música também tem a poesia e as mensagens de suas letras. O Celso, assim como eu, já escreveu alguma poesia e até música; e certamente nós nos encontraríamos para escutar, trocar idéias e cantar alguma coisa, acompanhados de um violão, ou dois...

Outra coisa que eu compartilharia com o Celso são os meus vídeos – desde shows de música até filmes raros. Os filmes não só seriam objetos de nossas conversas como também seriam mais uma razão para gente se encontrar e assistir alguns dos maiores clássicos do cinema – sempre dando alguma opinião e, fatalmente, discordando de alguma coisa (nem que fosse só para contrariar e provocar o outro).

Mesmo sem ter fama, nem grana, o Celso seria, para mim, um dos melhores amigos – com certeza! E mesmo que ele às vezes seja meio chato, arrogante, estúpido e metido a besta; mesmo assim é um amigo que eu jamais abriria mão. Na verdade o Celso seria, para mim, um tesouro incalculável que valeria muito mais do que ouro; pois ter um amigo com estas qualidades e gostos não tem preço que pague.

Felizmente eu conheço alguns 'Celsos' por aí; e é por isso que eles fazem parte de um grupo muito seleto: são os meus melhores amigos. Deve ser por esta mesma razão que eles também me consideram como amigo – eu presumo.

Não é qualquer um que tem as qualidades dos meus melhores amigos: não é qualquer um que consegue conversar sobre assuntos polêmicos sem discutir ou brigar; não é qualquer um que gosta de viajar e curtir a Natureza (pensando bem, tem muita gente que gosta, mas poucos são os que realmente viajam para conhecer o mundo ou aproveitar a Natureza); gostar de música também é uma coisa que quase todo mundo gosta, mas conversar sobre música, são poucos que conseguem... As pessoas até gostam de muitas coisas boas, como eu, mas a maioria não tem tempo para aproveitar a vida e muito menos para os amigos. Por isso meus melhores amigos são especiais: eles arranjam tempo para o que é mais importante; principalmente para compartilhar suas vidas com os amigos.

Acho que ficou claro porque meus melhores amigos são tão raros e, por isso mesmo, me são tão caros.

Sem aquela ‘velha’ hipocrisia de que “eu amo meus amigos só porque gosto deles”. No meu caso, eles só são meus amigos porque têm o seu valor – muito valor! Espero ter este mesmo valor para eles, ou mais. A gente só faz o que pode. Forçar a barra para ter um amigo famoso ou rico nunca deu muito certo. O negócio é a gente ser a gente mesmo, mas sempre procurando melhorar: sempre procurando aprender, para poder ensinar; ter, para poder dividir; viver, para poder compartilhar...

Até que a morte, ou a vida, nos separe.

A IMPORTÂNCIA DO ELOGIO E DA CRÍTICA

Desde que lancei o meu primeiro livro – em 1999 – eu venho recebendo elogios pelo meu trabalho como escritor. Os primeiros elogios foram por cartas – numa época em que poucos tinham e-mails.

Em 2001 eu obtenho o meu primeiro e-mail e passo a receber elogios mais freqüentes pela internet. Mas foi só em 2002 que eu comecei a 'salvar' os elogios que recebia por e-mail – mesmo assim, nem todos os elogios eu lembrei de 'salvar' e muitos acabaram se perdendo... Apesar disso, hoje eu tenho uma pasta com mais de 600 elogios – que vão desde um simples "gostei do texto" até um "achei o teu texto maravilhoso!!!"; elogios que vêm de pessoas de várias partes do mundo (como: América do Norte, Europa, África, Austrália, Israel, Turquia, etc.) – a maioria são de desconhecidos, mas já recebi elogios até de gente famosa, como: Moacyr Scliar, Martha Medeiros, Thiago de Mello, Paulo Santana, Airton Ortiz, etc.

Meu tipo de leitor é muito variado; só por curiosidade fiz um levantamento das principais profissões das quais eu já recebi elogios: estudantes, donas-de-casa, operários, pastores, professores, militares, engenheiros, médicos, psicólogos, sociólogos, advogados, administradores, empresários, analistas de sistemas, cientistas políticos, vereadores, prefeitos, deputados, senadores, escritores, poetas, músicos, filósofos, etc, etc, et cetera...

Alguns trechos do que eles me escreveram, estão nas próximas páginas deste capítulo...

É claro que eu também já recebi muitas críticas pelos meus escritos (algumas eu fiz questão de colocar junto com os elogios, a seguir...); e sou muito grato aos meus críticos por me ajudarem a aperfeiçoar a minha forma de escrever...

Todos os leitores que me escreveram – para elogiar ou criticar – eu considero também como amigos – às vezes até mais amigos do que muitos dos meus amigos... O nome daqueles que me mandaram mais correspondências (por e-mail), estão entre os amigos (virtuais) citados neste livro.

A seguir estão alguns trechos dos e-mails mais significativos que recebi e guardei: (tenho os e-mails originais, para quem quiser conferir; adianto, porém, que tive que fazer algumas correções nos originais; por exemplo: é comum as pessoas escreverem 'vc' ao invés de "você" ou cometerem alguns erros ao responder um e-mail; também tive que adaptar certas frases para poder resumir... mas a essência das mensagens foram mantidas).

As correspondências selecionadas estão, mais ou menos, em ordem cronológica decrescente, ou seja: eu começo pelas últimas que recebi em 2013 e retrocedo até as primeiras em 2001.

COMO REALIZAR DESEJOS (2013)

Olá, como vai?

Recentemente li o seu livro "Como Realizar Desejos" e o achei bem interessante. Foi muito inteligente de sua parte reunir as maiores ambições dos seres humanos em um livro de linguagem simples e objetiva. Parabéns! Foi bem proveitoso lê-lo.

Como você mencionou várias vezes seu outro livro o "A busca da felicidade através das relações humanas" fiquei bastante curiosa para lê-lo também, porém, não o encontrei para comprá-lo nem para baixá-lo. Por isso, peço que se você possuir alguma cópia, por favor, me diga como faço para adquiri-lo.

Desde já agradeço sua atenção, e mais uma vez lhe dou parabéns pelos seus livros.

Gleice Santiago – Macaé – Rio de Janeiro

AMIZADE (2013)

Não pude deixar de escrever umas poucas palavras para um amigo tão especial.

Gostei do que você escreveu sobre seus amigos; e se tem uma coisa que você sabe falar com propriedade é sobre amizade, porque você, mais do que ninguém, sabe cultivar este relacionamento que é um dos mais puros e verdadeiros que podemos sentir por alguém...

Sempre estarás no topo da minha lista.

Obrigado por ter me mostrado muito do viver com simplicidade e intensidade.

Parabéns pelos teus 50 anos.

Você merece!

Silvana Barasuol de Novo Hamburgo

MEU ANIVERSÁRIO DE 50 ANOS (2013)

Wau, maravilhoso! Adorei! Simplesmente encantador... Queria ler um trecho só, mas quando dei por mim já havia lido tudo... Aliás, leio tudo que você tem mandado pra mim. Muito obrigada e continue assim... Beijão!

Lidhia Alexandre

RAZÕES PARA NÃO TER MEDO DA MORTE (2013)

Muito obrigado por me enviar este texto; e obrigado, especialmente, por seu empenho em colaborar na Grande Obra e construir um mundo ao mesmo tempo mais humano e divino: um mundo de amor.

Otelmo Eggers

MAIS UM ANJO QUE PARTIU (2013)

Celso, estou muito emocionada com a tua despedida de sua mãe.

Gostaria muito de receber o seu livrinho UM EXEMPLO DE VIDA, tenho certeza de que é maravilhoso. Grata!

Elizabete Libório Mendonça

ARTIGO NO DIÁRIO DE SANTA MARIA (2013)

Sr. Celso, li sua crônica no Diário de Santa Maria e desejo aqui registrar o que penso a respeito do assunto tratado pelo ilustre escritor, quase conterrâneo... O enfoque dado ao tema certamente mereceu muita coragem ao abordá-lo, pois atualmente é muito mais fácil se engajar no sentimentalismo inconseqüente disseminado pela mídia... Construíste um retrato fiel do que penso e venho manifestando de modo particular, na falta de tempo para abordar o assunto com a profundidade que abordaste de forma escrita, em seu artigo.

Penso que, talvez, recebas muitas críticas, pois é da natureza humana ser mais propensa a se manifestar assim do que elogiar ou aplaudir uma atitude. Já foi dito: a cada vez que um bom se encolhe, um mau avança. Com razão não devemos nos calar nunca!

Grande abraço!

Gildo Bortolotto – prefeito de Formigueiro

OS RÉUS DA BOATE KISS (2013)

Gostaria apenas de parabenizá-lo pelo excelente texto que escreveste para o Diário de Santa Maria.

Corroboro integralmente com a tua posição e a visão dos fatos que a sociedade tem apresentado.

Parabéns pelo texto e também por conseguir expor tua opinião e ainda criticar a mídia. Atenciosamente.

Bruno Fernandes Siqueira – Acadêmico de Direito

O QUÊ VALE MAIS: DINHEIRO OU AMOR AO PRÓXIMO? (2013)

Olá Celso! Eu recebo e leio teus e-mails e gostei especialmente desse... Quero te dar parabéns pela tua atitude e dizer que penso assim como você. Também gostaria de comprar um livro seu...

Professora Lori Kohler de Florianópolis

O QUE FAZ A VIDA VALER A PENA (o segredo da vida) (2013)

Caro Amigo Celso Afonso. Impressionante e esclarecedor o conteúdo deste e-mail que enviaste... Certos fatos no contexto de nossa existência – religião, crenças, etc – estão muito bem descritos.

Tomo a liberdade de repassar a outros amigos e conhecidos.

Obrigado!

Elio Alberto Wouters

RECONHECIMENTO (2013)

Querido Celso,

Escrevo de Moçambique, África. Ouvi falar dos seus livros, através de um amigo que me encaminhava seus textos e passei a gostar dos temas. Tem sido de grande valia para a minha vida o que tenho lido neles. Por isso, decidi fazer-lhe um reconhecimento pela grande capacidade de conquistar os corações com suas matérias interessantíssimas!!!

Orgulho-me da pessoa que sou, porque a minha história de família é muito interessante: a minha bisavó veio de Angola, fugida da escravatura, há mais de 100 anos. Durante vários dias o navio navegava, subindo o rio Zambeze, indo atracar numa terra chamada Megaza, para descarregar mantimentos vindos da Europa e Índia. Lá haviam outros colonos, dentre eles o meu bisavô (que nasceu em Goa, na Índia). O meu bisavô vendo que havia mais crianças e jovens mal nutridos, comprou 30 deles e levo-os para a sua quinta (fazenda), onde tratou-os com dignidade, dando-os comida e espaço para viverem... Sem ele saber que no meio deles estava uma jovem, franzina e acanhada, de nome Judite, com apenas 18 anos. Um irmão da minha bisavó acabou sendo levado para o Brasil, naquela época...

Anos se passaram, mais de 10, quando meu bisavô pediu a minha bisa em casamento. Segundo o que deixou escrito, ela era muito bonita...

A minha bisavó fazia parte de um reinado indígena; era prima legítima da Rainha Ginga de Angola. Já ouviu falar?

Como vê, essa é a história da minha família e gostaria de partilhá-la contigo, pois é com todo meu agrado que lhe digo que sinto-me valorizada quando consigo vencer certas vicissitudes da vida, partindo dos seus exemplos que leio nas matérias enviadas.

Muito obrigada por fazer parte da minha vida! Que Deus te proteja e continue a te dar essa luz para que possas dividir conosco. Atenciosamente.

Karla Maria Matos

RELAÇÕES HUMANAS (2013)

Oy! Meu nome e Crelio, tenho 19 anos, sou de Moçambique...

Tenho lido algumas das suas obras, como a “Utopia Real” e achei o livro bastante interessante. Gostaria de ler outros livros seus; tenho buscado o seu livro “A busca da Felicidade através das Relações Humanas” e não estou conseguindo achar... Não sei se poderias dar-me indicação de como posso ter acesso, ou mesmo enviá-lo pra mim, se possível. Aguardo contacto. Saudações!

Crelio Rodrigues Sacate

BOA IDÉIA (2013)

Estarei anunciando tua boa idéia no jornal de sábado, pedindo para que o prefeito e vereadores santo-angelenses leiam...

Abraço! Otávio Reichert

CRIMINALIDADE (2013)

Gostei muito do seu comentário divulgado no jornal A Razão. Parabenizo-o pelas suas reflexões, com as quais concordo plenamente. Realmente há necessidade urgente de novas medidas a serem tomadas pela sociedade, de modo que as barbaridades criminais que estão ocorrendo tenham um fim. Então, resolvi compartilhar o meu apoio para sua iniciativa. Sucesso em suas idéias!

Professora Elizabeth Coelho

¿VOCÊ JÁ PENSOU EM SER QUEIMADO VIVO? (2013)

Bom dia Celso, tens razão na questão da segurança das pessoas, famílias e a sociedade de modo geral.

Quero aqui manifestar o meu apoio às tuas iniciativas. Abraços!

Enaldo Leão

NARCISISTA (2013)

Eu sabia que não deveria ler este teu texto, se não tivesse bem concentrado e com tempo para degustar cada uma das suas palavras. Valeu a pena demorar para ler. Gostei muito. Belo texto!

Mas, confesso que o fim me pareceu meio narcisista. De qualquer forma, o início apaga toda a má impressão que tive depois...

Meus parabéns!

PS: Eu dificilmente vou só elogiar um texto. Acho que perde o significado da resposta.

Afonso Pires Faria

UMA FOTO DE FIM-DE-SEMANA (2013)

Amigo, gostei muito de sua bela crônica. Parabéns!

Juraci Martins – presidente da Associação Literária Sepeense

AMIGO DE VERDADE (2013)

O seu texto é claro quanto à questão de ter, ou não ter amigos. Eu posso adiantar a você que os meus amigos são raríssimos...

Sabe por que tenho você como amigo? Você é sincero, justo e fala o que pensa; seus sentimentos não são diferentes dos meus. Parece-me termos o mesmo modo de ser e de pensar. Então penso conhecer as suas qualidades que parecem ser muito semelhantes às minhas. O verdadeiro amigo é assim, não oculta o que pensa de seus amigos...

Um amigo a gente conhece pelos seus atos. Ele não precisa dizer que é seu amigo; ele demonstra isso e basta. Não precisa "puxar o saco do amigo" apenas para agradar. Acho que é mais ou menos isso...

Receba um forte abraço do seu amigo

Luiz Pádua

O VALOR QUE VOCÊ TEM PARA OS OUTROS (2013)

Lindo texto! Sincero, honesto e muito, muito pessoal.

De todos os seus textos que venho recebendo, este é, definitivamente o segundo mais pessoal e tocante...

A sua descrição de amizade é a mais bonita e bem fundamentada que eu já li, ou ouvi. E acho que ela encontra verdade até nos corações mais endurecidos. Obrigada por dividi-la comigo. Abraços!

Caroline Amaral Santos (de Londres – Inglaterra)

TRAGÉDIA EM SANTA MARIA (defendendo os culpados) (2013)

Grande texto! Diz tudo que tem de ser dito e mostra bem o que é paranóia de nossa sociedade. Um grande abraço!

Roque Aloisio Weschenfelder

CALE A BOCA, SR. CELSO!!! (2013)

Sr. Celso Afonso Brum Sagastume

Cale a boca!!! Respeite a dor alheia e o sentimento de todos nós que perdemos filhos nesta tragédia!

Tenho vergonha de saber que o senhor é um ser humano como eu! E que DEUS LHE DEU O DOM DE ESCREVER... Que pena!!!

Suas justificativas para defender sua consciência e opinião são vergonhosas!!! Por favor, cale a boca!!!!

Jeanine Viero – sobre o texto: TRAGÉDIA EM SANTA MARIA

SOBRE A TRAGÉDIA EM SANTA MARIA (2013)

Bom dia Celso! Gostei bastante do teu ponto de vista em relação ao assunto. Nós, enquanto mídia (daí obviamente me incluo), temos que dar uma visibilidade significativa a um fato tão grave como esse, e o tempo que dura essa visibilidade é justamente na proporção que tomou essa tragédia. Agora, assim como você, também penso que "os culpados" vão pagar pelo resto da vida com o peso na consciência, então ficar crucificando-os não vai ajudar ninguém...

Atenciosamente, Zizi Machado

Jornalista e Assessora de Imprensa da Rádio Cotrisel

Especialista em Comunicação e Projetos de Mídia

CORRUPÇÃO E CRIMINALIDADE: O PROBLEMA E A SOLUÇÃO

Muito boa esta solução. Realmente uma solução inteligente!!!

Ursula Haupt

CORRUPÇÃO (2012)

Esse teu texto é formidável! Parabéns!!!

Carlos Eduardo de Brito Soares

PORQUE EXISTE A CORRUPÇÃO (2012)

Quantos textos muito menos brilhantes que este teu, andam por aí fazendo sucesso... Se tu tivesse assinado como sendo de um participante do BBB, te garanto que faria o maior sucesso!

Afonso Pires Faria – Cientista Político

A METÁFORA DO "CACHORRO NO AÇOUGUE" (2012)

Cara, nunca li uma fabula tão tocante e verdadeira!!!

Valdemiro Ferreira da Silva – Psicólogo de São Paulo

COMO LIBERTAR A SOCIEDADE DO FANATISMO RELIGIOSO

Achei bem interessante mesmo o debate do Celso... Concordo sobre os perigo do fanatismo, e concordo mais ainda com o aspecto cultural das formações religiosas – crenças necessárias ao seres humanos, desde a antigüidade... Também concordo, que o fanatismo se resolve com a boa educação: começando pelos ensinamentos que vêm do berço, passando pela formação inicial até à Universidade...

Todas as ortodoxias são prejudiciais, porque não dão espaço ao reconhecimento do outro, seja em que dimensão for...

Enfim, fica este como um começo de conversa...

Helaysa Kurtz Gressler Pires

Cientista social e pesquisadora das questões sobre religiosidade

A VERDADEIRA E A FALSA “PALAVRA DE DEUS” (2012)

Sr. Celso Afonso, seu irretocável texto é digno de uma transcrição em alto relevo e que seja fornecido como supedâneo para as mentes futuras. Desse texto podemos tirar mais proveito do que muitos livros, por aí...

O homem nasce com Deus em seu coração – afinal Deus é a nossa constituição física e intelectual. Os homens tolos se contentam com qualquer coisa, mas os inteligentes vão além, e descobrem a verdade do nosso ciclo de vida e de morte...

Fabrício Ferreira

LIVRO (2012)

Olá Celso, parabéns pela sua excelente reflexão! Realmente foi muito profunda e com bastante fundamento. Infelizmente, ou felizmente, nós temos pontos-de-vista diferentes, mas numa coisa concordo muito contigo: em relação a grandeza de Deus.

Me perdoe se as minhas convicções são diferentes das tuas, mas de uma coisa tenha certeza: suas reflexões têm feito eu conhecer cada vez mais a Deus, e eu lhe sou muito grato por isso.

Abraços!

Pastor Luiz Carlos Estefanes

O VALOR DE UMA AMIZADE (2012)

Celso, recebo seus e-mails há mais de um ano e sempre os leio com muita atenção; gosto bastante de ler, e seus textos fazem parte das minhas leituras...

Obrigada por dividir seus conhecimentos com o próximo – você faz algo grandioso! Continue assim e seus esforços se tornaram grandes frutos em sua vida profissional e pessoal.

Abraços!

Carolina Ventura

DISCORDÂNCIAS (2012)

Duvido, mas duvido mesmo, que a tua intenção em dizer algumas verdades foi de me ofender. Tenho certeza absoluta que foi de ajudar. Se ofendeu, foi porque surtiu algum efeito...

Vamos seguir este diálogo construtivo. Mesmo quando discordamos e falamos isto, tenha certeza que se 'a semente foi plantada em terra fértil, vinga'. E eu me considero um terreno fértil para novas idéias, acho que tu também – acho não, tenho certeza!

Pode mandar bala amigo. Que eu mato no peito! (risos)

Afonso Pires Faria – de Caxias do Sul

CONHECIMENTO E ATITUDES (2012)

Perfeito Sr. Celso! Quando tivermos um percentual razoável de homens com o conhecimento e atitudes de Vossa Senhoria poderemos falar em justiça social...

Ivan Cardoso

DEUS (2012)

Lemos e gostamos de seus argumentos sobre Deus, Jeová, Javeh, Alá, Tupã, ... um criador do universo. Cada religião representa a criação a seu modo...

Seus textos são magníficos e compreensíveis. Como estamos preparando o Jornal Verde Municipalista, gostaríamos que colaborasse enviando textos para publicarmos.

Saudações Cordiais

Waldemar Paioli – Embu das Artes

Presidente da Fundação AME

SOU SEU FÃ (2012)

Desejo-lhe boa sorte no seu trabalho, pois sabemos que um dia ele será reconhecido, mundialmente. SOU SEU FÃ!!!

Sebastião Barroso Mesquita

A IGNORÂNCIA CRIOU DEUSES (2012)

Meu caro Celso Afonso: Concordo com seu texto integralmente, pois: assim caminha a humanidade, com pessoas que acreditam em deuses mitos e falsos profetas. Copiando seu pensamento "não há 'salvação' para a estupidez de quem prefere continuar ignorante". O Grande Arquiteto do Universo, que é Deus, existe em cada ser humano, no seu âmago, na sua alma e na sua essência...

Odilon Nestor Pereira Sobrinho – de Palmas – Tocantins

A BUSCA DA FELICIDADE (2012)

Olá Celso,

Primeiramente obrigada por responder meu e-mail.

Desculpe se estiver sendo insistente, mas você ainda não tem disponível mesmo na versão desatualizada o livro "A busca da Felicidade através das Relações Humanas"?

Já li boas citações referentes ao livro e me interessei muito, não me importaria de ler mesmo que fosse a versão desatualizada.

De qualquer forma estarei aguardando novidades sobre a nova atualização. Atenciosamente,

Welma Vieira Costa

A CADA ANO QUE PASSA... (2012)

Olá Celso!

Seu texto é um belo teaser comercial do seu trabalho. Você acaba despertando a curiosidade de diversas maneiras e sabe defender suas idéias... Parabéns pela linha que decidiu seguir... Precisamos de mais pessoas preocupadas com a evolução. Um abraço!

Juliana Tormena

LIVROS PARA FORMAR ESCRAVOS (2012)

Que belo texto referente a Bíblia. Demorei para responder, porque quando é e-mail teu, eu só leio quando tenho tempo para ler, reler, e responder – nem sempre a altura...

Creio que a Bíblia é sim um ótimo livro, mas somente para quem tem capacidade de tirar o melhor dela; para os que tem algum discernimento... e como esta característica é muito rara no povo, em geral, acho melhor deixar este ‘veneno’ longe do povo mesmo...

Afonso Pires Faria – Cientista Político

VIVENDO E APRENDENDO (2012)

Celso, este, em particular, eu adorei ler! Muito sábio. Parabéns!!!

Rita Velosa

QUEM É O MAIOR GÊNIO DA NOSSA ÉPOCA? (2012)

Celso, tudo que você diz tem muita pertinência.

Se você fosse um 'lunático' com idéias risonhas, você já teria ido ao Programa do Jô, porque esses programas gostam de ver idiotas sendo ridicularizado para dar audiência... Mas para idéias sérias e viáveis ninguém dá a devida importância. Você, que tem idéias interessantes e viáveis e que divulga pra todo mundo há tanto tempo, não recebe um espaço decente para expor suas idéias...

Só podemos contar mesmo é com a união das inteligências anônimas e independentes – que ainda não foram compradas ou caladas, de uma forma ou de outra pela grande máfia que nos domina.

Mas não devemos desistir. A luta continua!

PS: Fiquei curioso em saber como você calculou matematicamente a existência de deus, e como criou a fórmula do amor e da amizade.

Como sou um ateu confesso; seria isso tão poderoso a ponto de me converter? Abraços!

Valdemiro Ferreira da Silva – Psicólogo de São Paulo

FÓRMULA DO AMOR (2012)

Celso, gostei dessa forma de pensar elegantemente os fatos.

A sua formula do amor é muito interessante; o amor é muito complexo por haver muitas variáveis, mas eu diria que, resumidamente, se esbanjarmos carinho e controlar-mos nosso egoísmo, uma boa cota de amor estará garantida.

Quanto a questão deus, como você diz, temos que pensar com muita lógica e inteligência.

É fato de que existe inteligência no universo; isso ninguém pode duvidar. A nossa inteligência sabe disso e não tem explicação de onde saiu tudo isso ou como se, e a partir disso, todos começam a criar teorias para resolver o problema. A resposta é que ninguém sabe (nem ateu nem crentes) de onde saiu essa inteligência.

O crente criou os deuses e ACREDITA nessa solução do problema. O ateu não aceita essa solução, pois não acredita e nem cria nada (deuses) para explicar o fato, pois ninguém tem a explicação. Talvez um dia a ciência encoste cada vez mais nessa resposta...

Abraços!

PS: Eu sempre repasso teus textos, mas infelizmente são poucas as pessoas que valorizam a inteligência e o saber.

Valdemiro Ferreira da Silva – Psicólogo de São Paulo

PESSOAS LIMITADAS PELA MEDIOCRIDADE (2012)

Celso. Leio sempre teus textos sem comentar. Mas esse eu tenho que te dar os parabéns pelo belo texto. Um abraço!

Professor Márcio Hoff

QUER UM LIVRO DE PRESENTE? (2012)

Celso, parabéns por seu esforço na tentativa de conscientizar as pessoas sobre esse livro; que há mais de um milênio vem sendo usado como manual de péssimas instruções para a humanidade...

Além da escrita e da história, os sumérios também foram os inventores da primeira roda de que hoje se tem notícia, e da primeira cerveja também. Daí podemos brincar, afirmando que os sumérios foram os criadores da frase: "Se beber não dirija".

Também foram os sumérios os construtores dos primeiros centros urbanos, onde se desenvolveu o primeiro conceito de civilização humana...

As lendas sumérias são anteriores às judaicas...

Graças a descoberta de Ugarith, a ciência da história e da arqueologia iniciou o trabalho que você, Celso, continua ainda hoje: revelando a origem da história de Adão, Eva, Caim e demais personagens bíblicos. E de Deus, a quem os semitas chamavam de El, o deus dos Cosmos, pai de Baal, como o deus da Terra...

Baal era o deus mais cultuado dos semitas dos quais os patriarcas hebreus, para manter a liderança de sua tribo, quiseram se distinguir e para isso personificaram Baal em Belzebu, depois Satanás; e ainda depois em Lúcifer – uma criação cristã. Tem uma igreja na Espanha com o nome de São Lúcifer; quando este, ainda nem para os católicos, era identificado com o mal... Portanto, Celso, embora nem tudo na Bíblia seja uma falácia o Diabo é sim, com certeza!

Um abraço!

Raul Longo

A PODRIDÃO DA POLÍTICA (2012)

Caro Sr. CELSO, parabéns!

Visão perfeita e raciocínio claríssimo.

Não tenho a capacidade de colocar as palavras como você o faz, mas vejo tudo da mesma forma, principalmente quando você diz:

“Reclamam de tudo e não apresentam nada para mudar alguma coisa e ainda acreditam que ‘votar certo’ vai resolver”

Alias, essa falácia talvez seja uma das ferramentas mais usadas pelos caras-de-pau candidatos em todos os níveis.

Grato pelo texto.

Geraldo Galo

ÀS VEZES EU SOU UM IDIOTA! (2012)

Pois é, irmão humano... quem não é idiota, às vezes?.

Quem sabe reconhecer seus erros, mostra sua humildade.

Um fraterno abraço.

Geraldo Dall'Agnese Júnior

O 'MENSALÃO' E A PODRIDÃO DA POLÍTICA (2012)

Caro amigo Celso; permita-me assim tratá-lo. Confesso que pelo título quase cheguei a deletar sua mensagem sem ler. Felizmente não o fiz...

O seu desabafo é uma coisa rara em coerência nos dias de hoje.

Assim como o nobre amigo, espero que os responsáveis por toda e qualquer falcatrua envolvendo dinheiro ou erário público sejam condenados no rigor da lei. Só não sei se existirão celas suficientes para tantos...

De qualquer maneira, fico feliz em ver uma pessoa com bom-senso e capaz de ver além da ponta desse iceberg pútrido que é a política partidária.

Receba o meu cordial abraço.

Jorge Linhaça

BRINCANDO DE DEUS (2012)

Caro Celso, sou um de seus leitores e sempre procuro encaminhar seus textos a pessoas diferentes, para que possam serem melhor aproveitadas, já que, de modo geral, você tem abordado assuntos variados. Recebi seu contato de um professor universitário e desde então tenho recebido seus e-mails. Obrigado!

Ivan Matoso Rezende

OLHAR PARA O HORIZONTE (2012)

Celso, desculpe se não te respondo, mas leio com atenção os teus textos. É fantástica essa tua maneira de nos fazer refletir, encontrar o chão e olhar para o horizonte...

Um abração do seu amigo e companheiro de trilhas

João Francisco da Silva Cezar

FILHOS (2012)

Lindo o poema sobre FILHOS...

Publicarei sábado no jornal A Tribuna.

Obrigado! Otávio Reichert

FILHOS? MELHOR NÃO TÊ-LOS! (2012)

Assim como você, também possuo um espírito crítico e às vezes me arrisco a expor minhas opiniões. E muitas vezes não concordo com seu ponto de vista em relação a temas como religião e teologia, o qual faz parte de um desenvolvimento crítico capaz de formar opiniões próprias e não sujeitar-se a qualquer vento de doutrina...

Todavia esse artigo sobre filhos mexeu muito com minhas lembranças e sentimentos. Na singeleza e objetividade das palavras, o seu texto foi capaz de se transformar em algo marcante e impactante.

Parabéns pelas belas palavras!

Atenciosamente

Rodrigo Pivetta Varela

QUANDO PERDI MEU PAI (2012)
Olá, Grande Celso Afonso Brum Sagastume!
Excelente poema! Com tanta saga interior e sentimental.
Parabéns! Ruben Quaresma

ANARQUIA (2012)
Meus amigos: O autor (Celso Afonso), possivelmente, não tenha a intenção de se autopromover. Trata-se, a meu ver, de um visionário; um abnegado; um Dom Quixote...
Comungo com todas as idéias dele. Leiam e tirem suas próprias conclusões...
Afonso Pires Faria – Cientista Político

E A ANARQUIA CONTINUA... (2012)
Prezado Celso Brum,
Li seus artigos "E a anarquia continua" e "Greves: quando todos perdem" que chegaram à minha caixa enviado por um correspondente.
Não o conheço, mesmo sendo autor de inúmeros livros – certamente valiosos – mas conheci a sua indignação e o seu desabafo. Por isso, aqui vai o meu respeito, a minha concordância e a de muitos brasileiros.
Na nossa insignificância e incompetência para mudar uma lassidão e pusilanimidade arraigadas cabe-nos aplaudir a sua coragem e esperar que o seu desabafo se propague e, quem sabe, impregne de indignação muitos outros brasileiros, que, calados, nem se atrevem a reclamar.
Cordiais saudações!
General Valmir Fonseca Azevedo Pereira

EXCELENTE TRABALHO! (2012)
Celso, gostei muito do seu livro Utopia Real! Li alguns artigos seus também e gostei muito da sua visão!
Parabéns pelo excelente trabalho!
Lhe desejo muito boa sorte nos seus empreendimentos!
Um abraço! Marcelo Mancini

E A ANARQUIA CONTINUA, E CONTINUA... (2012)
Prezado Sr. Celso Afonso,
Foi uma bela escrita esta que eu acabei de ler.
Com toda essa sua boa-vontade, essa clareza de discurso, essa justiça apresentada e reclamada aos trabalhadores...
Sua aclamação deveria ser dirigida ao Governo Central do Brasil.
Mas, continue na luta, pois um dia alguém poderá entendê-lo.
Saudações humanísticas!
Abel Panerai Lopes – Aposentado do SPF

PROJETO UTOPIA (2012)

Com certeza, seu livro abriu minha mente...

Acredito que você conhece a situação da África, onde Moçambique (meu país) não é exceção. O poder está nas mãos dos políticos e não do povo...

Gostaria que me sugerisse algo que eu possa fazer em prol do projecto e que seja o princípio para uma sociedade melhor partindo das suas experiências.

Muito agradecido!

Caetano Mussacaze – de Moçambique – África

A ÉTICA EMPRESARIAL E A EVOLUÇÃO SOCIAL (2012)

Bom-dia Celso,

Ótimo texto, parabéns!!!

Vou repassar aos nossos associados por e-mail...

Grato!

Filipe Martini – CDL de São Sepé

A ESTUPIDEZ CRIOU DEMÔNIOS (2012)

Não sei quem é o senhor, mas nota-se que é uma pessoa inteligente... O problema é que eu sou satanista e não admito que me chamem de estúpido!

Um Abração!

Carlinhos Stronberg

MÚSICA PARA O CARNAVAL DE LAGUNA (2012)

Recebi a tua música. Achei muito legal!

Vamos gravar e tocar ficha nesse projeto...

Um abraço!

Geraldo Gonçalves – Banda PH7

A IGNORÂNCIA E A ESTUPIDEZ (2012)

Gostei do texto! Muito bom, comparado a muitos publicados na mídia, escritos por pessoas que mal sabem do que estão falando.

A revolução do mundo só virá quando os seres humanos passarem a dar maior valor a inteligência e a correrem atrás do verdadeiro conhecimento.

A psicanálise me ajudou a entender o homem; e entendendo o homem se entende o mundo. Pena que não é para qualquer um, pois para absorver essas verdades o ser humano já precisa estar meio desperto e liberto das grande mentiras e enganações...

Abraços!

Valdemiro Ferreira da Silva – Psicólogo de São Paulo

A CULTURA DA IGNORÂNCIA (2012)

Este teu texto está ótimo! Mas eu acho que ficaria melhor ainda, se tu não fosse tão opinativo. Se simplesmente citasse as atrocidades e não emitisse tanto juízo de valor sobre elas; ficaria mais fidedigno.

Mas, gostei tanto do texto que peço autorização para repassar a minha lista de contatos...

Afonso Pires Faria – Cientista Político

CAMINHO DO PÔR-DO-SOL, DA LUA E DAS ESTRELAS (2012)

Adorei o texto! Quanto às estrelas, você tem razão, são maravilhosas quando vistas sem a interferência de outras luzes...

Boa-noite, meu amigo. Tenha uma ótima semana.

PS: Acho que vou sonhar com estrelas, esta noite...

Caroline Amaral Santos (de Londres – Inglaterra)

A "PARTÍCULA DE DEUS" (2012)

Obrigada, pelos esclarecimentos...

Assim que puder, vou ler seus livros.

Caryne Marques dos Santos

FOTOGRAFIA (2012)

Olá Sr. Celso! Obrigada pelo texto.

A fotografia é uma das minhas paixões...

O senhor tem muita sensibilidade no coração.

Deus te abençoe!

Natali Batista Brust

AS CIÊNCIAS ESTÃO MUITO MAIS PRÓXIMAS DE DEUS...

Celso, sempre leio tudo o que você manda.

No começo te achava meio doido, mas depois percebi que a tua instigação é uma boa qualidade. Valeu!

Cesar Augusto Ribeiro Moura

LUTA SEM FIM (2012)

Venho através deste, te agradecer pelas tuas publicações. Seu modo de ver a vida, tem me ajudado muito a mudar alguns conceitos sobre vários assuntos... Continue mandando suas correspondências e não pare de publicar. Para alguns, suas palavras não servirão para nada, mas para outros, será uma porta de conhecimento; uma mudança de hábito ou até começar a enxergar o mundo como ele realmente é.

A mídia vem massacrando às cabeças de muitos. Infelizmente o conhecimento de qualidade, estamos em falta.

Por isso, muito obrigado por esta tua luta sem fim.

Cristiano Oliveira Machado

SEU ARTIGO SOBRE A BÍBLIA (2012)

Olá Celso!

Li seu artigo sobre a Bíblia e pude perceber que você é um cara muito inteligente – acima da média – mas precisa de uma orientação melhor...

Abraços!

Luiz Carlos Estefanes – pastor evangélico

TE ADORO PRA SEMPRE... (2012)

Oi, Celso! Quanto tempo? O que você está fazendo da vida?

Querido, como disse um filosofo, e dos bons, “não se perca nos caminhos da vida”. Vejo você desperdiçando esta linda e brilhante cabecinha com burburinhos mentais que não são construtivos... Isso porque cada um de nós está em um determinado degrau na escada da vida; uns mais, outros menos... e todos convivendo juntos, o que ocasiona estes desencontros e embates sem sentido...

Beijos, te adoro pra sempre...

Suzy (Susana Medianeira Mozzaquatro)

PRODUÇÃO LITERÁRIA (2012)

Olá, Celso! Tenho recebido teus e-mails. Parabéns pela tua produção literária, gosto muito dos teus textos.

Aproveitarei a edição do "Letras Santiaguenses", que vai circular nos próximos dias, para publicar um texto de tua autoria: "COMO TRANSFORMAR HOMENS LIVRES EM ESCRAVOS". Excelente texto, muito bem escrito! Um abraço!

Auri Antônio Sudati – Equipe editorial do "Letras Santiaguenses"

UMA ENTREVISTA COM O 'ADVOGADO DO DIABO' (2012)

Caro Amigo Celso,

Sempre me impressiona, admiravelmente, tua lucidez, capacidade inquisitiva e de raciocínio. Deveras é uma honra saber que pessoas como você existem e, acima de tudo, compartilham conhecimentos.

Abraços e muita luz, sempre!

Tadany – Nova Delhi – India

BÍBLIA (2012)

Os seus textos têm uma abordagem excepcional!

Logo que tomei conhecimento do seu trabalho achei que fosse anti-religioso, mas fui verificando sua dedicação em buscar a Verdade; em desvendar os mistérios por trás da programática das religiões e comecei a entendê-lo melhor. Então meu caro, passei a me interessar mais pelos seus artigos e livros. Gostaria de saber como adquiri-los para me aprofundar mais neste tipo de assunto...

Edinaldo Santos Silva

QUAL O LIVRO MAIS IMPORTANTE DE TODOS? (2012)
Excelente, as suas inteligentes considerações.
Receba o meu aplauso!
Pedro Paulo Rocha
Professor Engenheiro do Instituto Tecnológico da Aeronáutica

DANOS MORAIS (2012)
Olá, Celso Afonso Brum Sagastume!
Suas palavras fazem muito sentido.
Constituem uma sátira de profundas considerações!...
Parabéns!
Ruben Quaresma

QUAL A MELHOR COISA PARA SE FAZER... (2012)
Bravo, meu amigo!
Aproveito para dizer que já usei textos seus para reflexão em sala de aula... Um grande abraço!
Professor Roque Aloisio Weschenfelder

"PALAVRA DE DEUS" (2012)
Mais uma vez aceite os meus parabéns, pela sua coragem em falar a verdade, sem recear o preconceito fanático religioso que impera neste mundo de crenças absurdas, como essa que acabas de relatar.
Quem não conhece os terroristas? Pois é: eles matam milhares de seres humanos em nome do seu deus. A maioria das guerras também é provocada pelo fanatismo e em nome de um deus qualquer...
Ótimo texto amigo; vou repassá-lo aos meus contatos.
Um forte abraço.
Luiz de Carvalho Pádua – Advogado e Escritor

AGRADECIMENTO E PEDIDO DE TEXTOS (2012)
Bom dia senhor Celso!
Muito obrigada pelo texto referente a “COMO TRANSFORMAR DINHEIRO EM RIQUEZA”.
Gostaria de receber também os textos que falam de “CONHECIMENTO E CULTURA”, se puder me enviar. Obrigada!
Muita paz e felicidade.
Celeste Aleluia – Moçambique – África

QUAL O VALOR DE UM LIVRO? (2012)
Caro amigo Celso eu sou um profundo admirador e seguidor do seu trabalho que é divulgado em um jornal local de nossa cidade.
Gostaria de solicitar um livro de vossa autoria... Grato!
Edinaldo Santos Silva

PARA OS JORNAIS E RÁDIOS (2012)
Está perfeito o teu texto!
O difícil vai ser para eles ignorar, a melhor saída é apoiar.
Parabéns!!!!
Girlei Reinsten (Guita)

SAUDAÇÕES! (2012)
Celso, é um prazer tê-lo como amigo. Não sei bem como comecei a receber seus textos em meu e-mail, mas é revigorante ler cada um deles.
Saudações!
Mauro Gouvêa

FOTOS DA CAMINHADA EM ITAARA (2012)
Caro Amigo Celso!
Estamos sentindo muito a tua falta nas trilhas e esperamos você nas próximas, OK?
Referente a vossa colocação quanto aos 'adornos' do nosso amigo peregrino, confesso que também me surpreendi na chegada do mesmo com um chapéu de cangaceiro gremista e fitinha mimosa rosa pink no tênis, é tudo muito estranho mas como ele acaba de chegar de viagem pelo Mercosul, sabe-se lá se isso não é moda na Argentina...
Então, como o referido é o dono do GPS, tu sabes que não dá pra contrariar e tampouco deixar o moço nervoso pois é ele quem nos guia pelas trilhas, matos e florestas desses confins do mundo...
Ficamos 'chocados' e posso te afirmar que os comentários foram muitos, principalmente por parte de peregrinos que estavam afastados das trilhas e não viam o nosso amigo há muito tempo: foi uma 'revelação'...
Penso que o MACS deveria fazer uma investigação sobre o caso inclusive com testemunho da esposa do mesmo...
Celso, após a investigação (independente do resultado) vamos dar um voto de confiança para esse peregrino gaúcho do rio grande; pois todos merecem nova oportunidade até novas provas em contrário, aguardaremos os próximos momentos ou próximas caminhadas... e vamos ficar de olho...
Abraços!
Carmem Dalla Vechia

AGRADECIMENTOS (2012)
Meus agradecimentos pelas tuas publicações.
Parabéns pelos teus textos. Venho através deste, dizer que teus e-mails estão sendo muito úteis. Têm me ajudado a entender um pouco mais sobre a vida...
Mantenha contato sempre.
Um abraço e até logo.
Cristiano Oliveira Machado

COMO USAR MELHOR (REPROGRAMAR) O SEU CÉREBRO (2012)
Seus textos são sempre pontuais e geniais!
Um abraço!
Mauro Gouvêa – escritor e Professor de Administração

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL (2012)
Olá, Celso! Estive com você em 2004, no Fórum Social Mundial, com a PUC São Paulo e SOS Mata Atlântica. Comprei o seu Livro Virtual, adorei: Pablo Neruda, as reflexões, enfim... Preciso que você me mande um outro CD daqueles, pois os meus amigos levaram e me disseram que não me devolvem mais, pois adoraram...
Fico muito agradecido.
Saudações ambientalistas!
Edilson Santana

FELICIDADE (2012)
Celso,
A cada dia me surpreendo mais, com você. Mesmo não tendo contigo uma amizade, vejo que você tem claramente o que quer da vida: FELICIDADE! E o interessante é que é o mesmo que todos nos queremos, mas que muitas vezes, "não temos tempo".
Gostei muito, do que escrevestes!
Um forte abraço
Cláudio – de São Paulo

DICAS PRÁTICAS PARA SER FELIZ (2012)
Olá Celso,
Gostei muito das tuas dicas para ser feliz, tens toda razão...
A maioria das pessoas não é feliz porque busca encontrar felicidade nas coisas externas e dessa forma passa a vida toda procurando e não encontra... Que você tenha uma linda vida, com Paz, Harmonia e Amor.
Um grande abraço amoroso,
Giane Alves Dutra

CRÍTICA DE CINEMA (2012)
Sempre li e gostei de tudo o que você me enviou e, muitas vezes, repassei para os meus contatos. Aliás, gostaria de que escrevesse também para os jornalistas/escritores amigos meus: Fátima de Oliveira e Carlos Lúcio Gontijo. Tenho certeza de que vocês se darão muito bem.
Um grande abraço e obrigado pelos textos.
Ademir José Rosa da Silva
PS: Sou aposentado – trabalhava no Jornal O Estado de Minas. Durante muitos anos escrevi crítica de cinema para os jornais: Diário da Tarde, Diário de Minas, Jornal de Minas, etc.

TERRÍVEIS NO NH (2012)
Olá Celso!
Quando eu ‘crescer’ eu quero escrever assim como tu: com sentimento e magia. Adorei o texto!
Posso usar parte do teu texto para fazer uma camiseta?
Beijocas...
Byba

A BUSCA DA FELICIDADE (2012)
Querido Celso, adoraria continuar a receber seus e-mails...
Suas mensagens são lindas!
Ana Hoenisch

ROTEIRO PARA A FELICIDADE (2012)
Celso,
Apreciei muito o teu "ROTEIRO PARA A FELICIDADE". De vez em quando faz-se necessário uma certa "lembrança" das coisas simples do nosso dia-a-dia... Parabéns!
Gilberto Peter Caramão

DEUS TE ABENÇOE (2012)
Sou pastor da Igreja Batista do Uruguai, moro em Salvador.
Deus te abençoe e te ilumine para continuar escrevendo.
Gilberto Novais

PASSEIO ECOLÓGICO (2012)
Celso! Adorei o passeio de domingo passado! Muito obrigada por teres me convidado!
No fim, estávamos tão cansados, mas felizes e satisfeitos.
Luciana Martins

MELHOR DO QUE SEXO! (2012)
Muito, muito interessante!
O senhor tem idéias muito interessantes e sabe como repassá-las.
Meus parabéns!
Ademir José Rosa da Silva

BELEZAS NATURAIS (2012)
Excelente idéia Celso, para despertar o interesse pela natureza: flora e fauna, preservação ambiental, ecoturismo...
Meu voto é favorável! Vamos submeter a proposta à apreciação dos associados em nossa seguinte reunião mensal.
Guilherme Corrêa

PROJETO: BELEZAS NATURAIS DE SÃO SEPÉ (2012)
Achei a idéia formidável. Parabéns!
Maria Ciderlandia Fontoura Costa

É POSSÍVEL SER FELIZ SOZINHO (2012)
Gostei. Gostei muito de ler o que escreveste. Parabéns!
Lígia Antunes Leivas

O ABORTO SOB O PONTO-DE-VISTA DO DIREITO (2011)
Prezado Celso,

Recebemos seu artigo, está muito bom! Agradecemos por seu envio e, principalmente, pela parceria na luta. Perguntamos se você nos autoriza a publicá-lo em nosso site (o mesmo que você cita no texto), pode ser?

Um grande abraço!

Valéria Melki Busin (Católicas pelo Direito de Decidir)

ABORTO (2011)

Como eu tive uma criação baseada na religiosidade tenho dificuldades em aceitar o aborto. Porém, entendo suas posições e seu estudo como plausível, uma vez que não me prendo demais à religião. Concordo que a mulher tem o direito de decidir sobre sua vida e a procriação não desejada ou fortuita. Apenas discordo num item, um feto já não pode ser comparado a um espermatozóide, pois é fruto da união deste com óvulo... Aprecio suas posições e as respeito, por isso penso que também posso discordar eventualmente.

Roque Aloisio Weschenfelder

GRAVIDEZ E ABORTO (2011)
Bom dia Celso!

Parabéns pelo estudioso assunto tão grave e melindroso dos nossos dias. Concordo contigo em gênero, número e grau sem tirar sequer uma vírgula do seu texto.

Você explorou com inteligência ímpar a questão da gravidez e do aborto. Há muito tempo eu queria escrever sobre o mesmo tema, porém mesmo tendo as soluções na mente, não consegui encontrar os argumentos adequados para abordar o tema com tanta nitidez e sabedoria, conforme você o abordou. Com sua permissão, faço minhas as palavras do seu texto, escrito com a autoridade de quem entende do assunto. Esse texto há por bem ser repassado para todos que se interessam pelo assunto, e quem sabe poderia chegar às mãos de algum político mais inteligente do que esses que aí estão...

De minha parte vou repassá-lo aos meus contatos.

Mais uma vez aplaudo de pé esse louvável texto!

Um abraço do amigo Luiz Pádua – Advogado e Escritor

O POBRE QUE SÓ TINHA DINHEIRO! (2011)

Sou poeta e colunista do jornal A Tribuna, de Santo Ângelo...

Sábado agora publiquei um resumo do seu texto sobre O POBRE QUE SÓ TINHA DINHEIRO!

Tenho dois livros publicados, ambos com CDs com canções e poesias... Abraços poéticos do companheiro de letras.

Otávio Reichert

TEMPO NÃO É SÓ DINHEIRO: É VIDA! (2011)

Amanhã começa Feira do Livro de Santa Rosa, da qual sou patrono.

Quero te dizer que leio todos os teus e-mails... Como hoje tenho pouco tempo, deixo para fazer um comentário mais amplo numa próxima...

Abraços.

Roque Aloisio Weschenfelder – professor e escritor

SOLICITAÇÃO DE LIVRO (2011)

Boa tarde Sr. Celso! Sou de Moçambique – África. Através de um amigo meu, conheci e li o seu livro: "Como realizar desejos" e fiquei encantada e muito entusiasmada para ler "A busca da Felicidade através das Relações Humanas"; mas não consigo achar... Na internet, por onde passei, dizem que está esgotado... Como faço para adquiri-lo?

Muito obrigada!

Lizete Mangueleze

CORRUPÇÃO (2011)

Prezado Celso, aceito qualquer ponto-de-vista que veja no homem um fim e não um meio. E que para alcançar esse fim, não se justifique todos os meios; mas se saiba limitá-los.

Um forte abraço e obrigado pelo texto.

Cyro Martins – colunista do jornal Zero Hora

MAS AFINAL ¿O QUÊ QUEREM AS MULHERES? (2011)

Meu amigo meio que distante, bom dia!

Fantástico seu texto! Aliás, como tudo que você escreve...

Às vezes seus ideais e idéias diferem um pouco das minhas, mas acho que o que queremos no final é a mesma coisa: um mundo mais justo, mais humano, onde todos tenham as mesmas condições e dignidade.

Grande abraço!

Rair Anício Júnior – Ipatinga – Minas Gerais

CAMINHADA EM NOVA ESPERANÇA (2011)

Muito bom Celso! É exatamente isto aí que escreveste!

Abraços, Rafael Cechella Isaia

COMO TRANSFORMAR HOMENS LIVRES EM ESCRAVOS

Adorei seu roteiro para se criar uma igreja e ficar rico! rss...

Nem eu imaginava que era tão fácil assim...

Obrigado por essas 'verdades' que me fizeram rir bastante nesse domingo a tarde. Abraços!

Moscon

CARTILHA ECOLÓGICA (2011)

Ficou muito bom, Celso. Parabéns!

Estou repassando a todos os internautas de meu arquivo por este mundo afora...

Guilherme Corrêa

PROVA DE VIDA (2011)

Oi Celso, querido.

Acabei de ler a tua Prova de Vida e devo te dizer que leio quase tudo o que escreves; inclusive acabo de dar gostosas gargalhadas, pois este está ótimo!

Abraços com carinho, Anna Maria

MIL E UMA VIDAS! (2011)

Celso, adorei ler esse texto. Muito legal mesmo! Todos nós deveríamos seguir essas dicas, mas... nem tudo sai como planejamos (como dissestes...)

Abraços! Elaine Neves

O QUE QUERO PARA TODOS É O QUE EU JÁ TENHO... (2011)

Caro Celso, sou agrônomo e colega do Fioresse na EMATER, atualmente moro em Bagé.

Gostei muito do texto: "O que quero para todos é o que eu já tenho, e muito mais..." Para dizer a verdade, me identifiquei muito com seu modo de vida e de agir. Eu também fico muito feliz quando meus amigos estão bem e gosto de compartilhar as coisas boas com eles...

Onde encontro teus livros para comprá-los?

Saudações, Erone Londero

QUEM É QUE MANDA NO MUNDO? (2011)

Prezado amigo Celso!

Tenho lido seus textos através dos e-mails e sinceramente são irretocáveis, excelentes! Realmente seu estilo é profundamente social e humanitário o que demonstra uma capacidade psico-social-política bastante apurada... Continuemos nossas lutas por um mundo cada vez melhor.

Um grande abraço do amigo,

Cesar Augusto Morelli

TROCA DE IDÉIAS (2011)

Boa noite, meu amigo Celso.

Gostei muito da forma como você abordou o assunto. Clara, limpa e objetiva. Sem arrogância de imposições intelectuais, que certamente costumam me irritar... Tenha certeza de que seu texto eu li e vou reler mais algumas vezes, pois há nele, e já encontrei isso na primeira leitura, raciocínios excelentes, que nada ficam a dever para tantas outras leituras que já fiz na vida e não obtiveram o sucesso das suas palavras.

Obrigado por essa troca de idéias.

Um grande abraço, e até mais...

Cesar Augusto Morelli

CASO BATTISTI (2011)

Celso, muito bem escrito o teu protesto sobre a irresponsabilidade dos juizes do Supremo no caso Battisti.

Querido 'Dom Quixote' não deixes nunca de lutar e convidar os 'Sanchos' a irem à luta contigo.

Enviarei o teu brilhante manifesto ao maior número de amigos e conhecidos. Super abraço!

Guaíra de Freitas Leis – de Brasília

EM APOIO ÀS AUTORIDADES ITALIANAS (2011)

Prezado Senhor,

Manifestamos todo o nosso apreço e consideração pela demonstração de apoio e de sentimento de amizade que nutre pela Itália.

Com as mais cordiais saudações,

Embaixada da Itália – Brasília

MEU MANIFESTO CHEGOU À ITÁLIA... (2011)

Celso!!! Parabéns! Ainda bem que existem pessoas como você. Te agradeço pela iniciativa e coragem...

Ainda bem que no Brasil tem um Celso com grande espirito de Justiça. Obrigada, em nome da maioria dos brasileiros.

Tanea Franchi

LUTA EM PROL DA ECOLOGIA (2011)

Olá Celso, bom-dia!

Li tudo o que você escreveu, com relação à sua luta constante em prol da ecologia. Nesse sentido, quero te dar os meus parabéns pela sua luta com esforço e dedicação no enfrentamento de tão grave problema.

Seu e-mail esclarecedor sobre o assunto já está muito bem guardado em pasta especial. BRAVO!

Um grande abraço do amigo

Luiz Pádua – Advogado e Escritor

PLANEJAMENTO FAMILIAR (2011)
Caro Celso,
Muito obrigado por sua resposta. Gostei muito dos artigos e os repassei ao empresário e engenheiro José Olavo Mourão Alves Pinto, que me contratou para ajudá-lo a escrever o livro sobre Planejamento Familiar...
Ele pretende convidar o Dr. Dráuzio Varella, para prefaciar e ajudar na divulgação... Suas sugestões ou críticas serão sempre bem-vindas.
Um cordial abraço,
Álvaro Pedreira de Cerqueira

QUEM SABE VIVER NÃO MORRE, JAMAIS (2011)
Olá Celso, diante de tanta dor pela perda da nossa querida amiga, achei o texto que você escreveu muito reconfortante.
Concordo com tudo o que está escrito.
Obrigada pelo carinho e pela força. Enorme abraço!
Marlise Brutti

LINDA MENSAGEM! (2011)
Celso,
Linda Mensagem! Me fez refletir sobre este momento tão difícil...
Obrigada, eu estava precisando. Abraços!
Carmem Dalla Vechia

COMBATE À CORRUPÇÃO (2011)
Prezado Companheiro Celso Afonso,
Esteja certo de que as suas mensagens são lidas por inúmeras pessoas no MLB e elas enriquecem a todos nós... Essa última, por exemplo, é uma proposta super útil para uma reforma eleitoral...
O fundamental é que propostas como a sua, sejam levadas ao conhecimento do público, para que um dia elas sejam postas em prática...
Estamos conscientizando a sociedade de que existem outros caminhos de Luz; e você, Celso, está contribuindo para essa futura estrada luminosa e produtiva.
Meus parabéns, por seu esforço, e um forte abraço!
José Barboza

AS MINHAS IDÉIAS NÃO SÃO MINHAS... (2011)
Obrigado pelas suas mensagens. Sou seu fã!
Um grande abraço!
Josué Soares

IGNORÂNCIA TEM REMÉDIO (2011)
Muuuuuuuuuuuuuuuuiiiiiiiiiiiiiiiittttttoooooooooooooooooooo bom!!!!!!
Beijos em teu coração. Jeanine

IGNORÂNCIA TEM REMÉDIO, BURRICE NÃO? (2011)
Parabéns!!! Perfeitas as tuas palavras.
Espero que sirva para reflexão de todos.
Lisiane Filipetto

APRECIO TUAS IDÉIAS (2011)
Procuro disseminar as que considero mais relevantes, principalmente as políticas. Há muitos que militam na mesma direção em que tu tens olhado... Um forte abraço!
Ivan Matoso Rezende

PROJETO SACOLAS PLÁSTICAS (2011)
Caro Celso Afonso, boa-tarde aqui do hemisfério norte.
Grato por enviar o relato de tua luta ao longo de décadas em relação a defesa da Natureza...
Parabéns pelo teu trabalho, idealismo, espírito de luta e cidadania em prol de um meio ambiente saudável...
Aqui nos EUA, há pelo menos duas décadas também tem sido feito um grande trabalho de conscientização...
Oxalá cada vez mais pessoas pudessem despertar a consciência para esses problemas.
Prof. Juacy da Silva

PROJETOS SOCIAIS E AMBIENTAIS (2011)
Oi Celso!
Pôxa, fico super feliz em saber que existe um grupo em São Sepé dedicado a projetos sociais e ambientais.
Parabéns por tua dedicação e vontade de fazer coisas boas por nossa cidade; por nossos conterrâneos.
Muito me alegra saber do grupo de trabalho do Utopia Real, penso que a saída seja realmente esta...
É uma causa Super Nobre e os resultados certamente serão grandiosos.
Abração dos amigos Guaíra e Rodrigo – de Brasília

CONVITE PARA INGRESSAR NO INSTITUTO MÃOS LIMPAS
Parabéns pela qualidade de seus textos.
Só falta nos unirmos para executar um plano de ação que leve à prática as tuas idéias, que são convergentes com as nossas.
Temos uma sala de debates indicada para escritores e intelectuais que querem contribuir com o combate à corrupção divulgando idéias e propostas. Você pode escolher a melhor forma de participar... Abraços!
Mtnos Calil – presidente do MLB

UM ANO DE AÇÃO (2010)

Parabéns, Celso!

Se houvesse uns 10 que nem você em cada cidade, o mundo seria bem melhor...

Gostaria de receber teus livros... Veja quanto custa o kit completo, que eu deposito o dinheiro em tua conta e repasso depois meu endereço (ou você deixa com a Clélia, na EMATER, que ela dá um jeito de me mandar). Um abraço para ti, la Mamma, seus amigos e parceiros!

Cláudio Fioreze

MINHA RETROSPECTIVA 2010

Boa tarde Celso,

Vi a sua retrospectiva do ano que termina, e aproveito para lhe dar os parabéns por tantas atividades participadas por você.

Isso vem demonstrar a sua capacidade intelectual e laborativa. Continue firme no seu propósito de cada vez mais tentar alcançar o topo da montanha, porque certamente o alcançará. Na parte literária, foste também um gigante na elaboração de projetos, com destaque relevante ao "Projeto Utopia Real" que efetivamente ainda alcançará seu objetivo.

Parabéns! Tivéssemos pelo menos uma meia-dúzia de homens iguais a você, certamente hoje o país seria outro; bem melhor e mais elucidado.

Um forte abraço do amigo

Luiz Pádua – Advogado e Escritor

"NOSSO LAR" É UM FILME ABSURDO E TERRORISTA! (2010)

Esta é a ‘verdade’ pra você, e cada um tem a sua ‘verdade’, apenas isso: diferentes distinções de mundo. Não há erros no seu texto; você sabe disso, como sabe que escreve bem; não precisa de elogios quanto a isso. A minha crítica se prende apenas à maneira como expressa o que pensa, não sobre o que pensa...

Deise Vasconcelos

FILME "NOSSO LAR" (2010)

Prezado Celso, BRAVO!!!

Lucidez, coerência e bom senso em todo o texto. Que seja lido e relido por muitas pessoas, é o que este coração amigo deseja. Por este lado do mundo, compartilharei o teu texto com os amigos e conhecidos.

Abraços, muita luz e carpe diem,

Tadany – Nova Delhi – India

REFORMA POLÍTICA (2011)

Olá Celso!

Mais uma mensagem magnifica enviada por você. Parabéns!

Você é um camarada "outstanding". Abraços! Mtnos Calil

CRÔNICA NO JORNAL A RAZÃO (2010)

Olá Celso...

Li a sua crônica do dia 06/12/10 no Jornal A Razão e não poderia deixar de parabenizá-lo. É exatamente como eu penso, devemos dizer NÃO para o proselitismo religioso. Ultimamente tenho visto e ouvido cada absurdo e pessoas fazendo coisas mais absurdas ainda em nome de Deus... PARABÉNS!!!!

Maristani Pinarelo

CRENÇAS (2010)

Caro professor Celso Afonso,

Tenho lido e apreciado muito suas mensagens, esclarecedoras e bem ao gosto de quem possa entendê-las no conteúdo e na objetividade dos assuntos tratados. Obrigado por mais esta.

Sou católico, mas não sou fanático, a ponto de desfazer das crenças alheias tentando impor minhas idéias e observações a respeito das demais crenças, como muitos fazem por aí...

Obrigado pelo envio de sua mensagem.

Rivaldo Cavalcante

FANATISMO RELIGIOSO (2010)

Celso, muito bom teu texto! Abraços!

Airton Ortiz – escritor

TEXTOS (2010)

Bom dia Celso,

Excelentes os textos onde expressas as tuas brilhantes idéias para ajudar a solucionar as mazelas da sociedade em que vivemos – contaminada pela violência e tantos outros conflitos, muitas vezes causados pela falta de oportunidade das pessoas, como a falta de uma boa educação... Abraços!

Elpídio Santana

AMIZADE (2010)

Olá pessoal! Li o livro “A Busca da Felicidade Através das Relações Humanas” e gostei muito!!!

Sou corretor de imóveis e gostaria de fazer novas amizades no grupo.

Aguardo contato... Abraços a todos.

Fábio Silva

A ESSÊNCIA DO POETA (2010)

Celso, que maravilha de Poesia! É realmente a essência do poeta...

Nerê Beladona – escritora e poetisa

FESTIVAL DA PAZ, DA NATUREZA E DA LIBERDADE (2010)

Prezado Celso,

Parabéns por mais uma idéia genial!!!

Chamaria isto de consciente coletivo manifestando-se por meio de uma pessoa que faz acontecer. Digo isto porque venho pensando em algo similar faz algum tempo e, além disso, estou seguro de que existem muitas outras pessoas sincronizadas na mesma idéia.

Pode contar comigo, pois mesmo distante sempre estou disposto a auxiliar projetos interessantes e relevantes.

Tadany – Nova Delhi – India

NOVAMENTE A QUESTÃO DO ABORTO (2010)

Meu caro Celso,

Só posso louvar a sua coragem e audácia ao comentar um tema tão complexo, polêmico e preconceituoso. Seu comentário é dotado de muita sabedoria e muito bem fundamentado nas origens do tema, que poderá levar muita gente boa a rever suas convicções...

Faço minhas as suas palavras, já que você abordou com muita propriedade todas as possíveis dúvidas; não deixando nenhuma brecha sequer para contestação de suas teorias.

Você analisou um tema que muitos de nós gostaríamos de abordar – inclusive eu – mas falta-nos coragem para tal.

Receba meus parabéns com louvor.

Luiz Pádua – Advogado e Escritor

TALENTOS (2010)

Celso,

Achei linda esta poesia. Além de tudo ainda és um poeta de verdade!

Eu já conhecia teus talentos, além das inúmeras profissões... mas esta me surpreendeu. Beijos

Nara Eliana Lima Dilélio

POESIA (2010)

Bom dia Sr. Celso!

Obrigada por nos brindar com esta linda poesia.

Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Sepé

AS CORES DA POESIA (2010)

Valeu muitíssimo, amigo! E eu não conhecia o teu talento poético...

Até pensei em te enviar alguns dos meus poemas. Contudo, repensando, gostaria de enviar-te um exemplar da última coletânea da qual participei. É só me passar teu endereço...

Um fraternal abraço de

Eloisa Antunes Maciel

OPORTUNIDADE DE VIVER (2010)

Oi, Celso!

Adorei teu texto e principalmente por conhecê-lo tão bem sei que tudo que há nele é verdade. Mas o que mais gostei foi "Não perco nenhuma oportunidade de Viver por falta de dinheiro" e isso tive a oportunidade de praticar por algum tempo contigo e sei que é plenamente possível. Se mais pessoas aprendessem o verdadeiro sentido da vida com certeza haveria muito mais pessoas felizes e vivendo melhor.

Grande beijo e obrigada pela oportunidade te ter convivido contigo.

Silvana Barasuol de Novo Hamburgo

NÃO É NECESSÁRIO PROVAR NADA PRA NINGUÉM... (2010)

Amigo, quanto mais te conheço, mais te admiro.

Eu gostei particularmente deste tema pois é algo que diz respeito a você mesmo; ou seja, não é necessário provar nada pra ninguém, mesmo assim escreveste sobre o que fazes.

E eu gosto de pessoas que escrevem sobre si mesmas.

Eu mesmo gosto de escrever sobre mim mesmo, e gosto de mim mesmo por isso (hehe).

Um grande abraço e continue em contato!

Guiomar Baccin

SUPER-HOMEM (2010)

Boa noite Celso!

Acredite que fiquei pasmo em ler tanta coisa que já fizeste e ainda faz, neste mundo. Saiba que o considero como um "Super-Homem". Contudo ainda te sobra tempo para escrever tanta coisa boa que tenho lido. Que mais posso dizer?

Receba os meus parabéns com louvor.

Um forte abraço do amigo

Luiz Pádua – Advogado e Escritor

MAS AFINAL, QUAL É A MINHA PROFISSÃO? (2010)

Ufa! Com tudo isso, Celso, você parece ter uma idade de 200 anos – de tantas vivências – mas uma atitude de um jovem em busca da felicidade!

Parabéns! Cláudio Fioreze

CAMPANHA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE (2010)

Conforme determinação da Presidente do Rotary Club de São Sepé, senhora Celeni Kurtz Almança, comunicamos que foi amplamente divulgada no nosso Clube, sua Campanha de Prevenção à Criminalidade.

Parabéns, por tão importante ação.

Atenciosamente

Neuza Viana Gonçalves – Secretária

CRESCIMENTO DO SER HUMANO (2010)

Caro Celso,

Agradeço por me enviar teus textos e me colocar a par de tuas indagações, certezas e empenho no aumento do conhecimento e do crescimento do ser humano.

Tudo isto é indispensável para que haja menos estupidez, ignorância e barbáries no mundo...

Que sempre tenhas audácia, lucidez, inspiração e capacidade para escrever o que poucos têm coragem.

Muitos bons dias!

Carla Schuch – poetisa de Porto Alegre

A POLÊMICA DA PALMADINHA (2010)

Extremamente bem colocado, Celso.

A grande maioria das pessoas pensam como tu – a natureza diz isto – mas se calam, por comodidade ou para não parecerem 'ignorantes'...

Abraços! Fernando Costabeber

IMPUNIDADE (2010)

Cara, concordo plenamente contigo. Até estava comentando isso há alguns dias, mais ou menos como você escreveu. A coisa vai ficar assim: os pais não podem fazer nada com os filhos e os filhos podem fazer tudo com os pais... Só esses 'especialistas' bestas é que não conseguem ver isso...

Valdemiro Ferreira da Silva – Psicólogo de São Paulo

DEFENSORES DA IMPUNIDADE (2010)

Nisto concordamos em número, gênero e grau; ainda que por diferentes fontes elas convergem para esta sabedoria prática da disciplina.

O mundo moderno com seus psicólogos e educadores elaborou novas normas de conduta e de educação infantil, onde cerceia a disciplina "dura ou leve", na qual já se mostrou um tremendo fracasso dando origem, como citado no teu artigo, a uma geração de vândalos e criminosos; adolescestes que dominam e assombram seus pais, professores e todos os que se interpõe em seu caminho... Valeu pela reflexão.

Abraços! Helena

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

As tuas observações são dignas de elogios. Se criar uma criança, conversando com ela, dando carinho e exemplos, não vai ser uma palmadinha, em momentos extremos, que vai fazer mal.

Não tenho filhos, mas como professora das classes iniciais, tenho mais de vinte anos de experiência...

Entendo que o maior problema está é na desestruturação das famílias... Parabéns pelo texto. Abraços. Iva

PROJETO SACOLAS PLÁSTICAS (2010)
Olá Celso!
Li sobre seu projeto e gostei bastante.
Confesso que inicialmente achei difícil de conseguirmos adesão para esta campanha aqui em São Sepé. Mas o texto está bem escrito e muito claro, acho que nós (da Ecolaje) devemos investir nesta idéia sim.
Atenciosamente,
Andréia Barreto do Nascimento Brum

BEM COMUM (2010)
Prezado Celso,
Recebi sua correspondência e já a apresentei aos demais sócios da nossa Loja Maçônica. Podes contar com o nosso apoio para qualquer ação que vise o bem comum dos sepeenses...
Atenciosamente
Gerson Lorentz Brenner – Venerável Mestre da Loja Harmonia 64

UM MUNDO MAIS JUSTO (2010)
Cara, se uma pessoa como você pudesse chegar ao governo e se livrar dos ratos de plantão, tenho certeza que muita coisa poderia ser mudada. Acho muito louvável o que você pensa e faz em prol do social...
Um abraço e força nessa luta, pois estamos juntos mentalmente em busca de um mundo mais justo.
Valdemiro Ferreira da Silva – Psicólogo de São Paulo

CAOS SOCIAL (2010)
Olá Celso.
Primeiro, quero agradecer pelos e-mails que tens me mandado.
Gostei muito do que você escreveu e concordo com o seu ponto-de-vista a respeito do caos social em que vivemos...
De minha parte, repassarei esta mensagem a todos de minha lista, solicitando que seja repassado, afim de apoiar tua iniciativa.
Um grande abraço! Graça

MUSICANTO (2010)
Legal CELSO!!! PARABÉNS!!!
Eu nunca assisti a um Musicanto, realmente deve ser muito bom, incrível mesmo! Teus relatos são muito interessantes!!!
São boas experiências; exemplos das vantagens dos solteiros que podem andar por aí vendo o mundo acontecer!!!
Estar com artistas e pessoas de talento, que gostam e fazem a cultura, é um privilégio para quem tem bom-gosto...
Grande abraço! Lia Sartori

COMO SERIA O MUNDO HOJE SE... (2010)

No que for possível, conte com o meu apoio...

Grande abraço e pode acreditar que já tens mais um 'soldado' para essa luta...

Rodrigo Piveta Varela

O CASO DO CASAL NARDONI (2010)

Bom dia Celso e demais integrantes da lista. Desde o início do caso você apontou o pai como possível assassino e eu concordei contigo. Como sempre, você está de PARABÉNS, por antecipar aquilo que muitos peritos levaram meses para desvendar...

Abraços a todos! Jasim Sousa

DIA INTERNACIONAL DA MULHER (2010)

Agradeço comovida e aproveito para cumprimentá-lo pelo belo texto que, além de consistente faz-se canal de apoio e incentivo às mulheres, podendo (em muito) contribuir para que se sintam valorizadas pelos homens e pelas pessoas em geral. Parabéns!

Eloisa Antunes Maciel

DIA DA MULHER (2010)

Olá, Celso! Obrigada pela mensagem. Concordo plenamente contigo: ninguém (homem ou mulher, rico ou pobre, branco ou preto...) é melhor que ninguém. Somos apenas diferentes. Se algum dia a humanidade perceber e, principalmente, vivenciar isso, creio que teremos a tão almejada, discursada e buscada Paz.

Mais uma vez, obrigada pela parte que me toca nessa tua homenagem.

Um abraço. Marisa Meller

SOBRE A MULHER (2010)

Parabéns, amigo Celso, pela sua competente crônica sobre a mulher.

Uma bela homenagem à essas criaturas que dão vida à vida.

Vivo com uma delas há mais de 50 anos e sei do que estás falando...

Um abraço!

Rivaldo Cavalcante

NÃO ME VENHA FALAR EM BÍBLIA! (2010)

Grande Celso!

Rapaz, você conseguiu falar tudo o que eu não tive capacidade... Mande isso para esses falsos profetas dos falsos templos...

Parabéns! Abraços!

Dalmo Saraiva – escritor do Rio de Janeiro

MAIS UMA DO CARNAVAL DE LAGUNA (2010)

Olá, Celso! Muito show tua passada em Laguna, confesso que tua descrição me deixou com água na boca...

Um abraço, espero que dessa vez possamos manter contato...

Tatiana Borba

O NATAL PASSOU, MAS OS SONHOS CONTINUAM... (2009)

Parabéns por essa generosidade e espírito fraternal.

A melhoria de nossa sociedade passa exatamente por esta consciência e tomada de decisão: a de fazer algo a mais, em favor do semelhante; e a infância precisa ainda mais de chances, de luzes e de esperanças.

Que coisa maravilhosa o teu trabalho. Que tenhas muita saúde, força e bênçãos para prosseguir na instauração do bem comum!

Abraços! Carla Schuch

25 ANOS DE ESTRADA (2009)

Meu caro Celso Afonso,

Faz tempo que desejo conhecê-lo pessoalmente. Espero que seja durante o Musicanto de 2009. Aproveito a oportunidade para colocar o Musicanto à sua disposição para o lançamento do livro 25 Anos de Estrada, que seria a 1ª obra sobre nosso evento.

De outra parte, creio que, além das atrações musicais – OSPA, Lenine, Lúcio Yanel, Luís Carlos Borges... – teremos a presença dos índios Raoni, Megaron e outros do Xingu...

Um grande abraço!

Aquiles Giovelli – Presidente da OSCIP/MUSICANTO

MEU CARO ESCRITOR (2009)

Conhecer-te pessoalmente foi muito bom. Desde já estás convidado para o próximo Musicanto aqui em Santa Rosa.

Concordo com tudo o que escreveste, especialmente que o Musicanto não tem preocupação comercial. Fizeste uma correta interpretação quando disseste que o Musicanto é “arte, cultura, lazer emoção, amizade, lindas mulheres...”.

Um grande abraço.

Aquiles Giovelli, Presidente da OSCIP/MUSICANTO

RECONHECIMENTO (2009)

Parabéns pela premiação! O reconhecimento é sempre importante em nossas vidas e que este seja um dos motivos para prosseguires no caminho das letras. Com o meu abraço!

Maria Aparecida Dellinghausen Motta

A MAIOR INSPIRAÇÃO (2009)
Caro Celso. Que coisa linda!!!
São reflexões fortes, muito verdadeiras e necessárias.
Congratulo-me e felicito-te pelo prêmio. Que prossigas altaneiro, com determinação e paixão. Que a própria Vida siga, sempre, sendo a sua maior inspiração nesta caminhada!
Abraços literários e fraternais,
Carla Schuch

COMPARTILHANDO COM OS AMIGOS... (2009)
Bom trabalho. Melhor ainda saber ter sido premiado em primeiríssimo lugar. Possa este prêmio ser o estímulo do compromisso contigo mesmo, com teus objetivos, no aconselhamento e no exemplo, na inspiração e deleite daqueles que alcanças nas veredas da vida; pela paz, comunhão e solidariedade entre os homens. Precisas só de melhores oportunidades, apoio e reconhecimento. Parabéns! E que Deus te abençoe!
Guilherme Mattos Corrêa

UMA BOA NOTÍCIA... (2009)
Oi Celso...
Fiquei surpresa e feliz ao tomar conhecimento de tantos fatos elogiáveis acontecidos graças as tuas iniciativas...
Estou torcendo para que tudo se multiplique em realizações outras e maior apoio por parte de autoridades e comunidade.
Parabéns e que DEUS te recompense sempre com saúde e força para lutar pelos pobres... Um grande abraço!
Salete Souto Caramão

CARÍSSIMO CONFRADE (2009)
Caríssimo e talentoso confrade!
Confesso ser leitora atenta de seus escritos, em particular de suas publicações no Jornal A Razão, sites na Internet, além de outras fontes pelas quais se expressam o seu talento literário...
Sou uma modesta escrivinhadora que escreve poesias, crônicas e contos; já havendo obtido diversos prêmios. Mas, minha produção é bastante modesta – publiquei, ao todo, seis livros de poesia...
Integro diversas entidades literárias, no Estado e no País, como: a Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias (ABEPL), do Rio de Janeiro e a Casa do Poeta de Santa Maria (CAPOSM)
Estimaria (muitíssimo) receber seus preciosos escritos, uma vez que já me são bem-vindos...
Fraternais saudações.
Eloisa Antunes Maciel

DIA DE FINADOS (2009)
Oi Celso,
Não posso deixar de comentar teu e-mail.
Simples e verdadeiras tuas teses. Gostei muito!
Um abraço do outro lado do mundo (Austrália).
Edna Oliveira dal Grande

O DIA EM QUE LEVEI MEUS AFILHADOS PARA JANTAR (2009)
Olá, Grande Celso!
Você é uma das pessoas mais humanas que eu conheço!
Ter afilhados... isso já não existe mais!
Porém eu lhe digo: continue assim, pois a vida somente vale quando sabemos viver. Trabalhar é preciso – contudo, existe muitas coisas a mais do que isso. E "nada substitui o ser-se humano".
Há no mundo muito mais do que meras coisas materiais e planejamentos voltados à economia e lucros!
Que bom saber que você é do meu grupo... Abraços!
Ruben Quaresma

TRABALHO SOCIAL (2009)
Olá amigo Celso!
Gosto muito de suas mensagens. Entrei no seu Orkut e vi seu belo trabalho social com as crianças; deve ser bem gratificante.
Gostaria muitíssimo de adquirir o seu livro "A Busca da Felicidade através das Relações Humanas" mas você falou que está esgotado. Quando estiver disponível por favor me avise OK?
Encaminhei seu e-mail para meus amigos.
Atenciosamente, Sônia Barbosa

PADRINHOS VOLUNTÁRIOS (2009)
Ótimo trabalho, Celso! Se nossa administração tivesse pessoas da sua capacidade, nosso município seria bem melhor; e mais: as verbas seriam bem melhor investidas e melhorariam a vida das pessoas...
Parabéns!!! Paulo Nunes

TERRORISMO RELIGIOSO (2009)
Prezado Celso Afonso Brum Sagastume,
Já faz um bom tempo que recebo, leio e aprecio seus e-mails; inclusive este último sobre o terrorismo religioso. Aproveito a oportunidade para parabenizar seu trabalho esclarecedor, no sentido pleno dessa palavra. Se for de seu interesse, continuaremos nossa ‘conversa’...
Cordialmente,
Prof. Gilmar G. S. Garagorry

EMERGÊNCIA SOCIAL (2009)

PARABÉNS CELSO. Muito bem elaborado teu PROGRAMA. Espero sinceramente que os governantes de todas as esferas, tomem as devidas providências e coloquem em prática suas idéias na vida dessas pessoas necessitadas. Valeu amigão! Forte abraço e fico na torcida para que dê tudo certo o quanto antes.

Jasim Sousa – Analista em Telecomunicações

AS PESSOAS MAIS INTELIGENTES (2009)

Olá Celso! Quanto tempo?

Estou escrevendo para te dizer que sempre leio teus e-mails, são ótimos! Uma leitura agradável e, ao mesmo tempo, crítica, mas de uma forma gostosa de se ler.

A propósito, pretendo fazer um projeto de mestrado aqui no Rio de Janeiro, na UFRJ, na área de História Social do Crime. Ao ler teu e-mail "Natalidade e Pobreza" percebi que é um tema a considerar. Gostaria de abordar o tema dentro da História do Direito – considerando que sou advogada criminalista na Corregedoria Geral Unificada do Rio de Janeiro...

Enfim, este é um primeiro contato...

Quero que saibas que embora eu não te escreva com a freqüência que gostaria, devido a correria do dia-a-dia, porém, não esqueci dos nossos passeios pelas cascatas de Santa Maria e Itaara; e também sou mais uma leitora assídua do que escreves...

Grande abraço!

Taiara Cargnin dos Santos

40 ANOS DE WOODSTOCK E OS SONHOS AINDA CONTINUAM...

Celso!

Eu, Beto Guedes e Flávio Venturini vimos esse filme *trocentas* vezes. Beto, então, era um fanático... A gente cantava Crosby, Stills & Nash, The Who, etc. Lembro também de Jimi Hendrix, que barbarizou 'desacralizando' lindamente o hino americano, em plena guerra do Vietnã. Com isso fez um protesto maior que mil palavras e passeatas (que também aconteceram). Se fosse aqui tava todo mundo em cana pois era ditadura braba!

Por isso o Festival de Woodstock foi tão importante com sua liberdade, mudança de costumes, música, paz e harmonia, amor livre, natureza valorizada, etc, etc.

É sempre bom relembrar isso... Ainda mais que tem muita gente que acredita em seus sonhos e procura viver pelo menos parte deles.

É o que procuramos fazer através de nossa vida e de nossa música.

Abraços!

Vermelho (tecladista do 14 Bis)

CRIANÇA ESPERANÇA... (Não pedimos nenhum centavo...) 2009

Sinto-me feliz em poder ser "amigo", mesmo que virtual, de uma pessoa que não apenas fala mas que também “bota a mão na massa”.

Parabéns por mais uma iniciativa de sua parte.

É isso mesmo, nós podemos!

Geraldo Fonseca

BOM-GOSTO TAMBÉM SE APRENDE (2009)

Celso, adoro ler teus e-mails! Às vezes concordo, às vezes discordo do teu pensamento, mas gosto muito de lê-los.

Abaixo está o que eu repassei para os meus filhos – ela de 27 e ele de 30: Mandei pra vocês porque adoro os e-mails deste cara; às vezes, chato; às vezes ótimo! Confiram!

Natalina Keretzky

FOTOS DE NOVA ESPERANÇA (2009)

Oie guri! Adorei o texto que você mandou esses dias... Eu gostaria de ler as Histórias de um Gaudério dos Festivais – 20 Anos de Estrada – se puder me mandar, agradeço.

Kara tu escreve muito bem! Arrumou uma fã...

Quero autógrafos, hein? Beijo! Ro

CARTINHAS PARA O PAPAI NOEL (2008)

Lindo o texto sobre o Papai Noel! Verdades que servem para uma vida... A evolução do homem e da história jamais acabará com os sonhos de uma criança por um brinquedo, ou de um adulto por um grande amor...

Silze Rheinel

MEU PEQUENO PARAÍSO (2008)

Oi Celso! Me emocionei! Lindoooooooooo!!!

Lendo seu relato me emocionei e muito – quanta saudades.

Diga para a turma me aguardar que em 2009/2010, estarei baixando por ai de novo... Beijossssssss... Soraya

O CINEMA PODE, E DEVE, MUDAR O MUNDO (2008)

Lendo estes e-mails que você manda, eu venho aprendendo a ter outro gosto pela leitura...

Venho adquirindo gosto por outros tipos de coisas que antes não achava interessante; como: musicas tocadas no piano, chorinho, e outras...

Valeu! Silvana Vitorino

O LEITOR E O ESCRITOR (2008)

Meu caro Celso, parabéns pelos textos. Profundos e objetivos.

Abraços! Moacyr Scliar

MAIS UM DIA PERFEITO (2008)

Olá Celso!

Há alguns anos, Geraldo Mikael – meu irmão de alma – me adicionou a sua lista, e mandou cartas para nós dois... Deixei rolar para ver o que acontecia.

Aos poucos fui lhe conhecendo e vendo que até certo ponto o Geraldo tem razão: freqüentamos a mesma freqüência.

E agora lendo esse seu texto – que eu também poderia ter escrito, já que também tive o mesmo prazer de conviver mais intimamente com a minha mãe nos seus últimos anos – não poderia deixar passar em branco; pois o seu sentido de aproveitar o tempo do dia, do domingo para fazer coisas legais, é também parecido com o que faço dos meus dias, e o seu zelo com a sua mãe tocou o meu coração.

Fique muito bem, e continue sendo o que és.

Abraços! Theresa Markendorf

HISTÓRIA DA POLÍTICA (2008)

Caro Celso! Leio e releio... e novamente concluo: este é o melhor texto, o mais incisivo, o mais direto, este é o texto que resume de uma maneira muito clara a nossa realidade política... "ESTE É O TEXTO!"

Abraços!

Dr. Luiz Armando Simões Barrios

UMA RESPOSTA DA ÁFRICA (2008)

Queria te dizer que é com muito gosto e satisfação que tenho estado a receber tuas mensagens.

Quando as leio, me sinto mais forte e mais feliz.

Meus cumprimentos!

Felisberto Mascarenhas – de Moçambique – África

CUIDADOS PARA NÃO SE TORNAR UMA VÍTIMA (2008)

Prezado CELSO,

A inteligência de seus textos é evidente!

Só não compreendo como você ainda não foi eleito para algum cargo público. Filie-se a algum partido, ou crie o seu próprio partido baseado nas suas idéias e terás muitos seguidores – e eu serei um...

Fique sempre com DEUS!!!!

Amintas Machado de Jesus

COMO REALIZAR SEUS DESEJOS (2008)

Olá Celso! Obrigada pelo envio do livro – excelente! As pessoas estão carentes exatamente dos temas que abordas...

Me permitas um comentário: considero você um gênio!

Abraços! Helena Drummond

HISTÓRIAS DE CRIMES E CRIMINOSOS (2008)

Já estou na metade de seu livro – o qual estou devorando. Está muito bem escrito e vejo que você sempre cita o auxílio do psicólogo, valorizando a profissão...

O mundo precisa de pessoas de mente aberta, como você.

A respeito da divulgação nas escolas, está feito! Meu marido venceu as eleições e já apresentei o livro e a sua proposta para ele.

Acontecerá, sem dúvida, o contato.

Mantenha-nos informados.

Andréia Ehrat – Psicóloga

LI ALGUNS DE SEUS LIVROS E ADOREI! (2008)

Oi Celso, tudo bem?

Li um texto seu no jornal A Razão com o título de AMOR ETERNO. Adorei o que li, pois me senti super bem! Naquela tarde eu fui na biblioteca e perguntei se tinha algum livro seu; me conseguiram os livros: A busca da Felicidade e Utopia Real.

Depois de ler seus livros, mostrei para minhas amigas e elas também adoraram! Bem, eu só quero te dar os parabéns e dizer que seus livros são ótimos! Você é realmente um gênio!

Eu procuro ler sempre livros de autoajuda; de autoconhecimento, que nos fazem pensar e sentir... O mundo de hoje está muito tenso e só uma boa leitura para a gente se sentir melhor e mudar nossa maneira de pensar... Um Abraço e tudo de bom para você!

Marindia Graciela

CARNAVAL DE LAGUNA (2008)

Meu amigo, depois de ler esse seu texto, não tem como não pensar em ir para Laguna no carnaval. Você escreveu um dos textos mais belos que eu já li. Parabéns! Um grande abraço...

Prof. Pablo Luiz Martins

Bacharel em Ciências Contábeis – UNIPAC

Pós-graduado em Gestão Estratégica de Pessoas – UFSJ

Mestrando em Ciências Contábeis – UniFECAP

QUE BRILHANTISMO! (2007)

Tenho acompanhado a tua trajetória e, realmente fico me perguntando como uma pessoa tão brilhante, bem resolvida, inteligente, atuante, não está no lugar que deveria... Quanto conhecimento, quanta experiência de vida...

Com tantas contribuições à sociedade tenho a convicção de que a tua hora vai chegar, e um reconhecimento maior ainda virá. Tenho certeza!

Sucesso sempre... e continue sendo útil!

Suzana Lousada

BOM-GOSTO (2007)
De: Celso Afonso Brum Sagastume
Para: Martha Medeiros – 24 de novembro de 2007
Oi Martha! (Olha só a intimidade do cara – rss)
Recebi muitos cumprimentos depois que você citou um texto meu numa crônica do jornal Zero Hora no domingo passado. Também não é pra menos. Não é qualquer escritor que tem como leitora uma das melhores cronistas do Brasil...
Re: BOM-GOSTO
De: Martha Medeiros
Para: Celso Afonso Brum Sagastume – 28 de novembro de 2007
Caro Celso, obrigada pelos seus textos, e que bom que não se chateou por ter sido citado, não tive tempo de consultá-lo antes, foi indelicadeza minha. Correria. Você sabe...
Um beijo carinhoso da Martha

UMA OVERDOSE DE PAISAGENS! (2007)
Alô Celso, como vai o amigo?
Está maravilhoso este texto que escreveste! Li a tua narrativa com muita satisfação. Foi uma narrativa muito precisa e também uma visão bastante poética que só aqueles espíritos mais sensíveis e evoluídos podem captar! Agradeço portanto ao amigo este verdadeiro presente literário que me enviaste.
Espero nos reencontrarmos em breve...
Um abraço! Sérgio Schultes

PAISAGENS DE VALE VÊNETO (2007)
Prezado amigo Celso,
Apreciei tudo o que escrevestes; e, devo dizer, que não costumo fazer este tipo de comentário, mas, fizestes um texto espetacularmente bem escrito. És, de fato, um escritor. Meu reconhecimento e respeito.
Sua descrição em leve e brilhante tom literário nos levou a visitar, novamente, as belas paisagens de Vale Vêneto.
Um abraço e felicidades nas suas andanças.
Paulo Denisar Fraga – professor de filosofia da Unicamp

A RESPONSABILIDADE DE SER MÃE (2007)
Caro Celso,
Recebi e gostei de sua mensagem. Excelente bom-gosto e prova inquestionável de cultura...
Parabéns pelo seu trabalho, por suas obras e obrigado por me enviar seus textos. Mensagens assim é que gosto de receber.
Abraços e sucesso!
Luiz Carlos Peyrot

POLÍTICA, RELIGIÃO E FUTEBOL, NÃO SE DISCUTEM! (2007)

Não tenho muito a te dizer, mas devo parabenizá-lo pelo seu texto. Pensei que fosse mais uma daquelas piadinhas enviadas por e-mail, mas, por curiosidade, acabei lendo e, dessa vez, fui surpreendido. Por isso, só tenho que lhe agradecer. Pude perceber que você é um grande pensador, com conhecimento e sabedoria suficiente pra saber o que está falando. Então, parabéns pelo o que você é, e se é uma pessoa culta devo agradecer duas vezes, pois você enriquece o nosso país.

Abraços! Eliel Júnior

TEXTOS PUBLICADOS NOS EUA... (2007)

Caro Celso, tenho lido alguns de seus textos que têm sido publicados aqui nos Estados Unidos por um jornal de brasileiros e acredito que você tem colaborado muito pra clarear a mente de uma boa parte de profissionais da área do jornalismo por aqui. O que se lê, nos jornais americanos, são verdadeiras porcarias. Pena você não estar aqui pra escrever sobre os temas e assuntos do nosso quotidiano... Você teria muito sobre o que escrever... Um abraço!

Taylor Marshall

EM PROL DA HUMANIDADE (2007)

Olá Celso!

Estou te escrevendo para agradecer pela luta que você faz em prol da humanidade. Seu livro está entre meus pertences mais valiosos...

Enfim... obrigado amigo pelo seu esforço!

Me orgulho de ser seu amigo... Abraços!

Robson Reys

O CORAÇÃO DO LEITOR (2006)

Celso, querido, você é uma relíquia (gostou disso? rss)

Amo cada palavra que você escreve, porque seus sentimentos estão em cada uma delas, e vão direto ao coração do leitor.

Você expõe suas idéias com uma lucidez que não deixa espaço para dúvidas, e isso nos liberta...

Parabéns por ser assim, por ser quem é e como é.

Fico feliz por ter conhecido você.

Com carinho, Melissa Ramos

UM POUCO DE POESIA... (2006)

Divino! Divino!!! Estou encantada com seus e-mails, em especial com esse pois ele foi a resposta pra muitas das minhas perguntas e frustrações! Você não tem idéia do tanto que me ajuda com suas sábias palavras!!

Tudo de bom pra você! Abraços!

Cristiana Cangussu

FILOSOFIA NÃO PARTIDÁRIA (2006)

Caro Celso,

Sua lucidez me impressiona! Sou humanista e filósofa por formação. Compartilho a sua forma de pensar sobre partidos políticos...

Taciana Lima

HISTÓRIA DA POLÍTICA – A ARTE DE USAR O POVO (2006)

Celso, acabei de ler o teu livro Utopia Real. Achei muito bom, porque ele mostra idéias simples que poderiam ser aplicadas e que certamente melhoraria a situação da sociedade.

Quero te dar os parabéns pela tua atitude de mostrar, com esse livro, que se pode fazer muita coisa para melhorar o mundo. Primeiro, você fez o livro; segundo, está divulgando para as pessoas tomarem conhecimento e apoiarem; terceiro, você deve estar procurando pessoas que queiram "mover" as peças da mudança.

Você tem o meu total apoio. Acho que a única diferença entre nós é que você é mais otimista do que eu.

Estou repassando o teu texto sobre a política pra todo mundo; ele está bem resumido e esclarecedor, ajudando qualquer um a pensar um pouco nesse momento de "enganação" (digo, de eleição).

Um abraço, e conte comigo.

Valdemiro Ferreira da Silva – Psicólogo de São Paulo

SOLUÇÕES (2006)

Olá Celso! Fiquei muito satisfeito com o seu livro, e impressionado com a sua capacidade de escrever com tanta propriedade não só sobre problemas sociais, mas também, sobre as soluções...

Parabéns pelo seu trabalho!

Luciano Alves

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES (2006)

Caro Celso, quero lhe dizer que gosto muito de ler seus textos, sua visão de sociedade, religião, humanidade sempre me deixam intrigado (positivamente) e aberto a novas reflexões. Sou católico, mas não sou fundamentalista, e ultimamente venho pensando muito sobre isso...

O que quero lhe pedir é uma cópia virtual do seu livro UTOPIA REAL. Sei que cada um pode fazer a sua parte, eu mesmo já participei de Associações de Moradores, mas sempre esbarro na parte prática: o que fazer realmente para transformar a realidade à nossa volta?

Aguardo o seu livro com ansiedade. Preciso ler idéias, projetos, incentivos para uma ação mais efetiva...

Um abraço e tudo de bom.

Paulo Avila

2 FILHOS DE FRANCISCO (2006)

Olá Celso! Estou escrevendo pra agradecer por todos os e-mails que você me manda... Saiba que eu leio todos e adoro suas reflexões. São tão profundas e verdadeiras que conseguem me tirar da alienação entorpecente que esse mundo virado me proporciona...

Você realmente tem a mente, e a palavra certa para mudar o mundo. Não desista jamais de seus sonhos!!!

Muitos abraços!

Cristiana Silva Mendes

UTOPIA REAL (2006)

Bom dia, prezado Celso, com paz e luz.

Tenho recebido seus artigos, sempre lúcidos e coerentes, com os quais me solidarizo.

Agradeceria se você pudesse me enviar uma cópia virtual do livro UTOPIA REAL. Sou portador de deficiência visual e só consigo ler através de um programa do computador...

Obrigado.

Renato Dantas Magalhães

QUAL O VALOR DE UMA PESSOA? (2006)

Caro amigo.

Quero registrar o quanto fiquei feliz em receber sua mensagem.

É uma mensagem rica em seu conteúdo, que nos faz refletir sobre o maior bem que o ser humano pode possuir: o reconhecimento do valor de outro ser humano.

Não posso deixar de dizer pra você que não poderia fazer algo diferente do que faz: escrever.

Parabéns e um grande abraço desse seu novo amigo.

Amitis Rabelo

CASA DO POETA DE SANTA MARIA (2006)

Caro Celso, tudo bem?

Tenho recebido teus e-mails, e quero agradecer "de coração" por tê-los enviado. São todos muito interessante e gostaria de continuar recebendo sempre teus textos criativos.

Auri Antônio Sudati – Casa do Poeta de Santa Maria

CARREIRA DE ARTISTA (2006)

O poema que você escreveu é lindo e de alguma forma vi características minhas nele... Você parece ser uma pessoa de grande talento e muito bom gosto...

Boa sorte na sua carreira de artista!

Gê – Angelita Baumhardt

LIVRO VIRTUAL (2006)

Celso, queremos parabenizá-lo pelo belo trabalho que encontramos no teu Livro Virtual; onde tratas também os problemas que afetam o mundo (a humanidade) nos dias de hoje.

Sucesso!

Dr. Paulo e Gessy

VENCENDO A MORTE (2006)

Celso, através de você, estou lendo textos bons e inteligentes; coisa difícil de se ver por aí... Tem horas que eu me sinto sozinho, pois ao nosso redor a proporção de idiotas é enorme!

Adoro conversas com conteúdo; o difícil é achar pessoas com conteúdo... Valeu!

Um abraço!

Valdemiro Ferreira da Silva – Psicólogo de São Paulo

O PROBLEMA DO LIXO (2006)

Prezado Celso,

Quero parabenizá-lo pela sua idéia extraordinária, simples e funcional. Acredito que tudo seria uma questão de logística, legislação, e educação ambiental da população...

Sempre pensei em uma logística reversa que, juntamente com a tua idéia, seria muitíssimo satisfatória.

Parabéns!

MSc. Sérgio Fracalanza Alves Correa

Professor UNIDERP-MS e UFMS-MS

Consultor e auditor em gestão ambiental e da qualidade

PROFESSORES (2006)

Obrigada pelo seu apoio ao nosso movimento de professores.

O teu nome foi citado hoje em uma plenária do CPERS, lá no Cilon Rosa, e recomendado que lessem teu artigo no jornal A Razão – o salão de atos estava lotado...

Professora Regina Pires Neves

CARNAVAL DOS MEUS SONHOS (2006)

Prezado Celso,

Estou escrevendo só para te dizer que adorei teu texto, que acabei de ler no jornal A Gazeta do Sul deste final de semana...

Uma boa leitura serve para alimentar os nossos sonhos e nos fortalece para realmente concretizá-los.

Um grande abraço!

Elemir Polese – de Santa Cruz do Sul

UM DIA DE VERÃO (2006)
Adorei, Celso!
Me vi na versão masculina de ser! Hehe...
Parecia que eu estava lendo e vendo o meu filme...
Valeu a viagem! Beijos
Debora de Barros

Em 2006 eu criei a minha página no ORKUT e convidei meus contatos para me adicionar em suas páginas. Abaixo estão algumas mensagens que recebi...

Ana Paula: Claro que eu adiciono !! Um amigo de e-mails há tanto tempo!! Seja bem-vindo e muito obrigada pelo carinho e pelas mensangens !Bjs

Taciana: Você é realmente brilhante meu amigo! Vou enviar um convite para vires dar uma palestra em Recife no mês de setembro viu? tenha um bom domingo. abraços

Carlinha: Poxa vida, finalmente agora eu sei quem é Celso Afonso Brum!!!
Recebo seus e-mails com textos maravilhosos (leio todos), mas não sabia quem vc é e nem como vc conseguiu meu e-mail. E tb não sei como me achou no orkut! rsss... Vc é misterioso heim?!!! rss
Bom, espero que este seja o primeiro contato.

Bjsss
Carlinha

Cris: oi celso te add ok?eu estou gostano mto dos seus emails! filosóficos e concisos !abraços!

Taciana: Oi Celso, Gosto muito do que escreves e resolvi dar aqui minha pública opinião. É muito bomter amigos virtuais como você! abraços

Joice: Oi celso me adiciona se não tiver problema vc parece ser muito fera!!!Bjs

Taiara: Oi Celso
Lembro de Vc sim...Foi contigo q a Dani e Eu fizemos nossa primera caminhada. Ha uns dias atras lembrei de vc, ando fazendo várias caminhas nos morros pelo Rio de Janeiro...é uma linda e saudavel forma de conhecer a Cidade Maravilhosa...
Por onde Vc anda? Um Grande Abraço

Déia: Te achei na minha página.AMEI a sua auto-biografia.Te add...vc parece ser MUITO gente boa!beijinhos e tenha uma ótima semana!

UM VIAJANTE AVENTUREIRO (2005)

Celso, recebi o seu livro "Diário Ilustrado de um Viajante Aventureiro" e gostei muito. A matéria contida no livro tem muito a ver conosco, mochileiros: a descrição de suas aventuras, as dicas e informações poderão ser de grande valia a quem pretende se aventurar nos caminhos ainda inóspitos do nosso mundo.

Peço que continue a nos enviar matérias que possam desenvolver, através da sua experiência, este prazeroso hábito de viajar com nossos parcos recursos. Abraços!

Edson Porto

VOCÊ NÃO PRECISA ACERTAR NA MEGA SENA (2005)

Recebi seu e-mail, pelo que posso lhe garantir que ele me provocou a atenção e a reflexão que por certo serão úteis a mim e aos nossos leitores.

Um Abraço!

Paulo Santana – colunista do jornal Zero Hora

MOVIMENTOS SOCIAIS (2005)

Oi amigo Celso, adorei seu texto. É uma experiência bastante peculiar. Seu texto mostra o humor, que muitas pessoas já perderam nos movimentos sociais, devido à situação de competição y otras cositas...

Até que enfim, alguém escreveu alguma coisa relaxante, pessoal, experimental, enfim... PELE, para explicar um evento sério comprometido com política e sociedade! Parabéns!!!

Hoje você me fez sentir algo diferente nesses encontros faraônicos, que foi o Fórum Social Mundial...

Eu chamo teu texto de "uma visão diferente" e vou publicá-lo assim no grupo de literatura indígena, OK?

Um cheiro e um beijo de luz.

Eliane Potiguara – escritora e ativista da causa indígena

DIÁLOGO INTERESSANTE (2005)

Olá Celso!!! Você é muito especial...

Os seus livros são uma evidência clara disso... quando os leio penso “COMO O CELSO PODE TER TANTA INSPIRAÇÃO?”...

Por isso, sempre leio o que você escreve, sinto você mais perto de mim... E as cópias que eu tirei e repassei para os meus amigos... só recebi comentários bons!!! Um conteúdo bem original!!!

Eu, em particular, admiro muito você. Já escrevi isso antes... Ainda não o conheço pessoalmente, mais sei que você pretende vir a Manaus. Espero que a gente possa se ver por aqui... Beijos da Manauara!

Suleima Enedino de Oliveira

Analista Administrativa – CEAM

MAIS UM FIM-DE-ANO NO PARAÍSO (2005)

Gostei muito da sua crônica. Mesmo sendo advogada, não tenho o dom de escrever de forma tão agradável como você o fez neste texto.

Parabéns, pois isso é dom de poucos. Beijos...

Christiane Lingner

AVENTURAS NO RIO DE JANEIRO (2004)

Grande Celso!!!! Rapaz! Que legal, hein?

Livro texto e Livro Virtual. Tudo muito legal!

As tuas façanhas pela Travessia Petrópolis-Teresópolis eu já fiz mais de 50 vezes. Mesmo assim o teu livro me acrescentou mais coisas... mais vivências... mais experiências...

Muito legal... Rapaz! O livro CD está demais!!! Que trabalheira, hein? Parabéns!

Em breve enviarei pr'ocê o meu livro de poemas. Abraços!

Dalmo Saraiva – escritor do Rio de Janeiro

NOITE DE GEADA (2004)

Celso, recebi o teu texto por intermédio do João Carlos, já faz algum tempo, e realmente achei lindo o que escreveste.

Estou morando no Rio – trabalho como psicóloga – mas sou gaúcha de Pelotas. Sou de uma família que sempre teve presente a tradição gaúcha; pois temos estâncias no Rio Grande.

Acho que temos um orgulho especial por sermos gaúchos e, segundo o João Carlos, que é carioca, isto fica bem evidente no teu texto.

Deves conhecer o cantor Leopoldo Rassier, que é um primo distante (já falecido); pois ele também cantou muito a nossa Terra...

Li tua crônica e gostei muito, assim gostaria de que, na medida do possível, me informasse quando estiver pronto o teu Livro Virtual...

Mais uma vez te parabenizo e aguardo tua resposta. Obrigada.

Doriane Mechereffe

AS MÁFIAS DA SOCIEDADE (2004)

Celso, gostaria de ter escrito esse texto.

Pretendo utilizá-lo no meu trabalho – um projeto chamado Empreender, do SEBRAE-RS, no município de Guaíba; junto a grupos de micros e pequenos empresários...

Eu diria que teu texto tem até uma inspiração divina.

Parabéns e continue assim.

Um abraço!

Caco Rocha

PS: estou lendo o teu livro Utopia Real

PORQUE O SEU VOTO NÃO VALE NADA (2004)

Prezado Celso:

Parabéns pelo seu texto no qual você revela toda a responsabilidade cívica que te leva a analisar a realidade política do nosso país...

Didymo Borges

LIVROS (2004)

Nossa, você vai entrar na minha lista como celebridade!

Nunca imaginei alguém assim com tantos predicados...

Mulher não deve faltar em sua lista, né?!... Você é o sonho de consumo de qualquer uma... Quero entrar na lista também! (rs)

Adoraria receber os teus livros que estão disponíveis por e-mail...

E vou adorar fazer parte de algum que você venha a escrever...

Beijos! Katarina

VIAGENS (2004)

Olá Celso! Pelo visto você se divertiu muito em Laguna. Isso é ótimo! Nunca deixe de comentar conosco suas viagens, pois é tudo realmente maravilhoso. Eu, particularmente, viajo junto com você, somente na leitura!

Beijos e ... saudade!

Marcia Monteforte

RELATOS DO CARNAVAL DE LAGUNA (2004)

Estou te escrevendo para agradecer os teus relatos do carnaval 2004. Morro de curiosidade de te conhecer, afinal não sou do tipo de pessoa que lê qualquer coisa, principalmente depois da meia-noite (rss...). É incrível como tuas mensagens, das mais irreverentes às mais sérias, têm poder de despertar algum tipo de emoção íntima na gente. Essa do carnaval por exemplo, acho que nem no meu melhor carnaval "michuruca, do Interior de Minas Gerais", eu me diverti tanto quanto ao lê-la.

Continue a mandá-las. Beijos...

Caroline Amaral Santos

COMO CONQUISTAR UMA MULHER (2004)

Essa é pra você, com muito carinho...

Quando você estiver lendo essa mensagem, pense que aqui em Manaus tem alguém (EU!!! rsss) que lembra muito de você.

Apesar de ainda não ter tido a oportunidade de te conhecer pessoalmente, sei que você tem uma alma linda e, melhor de tudo, sabe falar e viver de forma clara e sem medo...

Um beijão bem grande!!! (feche os olhos e sentirá...)

Suleima Enedino de Oliveira

Assistente administrativa – TMA

MINA MUCHO LOKA (2004)

EAE GURI! BLZ? Tava ansiosa para abrir os teus e-mails...

Ontem de noite quase te liguei... Sei lá, bateu uma puta vontade de falar contigo! Como você já sabe eu te achei tri-massa pelo telefone...

Quanto ao que tu escreve, eu também gostei muito!!!

Tu vai ate rir, mas eu fiquei meio sem jeito de te ligar, eu iniciei uma carta (que, por sinal, eu amo escrever cartas!!) mas ai eu comecei a rir da situação... acabei rasgando e fui deitar! No mais era isso...

Um abraço da mina mucho loka!!! Tatinha

PS: meu celular, no momento, está desligado (porque a minha pitukinha comeu o carregador!!!)

OI LINDO!!! (2004)

Quanto a eu ser simpática, obrigada, mas é gentileza sua... Agora quanto a você! Que emoção, hein? Ao olhar estas fotos lindas e maravilhosas de uma pessoa tão inteligente... Espero algum dia poder falar com você pessoalmente... É pena que você esteja tão longe, né? Mas, se até as pedras se encontram, imagine as pessoas, pelo menos esta é minha esperança... Ah! Você curte carnaval? Se curte, você já foi no carnaval de Salvador? É onde pretendo passar o próximo...

Envie sempre noticias suas, pois pra mim você é super interessante...

Não me interprete mal, mas quando conheço alguém legal, (o que é difícil) gosto de tratar com carinho... Beijos e abraços...

Jane Maria de Oliveira

DE BRASÍLIA A MONTEVIDÉU (2004)

Olá Celso, recebemos sua crônica e adoramos!!!

Naquela viajem muitas coisas aconteceram para gente e foi muito bom. De Brasília a Montevidéu, passando por Santa Rosa é muito chão... Tivemos o prazer de ver as belas paisagens que você narra tão bem; de conhecer pessoas maravilhosas e de aprender um pouco mais sobre nosso imenso Brasil, que é tão diverso e rico.

Se um dia resolver se aventurar por estes lados, do planalto central, entre em contato.

Um grande abraço pra você e boa sorte nessa sua caminhada!!!

Grupo Musical Casa de Farinha – divulgando a cultura regional

ELEGÂNCIA E RACIOCÍNIO (2004)

Olá Celso! Devo dizer – é importante dizer isso objetivamente de quando em quando – que aprecio trocar e-mails e idéias com você. Ainda que discordemos em muitas coisas, admiro sua capacidade de expor idéias, com elegância e raciocínio. Acho que tenho pouco a comentar.

Seu e-mail foi bastante esclarecedor...

Christian Rocha – Ilha Bela – São Paulo

PESSOAS EDIFICANTES (2004)

Celso! Você é um ser raro... porque nem todos tem essa coragem de dividir o que realmente pensa...

Admito que você me surpreendeu... fico muito contente a cada dia que passa por Deus colocar pessoas assim com você na minha vida...

Sabe porque eu digo isso? É porque nem todo mundo consegue fazer amizade com pessoas que são edificantes.... que têm algum objetivo nessa vida... Você é admirável... podes ter certeza...

Deixo para você um 'cheiro' e um desejo de tudo de bom!!!

A manauara, aqui, agradece a atenção dispensada...

Se você quiser um dia me ligar aqui está o meu telefone...

Suleima Enedino de Oliveira – Assistente administrativa – TMA

Companhia Energética do Amazonas

PATAGÔNIA (2004)

Nossa, que lugar lindo!!! Sou louca por ambientes assim e ainda irei conhecer o mundo. Se tiver mais fotos manda aí...

Essa idéia do motor-home é um projeto teu?

Beijos! Juleide Silva

ALMA FEMININA (2004)

Bom dia Celso!!

Seus textos são ótimos! E você já tem uma leitora assídua...

O que você escreve é muito sensível e vai de encontro com a alma, principalmente a feminina! Parabéns pelo Dom que Deus lhe deu!

Com carinho... Ana Baumgartner – de Vitória – Espírito Santo

LITERATURA (2004)

Olá Celso,

Meu nome é Maria e moro em Sampa. Sou formada em letras pela PUC/SP e adoro literatura. Estou adorando ler teus escritos.

Obrigada por nos brindar com tantas coisas lindas!

CARTA AO PRESIDENTE BUSH (2003)

Sou uma aluna da Universidade do Minho em Portugal e gostaria de te felicitar pela tua acção.

Li a sua carta aberta ao presidente Bush e queria lhe dizer que partilho da mesma opinião. Como vê, a sua carta chegou longe e com o mesmo entusiasmo com que a mandou para o mundo.

Temos que conseguir conviver uns com os outros, apesar de todas as diferenças e compreendermo-nos uns aos outros para que haja esperança e paz. Obrigada!

Ana Isabela

ATÉ HOJE NÃO ME APAIXONEI POR NINGUÉM... (2003)

Tenho 22 anos, acho que sou uma garota bonita, (pelo menos é o que ouço), e até hoje não me apaixonei por ninguém... Isso porque as pessoas são tão alienadas e dispersas, pensando em si mesmas sem se preocuparem com o óbvio e real que acontece ao seu redor; por isso que eu acabo por não me interessar por ninguém... mas, mesmo sem saber quem você é, onde vive, como vive, etc., posso lhe dizer que me apaixonaria facilmente por você...

Parece que nos importamos pelas mesmas coisas, voamos contra o vento e tentamos ser, apesar do mundo, nós mesmos e principalmente, nosso raciocínio obedece uma boa causa; apesar de tudo, apesar do mundo e das pessoas serem como são... tão alienadas.

Caroline Amaral Santos – estudante de direito

ESTATUTOS DO HOMEM (2003)

Caro Celso, fiquei contente de ter um companheiro de esperança, a quem ainda não conheço; mas vamos pelo mesmo caminho...

Você aperfeiçoou mais de uma estrofe, do meu poema. Parabéns!

Me deu gosto (na verdade, me espantou) o seu artigo V, composto em linguagem muito mais própria da prosa e abertamente retórica.

Se um dia lhe der vontade de publicar a sua versão, me diga, que eu lhe mando uma autorização, já que há versos e até estrofes iguais em tudo às do poema original. O Departamento jurídico de minha editora é vigilante e implacável, em matéria de direitos autorais.

Gostaria de ler seus poemas.

Um abraço solidário do Thiago.

(Uma observação minha (do Celso): para quem ainda não sabe, o Thiago de Mello é um grande poeta brasileiro que foi amigo, inclusive, do Nobel de literatura: Pablo Neruda (esse dispensa apresentações). Seu poema “Estatutos do Homem” é um dos mais conhecidos da literatura portuguesa; e é sobre esse poema – que eu modifiquei para uma apresentação de slides – que trata a correspondência que ele me escreveu. Para saber mais sobre o Thiago de Mello, basta pesquisar na Web; para ver a versão original do poema dele, basta pesquisar por “Estatutos do Homem”. A minha versão, está no meu Livro Virtual...)

"PAPO CABEÇA" (2002)

Cara, que fantástico este depoimento que você me mandou!!! Gostei muito! Sempre que tiver algo deste tipo ou quiser trocar umas idéias, por favor, me escreva.

Um abração!!!

Marcelo Vasconcelos da Silva

UM PÁSSARO LIVRE PARA VOAR (2002)

Simplesmente delirei. Lindíssima a tua poesia fotográfica! Vou guardá-la... Ah, Celso, outra coisa: acabei de ler as mensagens do "Grupo Poesia" e vi seu convite para suas próximas viagens. Fiquei morrendo de vontade de acompanhá-lo, junto com seus amigos...

Se eu pudesse, com certeza estaria indo junto com vocês. Com certeza! Mas, não tem problema... depois você me conta tudo com detalhes na sua volta. Sei que não será exatamente como estar junto, mas também vale... Falando sério, gostaria muito de ser um pássaro livre e poder voar para todo o canto; como você parece ser... Sinto-me um pássaro, mas dentro de uma gaiola.... Te admiro demais pela tua liberdade!

Beijos da Márcia Monteforte – de São Paulo

CONTE COMIGO (2002)

Me encantei com o que você mostrou de você... Com certeza que teríamos assunto para séculos... Percebi como amas a vida e a humanidade. Me emocionei com seu compromisso e sua busca.

Tive vontade de voar ao teu encontro, mas me contive... Pra quê pressa?! Somos eternos...

E como sinal de meu apreço te ofereço:

As estrelas que vejo da minha janela!

Mesmo à distancia, conte comigo! Beijos...

Mariani Mafalda – uma psicóloga de Minas Gerais

AVENTURAS NA SERRA GAÚCHA (2002)

Meu querido Celso,

Fique sabendo que, quando recebi a narrativa da sua viagem, parei tudo que estava fazendo e li tudo, muito demoradamente. Viajei... Depois, imprimi e levei comigo. Viajei novamente... e o mais incrível é que você ao escrever consegue passar, pelo menos pra mim, todas as sensações, as emoções, e até os pingos d'água caindo nas pedras, enfim.... Que delícia!!! Você é, realmente, uma pessoa apaixonante (não estou apaixonada, não... acho que não (rs).

Eu também tenho algo de aventureira, mas, ao mesmo tempo, sinto-me presa devido a vários compromissos. Mas, para tudo há o seu tempo...

Agora estou esperando-o para sua nova viagem, incluindo São Paulo, lógico, aonde, aqui você não se lembrará da sua "japonesa" (não sei porque, mas, quando li, bateu um certo ciúme... não liga não... sou assim mesmo), mas, com certeza, conhecerá uma pessoa que gosta muito de você, que curte muito tudo o que você faz, que tem uma afinidade muito grande com você. Sou eu... Agora, se tiver mais alguém.... tudo bem! Fazer o quê, né? Se der, te ligo neste final de semana. Adoro falar com você!

Grande beijo! Márcia Monteforte – de São Paulo

CRÔNICA DE VIAGEM (2002)

Olá Celso! Que bom saber que você também gosta de registrar em crônicas as suas emoções de mochileiro e viajante...

Você costuma disponibilizar estes textos em alguma página da Web?

Eu também gosto de escrever. Estou sempre registrando em hai-kais as paisagens que se apresentam em meu caminho, quando viajo pelo interior do Paraná.

Parabéns pelo convidativo relato de viagem. Um abraço!

Joba – de Curitiba

SITE DO VIAJANTE (2002)

Olá Celso! Obrigado por seus textos! Em breve os colocaremos no site, para que outros viajantes tomem conhecimento...

Continue participando, sempre! Com dicas de viagem, fotos, relatos, comentários, sugestões, críticas,... Isto é o que nos ajuda a desenvolver a cultura dos viajantes brasileiros! Valeu! Abraços!

Márcio Danieli – do Site “O Viajante”

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (2002)

Sr. Celso Afonso Brum Sagastume, estive lendo o seu livro Utopia Real e estou realmente impressionada. Arriscaria dizer (mesmo sem conhecê-lo) que fazemos parte de uma minoria que tem a mesma linha de raciocínio: acreditamos realmente que podemos fazer um mundo melhor.

Fiquei satisfeita também, em ver que você incluiu de forma ativa os problemas e questões ambientais no seu livro. Gostaria de aproveitar a oportunidade e pedir sua autorização para colocar sua bibliografia em um trabalho de monografia que estou realizando no qual o tema é justamente sobre "O Direito e o Desenvolvimento Sustentável", teria imenso prazer em mencioná-lo, obviamente, suas sugestões são excelentes!

Desde já agradeço, Caroline Amaral Santos

NÃO ME LEVE A SÉRIO (2001)

Celso, perdoe-me se algumas vezes sou irreverente... não posso resistir... Que tal acrescentar: "não me leve a sério; me leve pra casa..." acho que é do Quintana.

Te adoro!!!

Mariani Mafalda – uma psicóloga de Minas Gerais

AMIGOS DE MUITOS ANOS (2001)

Olá Celso! Como é bom ouvir tua voz... Adorei! Parece que somos amigos de muitos e muitos anos. E ainda seremos. Acredite!

Tenha um ótimo final de semana! Se der, te ligo da praia. Beijos!

Márcia Monteforte – de São Paulo

LONGE É UM LUGAR QUE NÃO EXISTE (2001)

Fiquei muito feliz por ter falado com você novamente. É tão gostoso...

Se pudesse, ficaria o dia todo... Assuntos a gente tem até demais! Pena que é tão longe... Mesmo que "longe seja um lugar que não existe". Infelizmente para telefone, sim... você sabe.

Posso ser indiscreta? Você está "namorando" a Renata? Pelo jeito que você comentou comigo, parecia...

Gosto muito de você, meu amigo! Não me abandone...

Um abraço bem forte e um beijo bem gostoso – já estou passando dos limites... posso?

Márcia Monteforte – de São Paulo

ALMAS-GÊMEAS (2001)

Então Celso,

Acontece que me identifiquei muito com suas idéias, sua história e até mesmo com este seu jeito de amar, pra lá de racional...

Pra mim o real é o mundo das idéias; é muito mais fácil conviver com pessoas fisicamente pouco atraentes do que com pessoas com idéias que não batem. Já com você... juro que quis pegar um avião e ir ao encontro de umas 5 horas de conversa (pelo menos). Mas, me contive...

Fiquei extremamente tocada com aquele e-mail em que você fala dos seus livros; da introdução destes...

Quando se fala em almas-gêmeas, acredito em algo diferente; acredito na existência de grupos de almas-gêmeas, a quem chamo de irmãos; irmãos de alma; que estamos aí na luta, em busca de um mesmo ideal; são nossos parceiros... Sou feliz por conhecer algumas destas pessoas... Fico mais feliz ainda quando nos esbarramos por aí... trocamos um olhar, um abraço... que nos reabastecem de energia e motivação para muitos meses de solidão.

A busca de uma pessoa especial, em quem se depositará a responsabilidade de minha felicidade pessoal, não é objetivo meu.

Sou feliz porque sou – independente do momento atual – sou feliz em minha trajetória. Não considero a busca da felicidade como uma meta de vida; mas a vida como uma fonte de felicidade.

Um grande abraço!

Mariani Mafalda – uma psicóloga de Minas Gerais

LISTA DE AMIGOS CITADOS NESTE LIVRO

Tentei colocar nesta lista todas as pessoas que estiveram próximas da minha vida por algum tempo e que me trouxeram algo de bom, ou positivo... Como os critérios são subjetivos e a memória nem sempre ajuda, é certo que ficaram fora algumas pessoas que poderiam ter entrado assim como entraram algumas que poderiam ter ficado fora... De qualquer forma, esta não é uma lista de pessoas que conheci durante a minha vida, mas de pessoas que, de certa forma, me marcaram como 'amigos' – companheiros de vida ou de idéias...

A primeira lista, logo abaixo, está por ordem da origem de cada amizade. Depois desta lista, ainda tem mais duas: uma por ordem alfabética do primeiro nome, ou apelido – que está separada por homens e mulheres – e outra em ordem cronológica do ano provável em que nos conhecemos. Esta última ainda contém comentários sobre cada um dos citados...

LISTA DE AMIGOS CONFORME A ORIGEM DA NOSSA AMIZADE:
(Os nomes destacados em **negrito** contém histórias neste livro...)

FAMÍLIA (de 1963 a 2002): Odete, Keno, Sérgio, Biga, Nida, **Giovani**, Bebel, **Zé Luiz**, Luciano, Malu, Luani, Fabiane, Jana, ...
PRÓXIMOS DA FAMÍLIA (de 1970 a 1999): **Leonel**, Paulinho, Marcelo, ...

VIZINHOS DA CHÁCARA (de 1968 a 1970): Carlinhos, Ethel, Raquel, **Janinho**, **Polaco**, ...
VIZINHOS DA CIDADE (de 1969 a 2000): Mano, Liana, **Marco**, Naninho, Taninha, Paulinho, Flávio, Mico, Beleza, Serrano, Regina, **Gilnei**, Denilson, Áurea, Cléris, Mardoni, Leandro, Sândrega, Serginho, ...

ESCOLA (de 1972 a 1976): Karen, **Valentin**, Júlio, ...

AMIGOS POR CORRESPONDÊNCIA (1978): Itagiba, **Maria Luisa**, ...

COLEGAS DO JORNAL (de 1977 a 1981): Mara, Vladimir, Joaquim, ...

FESTAS SOCIAIS (bailes, boates, etc. – de 1980 a 2004): Luizão, **Nara**, Roselene, Tedda, Heloisa, Lurdinha, **Márcia**, Rosana, **Adriana**, Angélica, Cleusa, Acinita, Júlio, Tatinha, ...

POR INTERMÉDIO DE OUTROS CONHECIDOS (de 1977 a 2007): Marino, Polegar, Jerry, Denisar, Wagner, Lia, Denise, Luiza, Luciana, Odilon, **Silvana**, Marly, Suzy, Bernardo, Luciana, Sybele, Soelge, Renatinho, Borges, Castelhano, Rosani, Beta, ...

COLEGAS DA FORÇA AÉREA (Santa Maria, de 1982 a 1991): **Disconzi**, Torres, Sangoi, Saulo, Gilson, Éder, Barcellos, Daltoé, Monteiro, Montanha, **Florêncio**, Almeida, Mangine, Debus, Aneli, Barbieri, Jairão, Joás, ...

COLEGAS DE APARTAMENTO (de 1987 a 1989): Oscar, Paulinho, **Zonir**, .

AMIGOS QUE FIZ EM VIAGENS (de 1986 a 2001): Monique, Ana Paula, Zelda, Andréa, **Renata**, ...
CARNAVAL DE LAGUNA (de 1993 a 2001): Adriana, Paulo, Liliane, Rita, Martinha, Michael, Shannon, Zeki, ...
MUSICANTO em Santa Rosa (de 1989 a 2004): Marcisa, Fábio, Suzy, Lôlo, Elizangela, **Cléo**, **Carla**, Leandro, Paty, Nara, ...
GRUPO DOS TERRÍVEIS (de 1994 a 2011): Bobby, Prince, Júnior, Alberi, Aline, Mara, Ado, Márcia, Pastro, Salette, Jeanine, Lourenço, Gabe, ...

COLEGAS DE FACULDADE (de 1989 a 1998): André, Sandra, Sílvio, ...
CASA DO ESTUDANTE (de 1995 a 1998): Diomar, Auro, **Joci**, **Pigatto**, Minêro, Belotto, Luciméia, PF, Kinho, Gerson, Leonel, Maurício, Simone,...

CLUBE DOS AVENTUREIROS (de 1991 a 2013): Carlos, Lisi, Sérgio, **César**, Amyr, Tiago, **Dudu**, **Jaldo**, Marco, Josélia, Roque (de Blumenau), Jorge, Guto (do caiaque), Rubens (do canyoning), Neiva (de Agudo), Dany, Taiara, Liége, ... DE SÃO SEPÉ: Sarita, Antônio, Rodrigo, ...
GRUPO DOS PEREGRINOS de Santa Maria (2007 a 2009): Ana Deise, Dalila, Rafael, Berta, **Ivanice**, **Sérgio**, Roberto, Ledi, Rita, Odilon, Carmem, Carminha, Tiago, ...
ONG ECOLAJE de São Sepé (de 2007 a 2008): Luiz Armando, **Edson**, Maria, Guita, Guilherme, Elisares, Aramis, Cema, Maria Aparecida, Enaldo, Andréia, ...

ASSOCIAÇÃO LITERÁRIA SEPEENSE (2009): Dona Juraci, Pídio, Caramão, Salete, ...

OUTROS (de 2008 a 2011): Otacílio, Daiane, Nicole, Paulinho (Vila Esperança), Priscila, Lucas, ...

INTERNET (de 2001 a 2013): Tadany, Márcia, Caroline (de Londres), Amintas, Cristiano, Carlos Eduardo, Dalmo, Maria Lúcia, Auri, Eloisa, Lia, Carla, Lígia, Geraldo, Nívia, Anna, Adélia, Ursula, Tanea, Taciana, Suleima, Natali, Marindia, Maria de Fátima (Fá), Elaine, Edna, Celeste (da África), Caryne, Luiz, Pedro Paulo, Ferreira, Guiomar, Carolina, Leon (de Israel), Regina (do Rio de Janeiro), Ademir, Jasim, Álvaro, Guaíra (de Brasília), Ruben, Eliane, Silze, Cláudio, Calil, Natalina, Roque, Geraldo Jr., Josué, Otávio, Rafa, Ivan, Afonso, Caetano (da África), João Cezar, Waldemar, Rodrigo, Edilson, Filipe, Elio, ...

Na próxima página está a lista de TODOS OS NOMES EM ORDEM ALFABÉTICA, começando pelas mulheres, onde as namoradas estão sublinhadas e as que têm história completa neste livro estão em **negrito**. Excluí os nomes repetidos, ficando só o primeiro nome ou apelido.

AMIGAS e NAMORADAS: (excluí os nomes repetidos)
Acinita, Adélia, **Adriana**, Aline, Ana Deise, Ana Paula, Andréa, Angélica, Anna, Áurea, Bebel, Berta, Beta, Bobby, **Carla**, Carmem, Carminha, Carolina, Caroline, Caryne, Celeste, Cema, Cléris, Cleusa, Daiane, Dalila, Dany, Denise, Edna, Elaine, Eliane, Elisares, Elizangela, Eloisa, Ethel, Fá, Fabiane, Gabe, Guaíra, Guita, Heloisa, **Ivanice**, Jana, Jeanine, **Joci**, Josélia, Juraci, Karen, Ledi, Lia, Liana, Liége, Lígia, Liliane, Lisi, Luani, Luciana, Luciméia, Luiza, Lurdinha, Malu, Mara, **Márcia**, Marcisa, Maria, Maria Aparecida, Maria Lúcia, **Maria Luisa**, Marindia, Marly, Martinha, Monique, **Nara**, Natali, Natalina, Nicole, Nida, Nívia, Odete, Paty, Prince, Priscila, Raquel, Regina, **Renata**, Rita, Rosana, Rosani, Roselene, Salette, Sandra, Sândrega, Sarita, Shannon, **Silvana**, Silze, Soelge, Suleima, Suzy, Sybele, Taciana, Taiara, Tanea, Taninha, Tatinha, Tedda, Ursula, Zelda, ...

AMIGOS: (excluí os nomes repetidos)
Ademir, Ado, Afonso, Alberi, Almeida, Álvaro, Amintas, Amyr, André, Aneli, Antônio, Aramis, Auri, Auro, Barbieri, Barcellos, Beleza, Belotto, Bernardo, Biga, Borges, Caetano, Calil, Caramão, Carlinhos, Carlos, Carlos Eduardo, Castelhano, **César**, Cláudio, **Cléo**, Cristiano, Dalmo, Daltoé, Debus, Denilson, Denisar, Diomar, **Disconzi**, **Dudu**, Éder, Edilson, **Edson**, Elio, Enaldo, Fábio, Ferreira, Filipe, Flávio, **Florêncio**, Geraldo, Gerson, **Gilnei**, Gilson, **Giovani**, Guilherme, Guiomar, Guto, Itagiba, Ivan, Jairão, **Jaldo**, **Janinho**, Jasim, Jerry, João Cezar, Joaquim, Joás, Jorge, Josué, Júlio, Júnior, Keno, Kinho, Leandro, Leon, **Leonel**, Lôlo, Lourenço, Lucas, Luciano, Luiz, Luiz Armando, Luizão, Mangine, Mano, Marcelo, **Marco**, Mardoni, Marino, Maurício, Michael, Mico, Minêro, Montanha, Monteiro, Naninho, Odilon, Oscar, Otacílio, Otávio, Pastro, Paulinho, Paulo, Pedro Paulo, PF, Pídio, **Pigatto**, **Polaco**, Polegar, Rafa, Rafael, Renatinho, Roberto, Rodrigo, Roque, Ruben, Rubens, Sangoi, Saulo, Serginho, **Sérgio**, Serrano, Sílvio, Tadany, Tiago, Torres, **Valentin**, Vladimir, Wagner, Waldemar, **Zé Luiz**, Zeki, **Zonir**, ...

A lista a seguir está mais ou menos, em ORDEM CRONOLÓGICA do ano provável em que nos conhecemos.

Para cada um dos citados, eu faço um breve comentário sobre nossa relação e, se o amigo(a) já foi citado(a) anteriormente, as páginas do livro em que ele(a) foi citado(a). Quando houver uma foto do amigo(a), haverá uma observação ao lado da página indicada.

Odete: (1963) minha mãe – falecida em 2013. (Páginas: 12 (foto), 17, 19, 22, 31, 62 (foto) e 109)

Keno: (1963) meu pai – falecido em 1987; uma vítima do cigarro.

Biga: (1963) meu irmão mais velho – já falecido; outra vítima do cigarro. Morava em Santa Cruz do Sul. (Páginas: 8 e 22)

Sérgio: (1963) meu irmão mais novo – já falecido; mais uma vítima do cigarro. Morava em Porto Alegre. (Página: 22)
Nida: (1963) esposa do Abegai (Biga) e mãe do Giovani. (Pgs: 8 e 12 (foto))
Giovani: (1965) meu primeiro sobrinho (ver história completa na página: 8 e fotos nas páginas: 8, 10, 12 e 19; mais uma citação na página: 29)
Carlinhos: (1967) vizinho próximo; um dos meus primeiros amigos. (Pg: 13)
Ethel: (1967) vizinha próxima; uma das minhas primeiras amigas. (Pg: 13 (foto))
Raquel: (1967) irmã da Ethel; uma das minhas primeiras amigas. (Pg: 13 (foto))
Mano: (1969) vizinho mais próximo e parceiro de brincadeiras. (Página: 13)
Liana: (1969) irmã do Mano e "Mamãe Pirulito" – uma das nossas brincadeiras. (Página: 13)
Marco: (1969) um dos meus primeiros grandes amigos (ver história completa na página: 13, 14(foto); mais uma citação na página: 25)
Naninho: (1970) vizinho e parceiro de estripulias...
Taninha: (1970) vizinha e companheira de brincadeiras...
Leonel: (1970) um dos meus primeiros grandes amigos (ver história completa na página: 17 (foto))
Janinho: (1970) um dos meus primeiros grandes amigos (ver história completa na página: 19 (foto))
Polaco: (1970) irmão do Janinho e um dos meus primeiros grandes amigos (ver história completa na página: 19 (foto))
Bebel: (1971) minha prima mais próxima. (Página: 3)
Flávio: (1971) parceiro de jogos, brincadeiras, papo, ... (Página: 64)
Zé Luiz: (1972) um primo distante... (ver história completa na página: 22)
Mico: (1972) irmão mais novo do Marco; super gente-fina! (Página: 14)
Beleza: (1972) primo do Marco; um idealista, como eu; freqüentemente a gente troca idéias sobre projetos sociais e política. (Página: 14 (foto))
Serrano: (1972) irmão do Beleza; outro cara super gente-fina! (Pg: 14 (foto))
Regina: (1972) irmã do Beleza; ela chegou a ir numa excursão que organizamos para Laguna, no carnaval; e, também, me ajudou na correção do meu primeiro livro – ela é professora de português. (Página: 14)
Karen: (1972) minha primeira 'namorada' de colégio...
Gilnei: (1973) um dos meus primeiros grandes amigos (ver história completa na página: 25; mais citações nas páginas: 32 e 76)
Luciano: (1973) meu segundo sobrinho; irmão do Giovani. (Pg. 9 e 12 (foto))
Paulinho: (1973) um vizinho 'antigo' que reencontrei recentemente... (Pg. 159)
Valentin: (1974) um dos meus primeiros grandes amigos (ver história completa na página: 29 e foto na página 30)
Malu: (1976) minha primeira sobrinha; filha do Sérgio...
Júlio: (1976) colega de aula; parceiro de pescarias e aventuras...
Marino: (1977) irmão mais velho do Júlio; eu cheguei a trabalhar com ele como auxiliar de topógrafo – ele é engenheiro agrônomo. (Págs: 35 e 104)
Mara: (1977) colega de trabalho no jornal A Palavra. Nos sábados, pela manhã a gente ficava endereçando jornais e falando da vida alheia...

Itagiba: (1978) um amigo por correspondência... (ver história na pág: 32)
Maria Luisa: (1978) uma amiga por correspondência... (ver história completa na página: 32; mais foto na página 34)
Vladimir: (1979) colega de trabalho no jornal A Palavra; a gente se acertava na conversa...
Luizão: (1979) parceiro de festas em Formigueiro (Tunas) e Caçapava...
Nara: (1980) uma das minhas primeiras grandes amigas (ver história completa na página: 35 (foto))
Roselene: (1980) minha primeira namorada de visitar em casa...
Polegar: (1980) parceiro de conversas sobre música e artes. (Pág: 9)
Jerry: (1980) parceiro de conversas sobre música.
Paulinho: (1980) companheiro de festas; também foi colega de farda...
Denilson: (1980) parceiro de aventuras, do carnaval de Laguna, e etc.
Tedda: (1981) uma namorada que eu tinha em Formigueiro...
Joaquim: (1981) colega de trabalho no jornal A Palavra; um negão que passava dizendo bobagens e era super divertido...
Áurea: (1981) vizinha, companheira de festas (há muito tempo); mais recentemente, a partir de 2011, foi companheira de algumas caminhadas e pedaladas em São Sepé...
Denisar: (1981) primo do Valentin; parceiro de conversas sobre música, política, etc. (Página: 29 e 155)
Disconzi: (1982) parceiro de aventuras na Força Aérea (ver história completa na página: 37 e foto na página 46)
Saulo: (1982) colega de Força Aérea; fã do Zé Ramalho...
Torres: (1982) colega de Força Aérea; parceiro de aventuras e diálogos 'filosóficos'. (Páginas: 37, 38 e 39)
Sangoi: (1982) colega de Força Aérea; gente-finíssima. (Página: 37)
Heloisa: (1982) a primeira namorada que eu tive em Santa Maria.
Gilson: (1983) outro colega de Força Aérea e de apartamento; um cara muito legal; a gente fez junto o Curso de Cabos, em Canoas...
Éder: (1983) colega de Força Aérea; outro cara super gente-fina.
Barcellos: (1983) colega de Força Aérea e parceiro do Clube dos Aventureiros
Wagner: (1983) esposo da Nara, com igual bom-gosto para a música (Pg: 36)
Lia: (1983) irmã do Wagner; fã do Nazareth, como eu; parceira de pedaladas em Porto Alegre... (Página: 36)
Daltoé: (1983) colega de Força Aérea e de apartamento; conversávamos sobre: filosofia, mulheres, ... (Página: 49)
Monteiro: (1983) colega de Força Aérea e de apartamento; parceiro da Equipe de Resgate e de aventuras. Faleceu em: 2005?. (Pág: 56)
Denise: (1984) parceira de festas e algumas aventuras...
Montanha: (1984) colega de Força Aérea; super gente-fina! (Página: 49)
Florêncio: (1984) parceiro de conversas, xadrez, e etc. (ver história completa na página: 49)

Almeida: (1985) colega de Força Aérea e de esquadrão; sempre foi um cara muito divertido e de bem com a vida; fizemos uma aventura de trem na maior ponte férrea da América Latina (próximo a Cacequi). (Pág: 46 (foto))
Mangine: (1985) outro colega da FAB e do esquadrão; super gente-fina; também estava na aventura de trem junto com o Almeida. (Pág: 46 (foto))
Debus: (1986) colega de Força Aérea, super gente-fina e parceiro de algumas aventuras na ilha de Santa Catarina durante as manobras do esquadrão Pantera. (Página: 49)
Monique: (1986) uma carioca que conheci em Salvador e reencontrei no Rio em 1992. (Páginas: 40, 41, 42 e 43)
Ana Paula: (1986) uma paulistinha, prima da Monique, que estava com ela em Salvador. (Pág: 40, 42 e 43)
Oscar: (1987) um cara super gente-fina, mas ficou me devendo uma grana (o fdp); depois que ele foi para Santa Catarina (se não me engano) nunca mais a gente se viu... (Páginas: 27, 37, 52 (foto), 60 e 70)
Paulinho: (1987) dividíamos um apartamento no Taperinha, no centro de Santa Maria; depois reencontrei ele em Boa Vista – Roraima – onde fizemos alguma festas junto...
Luiza: (1988) parceira de saídas, papos e afins... (Página: 38)
Luciana: (1988) irmã da Luiza; parceira de saídas, papos e afins... (Pág: 38)
Odilon: (1988) cara super gente-fina, parente do Flávio; ligado em música e movimentos sociais...
Aneli: (1988) colega da Equipe de Resgate e do serviço de manutenção de helicópteros; super gente-fina...
Barbieri: (1988) colega de Força Aérea, instrutor do Curso de Resgate; aventureiro, por natureza; nos ajudou a organizar alguns cursos do Clube dos Aventureiros...
Jairão: (1988) colega da Equipe de Resgate da Força Aérea; super gente-fina; parceiro de alguma aventuras pela FAB...
Joás: (1988) outro colega de Força Aérea, instrutor do Curso de Resgate; participamos de algumas missões juntos, mas a melhor foi, sem dúvida, uma excursão para Laguna no carnaval...
Lurdinha: (1988) uma namorada que eu tive... (Página: 51)
Silvana: (1988) uma das minhas grandes amigas (ver história na pág: 51 e fotos nas págs: 52, 53 e 55; mais citações nas págs: 60, 70, 79, 86 e 87)
Márcia: (1988) uma das minhas grandes amigas (ver história na pág: 56)
Marcisa: (1989) uma 'gatinha' que conheci no Musicanto de Santa Rosa.
André: (1989) colega da engenharia e aventureiro.
Sandra: (1989) uma paixão platônica que eu tive na engenharia...
Luani: (1989) filha do Giovani, meu sobrinho. (Página: 11 (foto) e 12 (foto))
Zonir: (1989) grande parceiro de várias histórias... (ver história completa na página: 60 e fotos nas páginas 61 e 62; mais: citações nas páginas 96 e 97)
Rosana: (1990) uma namorada que eu tive... (Páginas: 64 e 71)

Marly: (1990) parceira de carnavais em Laguna (Página: 71)
Suzy: (1990) uma namorada que eu tive... (Páginas: 51 e 52 (foto))
Lisi: (1990) parceira de algumas aventuras... (Página: 52 (foto))
Carlos: (1990) parceiro de algumas aventuras... (Página: 52 (foto))
Angélica: (1990) uma namorada que eu tive... (Página: 53)
Bernardo: (1990) parceiro de aventuras e festas. (Páginas: 52, 58 e 70)
Fábio: (1990) parceiro do Musicanto de Santa Rosa... (Página: 53)
Suzy: (1990) parceira do Musicanto... (Página: 53)
Lôlo: (1990) parceiro do Musicanto... (Página: 53)
Elizangela: (1990) parceira do Musicanto... (Página: 53)
Tiago: (1991) parceiro de ecologia e aventuras... (Página: 69 (foto))
Luciana: (1991) uma namorada que eu tive... (Páginas: 51, 64 e 65 (foto))
Adriana: (1991) uma alma-gêmea que eu tive... (ver história na pág. 64)
Sérgio: (1991) participou da fundação do Clube dos Aventureiros e da nossa primeira festa junina; além de outras façanhas... (Pág: 52 (foto))
Sybele: (1991) parceira de aventuras e festas. (Páginas: 53, 58 e 70)
César: (1991) parceiro de aventuras e festas (ver história na pág. 69)
Amyr: (1991) sócio do Clube dos Aventureiros e parceiro de aventuras; estava na 'lendária' Festa Junina de 1991. (Página: 69)
Dudu: (1991) parceiro de aventuras (ver história na pg: 73; 74(foto) e 78(foto))
Jaldo: (1992) grande parceiro de vida... (ver história completa na página: 76; e fotos em: 62, 69 e 78)
Cleusa: (1992) uma namorada que eu tive...
Marco: (1992) parceiro de aventuras; como a das Guaritas. (Pág: 69 (foto))
Josélia: (1992) parceira de aventuras; como a das Guaritas... (Página: 69)
Zelda: (1993) uma namorada que arranjei na praia...
Cléo: (1993) grande amigo Terrível; ver história na pág. 79 e 81 (foto)...
Carla: (1993) esposa do Cléo; parceira de festas e festivais. (Páginas: 53, 79 – ver história completa – 81 (foto))
Prince: (1993) parceira de festas – Terríveis (Páginas: 80 e 81)
Leandro: (1993) parceiro de festas – Terríveis – e festivais... (Pág: 53 e 79)
Bobby: (1993) parceira de festas – Terríveis – e festivais...
Pastro: (1993) parceiro das festas dos Terríveis...
Márcia: (1993) parceira das festas dos Terríveis...
Adriana: (1993) parceira de algumas excursões para o carnaval de Laguna.
Roque: (1993) um aventureiro de Blumenau que me hospedou numa Oktoberfest...
Guto: (1993) parceiro de algumas aventuras do Clube dos Aventureiros...
Paulo: (1993) colega da engenharia e parceiro de algumas excursões para o carnaval de Laguna...
Andréa: (1994) uma 'gatinha' que conheci numa viagem para Curitiba...
Rubens: (1994) parceiro de aventuras e cursos do Clube dos Aventureiros.
Júnior: (1994) parceiro das festas dos Terríveis (Página: 83) ...

Ado: (1994) parceiro das festas dos Terríveis...
Alberi: (1994) parceiro das festas dos Terríveis...
Aline: (1994) parceira das festas dos Terríveis...
Jorge: (1994) parceiro de algumas aventuras do Clube dos Aventureiros; teve também aquela excursão para o Circuito de Rock, em Capão... (Pg: 69)
Cléris: (1995) parceira de conversas e de um carnaval em São Sepé.
Acinita: (1995) uma namorada que eu tive...
Auro: (1995) parceiro de conversas e de uma excursão à Laguna.
Diomar: (1995) figuraça da Casa do Estudante Universitário.
Maurício: (1995) colega de quarto, super gente fina. (Páginas: 90, 91 e 92)
Joci: (1995) grande amiga; ver história na pág. 85 e fotos em: 53 e 87
Pigatto: (1995) grande amigo; ver história na pág. 85 e fotos em: 53 e 87
Minêro: (1995) grande amigo da Casa do Estudante. (Páginas: 85, 89 e 91)
Leonel: (1995) outro grande amigo da Casa do Estudante. (Págs: 86 e 91)
Luciméia: (1995) parceira de festas e aventuras (Páginas: 53 e 91)
PF: (1995) parceiro de fotos e aventuras (Página: 53)
Sílvio: (1995) colega da engenharia; assessor de informática... (Página: 69)
Mara: (1996) parceira das festas dos Terríveis e de um Carnaval em Laguna.
Kinho: (1996) figuraça da Casa do Estudante (Página: 91)
Gerson: (1996) parceiro de xadrez e papos sobre filmes e etc.
Belotto: (1996) parceiro das Rodas de Viola na Casa (Pág: 89 (foto) e 91)
Soelge: (1996) acampou com a gente no Gruta em Canto e foi numa excursão para o carnaval de Laguna, em 1997. (Páginas: 53 (foto) e 86)
Dany: (1997) parceira de caminhadas, filmes e idéias... Depois que ela se formou em medicina, a gente se encontrou no Festival Mundial da Paz em Florianópolis, em 2006... (Páginas: 69 e 74(foto))
Taiara: (1997) parceira de caminhadas; a gente se encontrou no show do tenor José Carreras nas Missões... (Páginas: 69, 74(foto) e 160)
Tadany: (1997) irmão da Taiara; a gente também se encontrou no show do tenor José Carreras nas Missões; e, de vez em quando, a gente troca idéias na Web – ele também é escritor... (Págs: 130, 141, 143)
Liliane: (1997) a gente ficou junto numa excursão para Laguna...
Rita: (1997) foi com a gente em algumas excursões para Laguna...
Martinha: (1998) parceira de excursão para o Carnaval de Laguna e também me convidou para uma excursão à Oktoberfest em Santa Cruz – ela era a guia e eu fui de 'carona'...
Liége: (1998) me ajudou a organizar uma excursão para Laguna...
Mardoni: (1999) parceiro de papos e trocas de idéias...
Leandro: (1999) parceiro de papos sobre filmes, músicas e etc.
Sândrega: (1999) minha 1ª aluna de informática; parceira de papos e afins..
Marcelo: (1999) meu afilhado de Porto Alegre – que agora anda por Santa Maria, Formigueiro, aqui por perto... A gente chegou a fazer algumas aventuras – como descer o rio São Sepé – e brincar de artes marciais...

Serginho: (2000) parceiro de papos e trocas de idéias sobre política e etc.
Renatinho: (2000) parceiro de papos e trocas de idéias sobre música e etc.
Borges: (2000) parceiro de papos e trocas de idéias. Faleceu em 2010?
Renata: (2001) uma alma-gêmea que eu encontrei no Fórum Social Mundial ver história completa na página 94 e foto na página 98
Michael: (2001) um americano de Los Angeles, muito gente-fina, que foi com a gente numa excursão para o Carnaval de Laguna e fez questão de levar o meu primeiro livro (autografado) para os Estados Unidos.
Shannon: (2001) uma americana de San Diego, que também foi na excursão para Laguna; e com quem eu pude praticar um pouco de inglês...
Zeki: (2001) um turco da Turquia, super gente-fina e muito divertido; também foi com a gente na excursão para o Carnaval de Laguna e fez questão de levar o meu primeiro livro para o outro lado do mundo...
Márcia: (2001) minha primeira amiga virtual. (Páginas: 167, 168, 169)
Salette: (2002) parceira de festas – Terríveis – e etc.
Caroline: (2002) uma amiga virtual de Londres (Pg: 120, 129, 163, 166, 168)
Fabiane: (2002) esposa do Luciano, meu sobrinho. (Página: 12 (foto))
Jana: (2002) esposa do Giovani, meu sobrinho. (Página: 12 (foto))
Dalmo: (2003) um amigo virtual e escritor do Rio de Janeiro. (Pgs: 147, 162)
Amintas: (2003) um amigo virtual. (Página: 153)
Maria Lúcia: (2003) uma amiga virtual e escritora.
Castelhano: (2003) assessor de informática; troca de idéias; etc.
Júlio: (2003) super gente-fina; parceiro de músicas e aventuras...
Paty: (2003) princesinha dos 'sapatinhos de cristal' que conheci no Musicanto...
Nara: (2004) moreninha linda que conheci no Musicanto de Santa Rosa.
Suleima: (2004) uma 'namorada' virtual. (Páginas: 161, 163, 165)
Regina: (2004) uma amiga virtual do Rio de Janeiro.
Eliane: (2004) uma amiga virtual e escritora. (Página: 161)
Tatinha: (2004) loirinha linda que conheci no show do Creedence Cover em Santa Maria.
Pedro Paulo: (2005) um amigo virtual. (Página: 131)
Otacílio: (2005) parceiro de conversas sobre política, religião e etc.
Cristiano: (2005) um amigo virtual. (Páginas: 129, 132)
Leon: (2005) um amigo virtual de Israel.
Carlos Eduardo: (2005) um amigo virtual. (Página: 120)
Taciana: (2006) uma amiga virtual. (Páginas: 157, 160)
Edna: (2006) uma amiga virtual. (Página: 150)
Auri: (2006) um amigo virtual e escritor. (Páginas: 130, 158)
Luiz Armando: (2006) parceiro de palestras e bicicletadas... (Páginas: 104(foto), 153)
Edson: (2007) parceiro de aventuras em São Sepé (ver história completa na página: 104 (foto) e 105 (foto))

Rosani: (2007) esposa do Edson; parceira de caminhadas. (Pág: 104 e 105)
Beta: (2007) irmã do Edson; parceira de papos e idéias... (Página: 105)
Guita: (2007) parceira da ONG e de algumas aventuras em São Sepé.
Maria: (2007) parceira da ONG e de algumas aventuras em São Sepé.
Guilherme: (2007) parceiro da ONG e de alguns projetos sociais...
Elisares: (2007) parceira da ONG, aventuras e de trocas de filmes...
Ana Deise: (2007) parceira de caminhadas e festas.
Dalila: (2007) parceira de caminhadas com os Peregrinos.
Rafael: (2007) o nosso 'grande chefe' dos Peregrinos.
Berta: (2007) parceira de caminhadas com os Peregrinos.
Ivanice: (2007) grande parceira de caminhadas e festas;
ver história completa na página: 107 e fotos em: 105, 107 e 108)
Sérgio: (2007) grande parceiro de caminhadas e festas;
ver história completa na página: 107 (foto))
Roberto: (2007) um dos grandes organizadores das nossas caminhadas.
Ledi: (2007) parceira de caminhadas e inspiração para os 'mais jovens'.
Rita: (2007) parceira de caminhadas com os Peregrinos.
Odilon: (2007) parceiro de caminhadas e festas...
Carmem: (2007) parceira de caminhadas e festas...
Carminha: (2007) parceira de caminhadas e festas...
Aramis: (2008) parceiro da ONG Ecolaje.
Andréia: (2008) parceira da ONG, conversas e trocas de filmes...
Enaldo: (2008) parceiro da ONG Ecolaje.
Cema: (2008) parceira da ONG Ecolaje.
Maria Aparecida: (2008) parceira da ONG Ecolaje.
Marindia: (2008) uma amiga virtual. (Página: 154)
Daiane: (2008) um caso sexual bem resolvido...
Tiago: (2009) idealizador do Clube do Trekking de Santa Maria;
fizemos algumas aventuras juntos...
Eloisa: (2009) uma amiga virtual e parceira de letras. (Págs: 143, 147, 149)
Silze: (2009) uma 'namorada' virtual. (Página: 152)
Carla: (2009) uma amiga virtual e parceira de letras. (Págs: 145, 148, 149)
Natalina: (2009) uma amiga virtual. (Página: 152)
Dona Juraci: (2009) presidente da Associação Literária Sepeense.
Pídio: (2009) parceiro da Associação Literária Sepeense.
Caramão: (2009) parceiro da Associação Literária Sepeense. (Página: 134)
Salete: (2009) parceira da Associação Literária Sepeense. (Página: 149)
Lia: (2009) uma amiga virtual e parceira de letras. (Página: 146)
Nicole: (2009) um caso sexual muito bem resolvido...
Ruben: (2009) um amigo virtual. (Páginas: 127, 131, 150)
Jasim: (2009) um amigo virtual. (Páginas: 147, 151)
Álvaro: (2009) um amigo virtual. (Página: 139)
Lígia: (2010) uma amiga virtual. (Página: 135)

Fá: (2010) uma amiga virtual e parceira de caminhadas.
Luiz: (2010) um amigo virtual e escritor. (Páginas: 119, 135, 138, 141, 143)
Ferreira: (2010) um amigo virtual. (Páginas: 121, 124, 128, 145, 146, 157)
Guiomar: (2010) um amigo virtual. (Página: 144)
Cláudio: (2010) um amigo virtual. (Páginas: 141, 144)
Calil: (2010) um amigo virtual. (Páginas: 140, 141)
Paulinho: (2010) um cadeirante envolvido com projetos sociais. (Pág: 150)
Priscila: (2010) uma carioca de Niterói e outro caso sexual bem resolvido...
Lourenço: (2011) parceiro das festas dos Terríveis (Página: 83) ...
Gabe: (2011) parceira das festas dos Terríveis...
Jeanine: (2011) parceira das festas dos Terríveis...
Sarita: (2011) parceira de caminhadas e aventuras em São Sepé.
Antônio: (2011) parceiro de caminhadas e aventuras em São Sepé.
Lucas: (2011) um vereador que apoiou alguns projetos meus...
Anna: (2011) uma amiga virtual e peregrina.
Geraldo: (2011) um amigo virtual. (Página: 125)
Roque: (2011) um amigo virtual. (Páginas: 120, 131, 135, 136)
Josué: (2011) um amigo virtual. (Página: 139)
Ivan: (2011) um amigo virtual. (Páginas: 126, 140)
Ademir: (2011) um amigo virtual. (Páginas: 133, 134)
Otávio: (2011) um amigo virtual. (Páginas: 118, 126, 136)
Guaíra: (2011) uma amiga virtual de Brasília. (Páginas: 138, 140)
Tanea: (2011) uma amiga virtual. (Página: 138)
Elaine: (2011) uma parente e amiga virtual. (Página: 137)
Rafa: (2012) um amigo virtual.
Celeste: (2012) uma amiga virtual da África. (Página: 131)
Adélia: (2012) uma amiga virtual.
Natali: (2012) uma amiga virtual. (Página: 129)
Caryne: (2012) uma amiga virtual. (Página: 129)
Carolina: (2012) uma amiga virtual. (Página: 122)
Caetano: (2012) um amigo virtual da África. (Página: 128)
João Cezar: (2012) um amigo virtual e peregrino – parceiro de caminhadas.
Geraldo Jr.: (2012) um amigo virtual. (Página: 125)
Waldemar: (2012) um amigo virtual. (Página: 122)
Afonso: (2012) um amigo virtual. (Páginas: 119, 121, 122, 123, 127, 129)
Rodrigo: (2012) um amigo virtual. (Páginas: 126, 147)
Edilson: (2012) um amigo virtual. (Página: 133)
Ursula: (2012) uma amiga virtual. (Página: 120)
Nívia: (2012) uma amiga virtual e aventureira.
Filipe: (2012) um amigo virtual. (Página: 128)
Elio: (2013) um amigo virtual. (Página: 117)
Rodrigo: (2013) meu mais novo parceiro de aventuras em São Sepé.

ESTATÍSTICAS E CURIOSIDADES

Este livro contém 24 histórias principais (capítulos) com 27 protagonistas + o autor – destes: 2 já **faleceram** (a Nara e o Disconzi); 3 eu **perdi o contato** (a Maria Luisa de Portugal, a Adriana de Caçapava e a Renata de São Paulo); 2 **moram em São Sepé** (o Gilnei e o Edson); 8 **moram em Santa Maria** (o Leonel, o Polaco, a Márcia, o Florêncio, o Dudu, o Jaldo, o Sérgio e a Ivanice); 6 **moram na região de Porto Alegre** (o Giovani, a Silvana, o Zonir, a Joci, o Cléo e a Carla); 2 **moram na Serra Gaúcha** (o Marco e o Valentin); 2 **moram em Santa Catarina** (o Janinho e o Pigatto); 1 **mora em São Paulo** (Zé Luiz) e 1 **mora no Acre** (César). A Maria Luisa é a que está mais distante, em **Portugal** – isso é o que eu presumo, já que perdemos contato...

Destes, os que eu ainda mantenho um contato mais próximo são:

O **Edson** (de São Sepé) mais ou menos uma vez por mês.

O **Jaldo**, o **Sérgio** e a **Ivanice** (de Santa Maria) mais ou menos uma vez por mês.

O **Giovani** (de Porto Alegre), o **Cléo** e a **Carla** (de Novo Hamburgo) mais ou menos uma vez por ano.

Além das 24 histórias que tratam dos meus melhores amigos, eu também cito muitas outras pessoas que também foram muito importantes na minha vida. Abaixo estão alguns números, separados em: homens, mulheres e total.

Aproximadamente 121 mulheres; 20 namoradas (com 3 eu cheguei a 'morar junto' e com 2 eu quase casei); pelo menos 9 grandes amigas...

Aproximadamente 148 homens; pelo menos 18 grandes amigos...

Aproximadamente 269 pessoas fizeram parte da minha vida em 50 anos. Sendo: 28(7) nos primeiros 10 anos de vida; 31(4) dos 10 aos 20; 60(10) dos 20 aos 30; 53(3) dos 30 aos 40; e 97(3) dos 40 aos 50.

QUANTO À ORIGEM DAS MINHAS AMIZADES:

18 são de ORIGEM FAMILIAR, ou próximos; onde 5 se destacaram e suas histórias fazem parte deste livro: o **Giovani**, o **Zé Luiz,** o **Janinho**, o **Polaco** e o **Leonel**.

22 foram meus VIZINHOS em São Sepé; dos quais 2 se destacaram e suas histórias fazem parte deste livro: o **Marco** e o **Gilnei**.

Na ESCOLA e no TRABALHO no jornal eu tive poucos amigos, apenas 6; com destaque para o **Valentin** (cuja história está neste livro) e o Júlio, também citado...

Durante a minha adolescência, eu fiz alguns amigos por CORRESPONDÊNCIA: o Itagiba e a **Maria Luisa** (cujas histórias estão neste livro).

Foi a partir da minha adolescência, também, que comecei a sair NA NOITE e fiz alguns amigos (4); com destaque para a **Márcia** (cuja história está neste livro) e algumas namoradas (9); com destaque para a **Adriana** (cuja história também está neste livro).

A PARTIR DE ALGUNS AMIGOS, e namoradas, foi possível conhecer muita gente boa (23); com destaque para a **Nara** e a **Silvana** (cujas histórias estão neste livro).

Quando fui para Santa Maria, servir na FORÇA AÉREA, acabei fazendo muitos amigos (18); com destaque para o **Disconzi** e o **Florêncio** (cujas histórias estão neste livro).

Em Santa Maria também dividi APARTAMENTO com algumas pessoas que se tornaram meus amigos (3); com destaque para o **Zonir** (cuja história está neste livro).

Quando entrei na UNIVERSIDADE, tive alguns colegas que se tornaram amigos (3); mas foi quando fui morar na CASA DO ESTUDANTE é que pude conviver com muita gente boa (12); com destaque para a **Joci** e o **Pigatto** (cujas histórias estão neste livro).

Sempre gostei de viajar – para participar de eventos e festas como: o CARNAVAL DE LAGUNA, o MUSICANTO de Santa Rosa, a 'REBELIÃO' DOS TERRÍVEIS o FÓRUM SOCIAL MUNDIAL, etc. – e algumas destas VIAGENS que fiz me renderam grandes amizades (36) – a maioria de curta duração, mas de grande intensidade – com destaque para a **Renata**, o **Cléo** e a **Carla**, (cujas histórias estão neste livro).

As AVENTURAS NA NATUREZA sempre foram a minha paixão; e foi por causa deste meu gosto que criamos o CLUBE DOS AVENTUREIROS; também, mais tarde, vim a conhecer os PEREGRINOS de Santa Maria e fazer parte da ONG ECOLAJE de São Sepé. Em todos estes grupos eu pude fazer muitos amigos (45); com destaque para **César**, **Dudu**, **Jaldo**, **Edson**, **Sérgio** e **Ivanice** (cujas histórias estão neste livro).

Também faço parte, mais recentemente, da ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DE SÃO SEPÉ (ALAS) e estou envolvido com alguns PROJETOS SOCIAIS. Estes envolvimentos também renderam alguma amizades (6).

Hoje, através da INTERNET, eu me correspondo e troco idéias com muita gente (59), a maioria desconhecidos, mas, também, com alguns amigos e parentes distantes que a nova tecnologia ajudou a aproximar...

RESUMO:
ORIGEM FAMILIAR: 18, destaque para 5. (28%)
VIZINHOS E MESMO APARTAMENTO: 37, destaque para 5. (14%)
ESCOLA e UNIVERSIDADE: 6, destaque para 1. (17%)
NA NOITE: 13, destaque para 2. (15%)
A PARTIR DE OUTROS: 23, destaque para 2. (9%)
TRABALHO: 21, destaque para 2. (10%)
EM VIAGENS: 36, destaque para 3. (8%)
AVENTURAS NA NATUREZA: 45, destaque para 6. (13%)
CORRESPONDÊNCIA e INTERNET: 61, destaque para 1. (2%)
OUTROS: 6. (0%)

TOTAL DE AMIGOS CITADOS NESTE LIVRO: ~ 269

Minha maior fonte de amizades reais (não virtuais) foi a de **ATIVIDADES NA NATUREZA** (6/46); seguido por: VIZINHOS (5/37); VIAGENS (3/36); POR INTERMÉDIO DE OUTROS (2/23); FORÇA AÉREA (2/18); ORIGEM FAMILIAR (5/18); NA NOITE (2/13); ...

Como as amizades são dinâmicas, muitos amigos se perdem pela falta de contato, assim como outros vão surgindo. Mas, mesmo os que se perderam, se foi uma amizade marcante, eles ficarão nas nossas lembranças; e, enquanto estiverem vivos, sempre poderemos nos reencontrar, mais adiante.

A seguir está a lista de amigos citados neste livro conforme a **cidade (ou estado, ou país)** em que eles residem hoje (mais ou menos em ordem cronológica...):
– SÃO SEPÉ: Nida, Mano, Bebel, Flávio, Beleza, Júlio, Marino, Vladimir, Luizão, Joaquim, Áurea, Mardoni, Leandro, Sândrega, Serginho, Renatinho, Castelhano, Luiz Armando, **Edson** & Rosani, Beta, Guita, Maria, Guilherme, Elisares, Aramis, Andréia, Enaldo, Cema, Dona Juraci, Pídio, Caramão & Salete, Paulinho, Sarita & Antônio, Filipe, Rodrigo.
– SANTA MARIA: **Leonel**, **Polaco**, Regina, **Gilnei**, **Florêncio**, Lurdinha, **Márcia**, **Dudu**, **Jaldo**, Paulo, Ado, Sílvio, Júlio?, Tatinha?, Auri?, Ana Deise, Dalila, Rafael, Berta, **Sérgio & Ivanice**, Roberto, Ledi, Rita, Carminha, Odilon & Carmem, Tânea?, Anna, Nívia, João Cezar, Tiago, Fá, Eloisa, Lia, Elaine, Elio.
– PORTO ALEGRE: **Giovani** & Jana, Serrano, Malu, Wagner, **Zonir**, Prince, Márcia & Pastro, Júnior, Alberi & Aline, **Joci**, Leonel, Marcelo?, Carla, Natalina.
– NOVO HAMBURGO: **Silvana**, **Cléo & Carla**, Bobby?, Mara?, Salette?, Lourenço?, Gabe?, Jeanine?
– SANTA CRUZ DO SUL: Luciano & Fabiane, Luani, Geraldo.

– OUTRAS CIDADES DO ESTADO: Denilson (Restinga), **Marco** (Caxias), Afonso (Caxias), Rodrigo (Caxias), **Valentin** (Gramado), Paulinho (Pelotas), André (Panambi), Roque (Santa Rosa), Otávio (Santo Ângelo).

– SANTA CATARINA: Mico (Florianópolis), Sybele (Floripa), Dany (Floripa), **Janinho** (Camboriú), **Pigatto** (Indaial), Guiomar (Chapecó), Ivan (Joinville).
– PARANÁ: Marco & Josélia (Toledo), Pedro Paulo (Curitiba).
– SÃO PAULO: **Zé Luiz**, Minêro?, Márcia, Jasim, Carlos Eduardo (Campinas), Maria Aparecida (Campinas), Luiz (Sorocaba), Ferreira (Santo André), Carolina (Ourinhos), Waldemar (?).
– RIO DE JANEIRO: Barbieri, Taiara, Dalmo, Ruben.
– OUTROS ESTADOS: Denisar (?-MG), Ademir (?-MG), Guaíra (Brasília), Adélia (Salvador-BA), Leandro (João Pessoa-PB?), Amintas (São Cristóvão-SE), Josué (Natal-RN), **César** (Rio Branco-AC).

– OUTROS PAÍSES: Tadany (Índia), Michael (Los Angeles-EUA), Shannon (San Diego-EUA), Zeki (Turquia), Caroline (Londres), Leon (Israel), Celeste (Moçambique), Caetano (Moçambique), Edna (Austrália).

– PERDI O CONTATO: Carlinhos, Ethel, Raquel, Liana, Naninho, Taninha, Karen, Mara, Itagiba, **Maria Luisa**, Roselene, Polegar, Jerry, Paulinho, Tedda, Saulo, Torres, Sangoi & Heloisa, Gilson, Éder, Barcellos, Lia, Daltoé, Almeida, Mangine, Debus, Monique, Ana Paula, Oscar, Paulinho, Luiza, Luciana, Odilon, Aneli, Jairão, Joás, Marcisa, Sandra, Rosana, Marly, Denise, Montanha, Suzy, Lisi & Carlos, Angélica, Bernardo, Fábio & Suzy, Lôlo & Elizangela, Tiago, Luciana, **Adriana**, Sérgio, Amyr, Cleusa, Zelda, Adriana, Roque, Guto, Andréa, Rubens, Jorge, Cléris, Acinita, Auro, Diomar, Maurício, Luciméia, PF, Kinho, Gerson, Belotto, Soelge, Liliane, Rita, Martinha, Liége, **Renata**, Maria Lúcia, Paty, Nara, Suleima, Regina, Eliane, Otacílio, Cristiano, Taciana, Edna, Marindia, Daiane, Silze, Nicole, Álvaro, Lígia, Cláudio, Calil, Priscila, Lucas, Rafa, Natali, Caryne, Edilson, Ursula.

– JÁ FALECIDOS: Odete, Keno, Biga, Sérgio, **Nara**, **Disconzi**, Monteiro, Borges.

Lista completa dos meus trabalhos como escritor (em ordem de lançamento):

1. Mil quilômetros a pé (1998)
2. A busca da Felicidade através das Relações Humanas (1999)
3. Utopia Real – "Um outro mundo é possível" (2002)
4. Autobiografia – Não autorizada (2003)
5. Como Realizar Sonhos e Desejos (2004)
6. Livro Virtual em CD-ROM (2004)
7. Diário Ilustrado de um Viajante Aventureiro (2004)
8. 20 e 25 Anos de Estrada (2004)
9. Histórias do Carnaval de Laguna (2005)
10. Coleção Biografias Virtuais – Vol. I – John Lennon (2005)
11. Reflexões sobre a Vida (2006)
12. Vencendo a Morte – Uma análise filosófica (2006)
13. Aventuras pelos Carnavais do Brasil – do Rio de Janeiro a Salvador (2006)
14. Livro Desfolhado (2007)
15. Histórias de crimes e criminosos (2008)
16. Como ganhar e multiplicar dinheiro (2009)
17. Cartilha Ecológica da ONG Ecolaje (2011)
18. Um Exemplo de Vida (2013)
19. Os Maiores Tesouros (2013)

Para saber mais entre em contato. E-Mail: editora-reflexao@bol.com.br